

**MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
CAMPUS MARIANA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

PROJETO PEDAGÓGICO

**MARIANA
2019**

REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP

Profª. Drª. Claudia Aparecida Marliere de Lima

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Profª. Drª. Tânia Rossi Garbin

PRÓ-REITOR ADJUNTO DE GRADUAÇÃO

Sr. Adilson Pereira dos Santos

DIRETOR DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (ICSA)

Prof. Dr. José Benedito Donadon Leal

COORDENADOR DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Prof. Dr. Martin Harry Vargas Barrenechea

PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Dr. Daniel do Val Cosentino

DOCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Prof. Me. Alan André Borges da Costa

Prof. Dr. André Mourthé de Oliveira

Prof. Dr. Carlos Eduardo da Gama Torres

Prof. Dr. Chrystian Soares Mendes

Profª. Drª Cristiane Márcia dos Santos

Prof. Dr. Daniel do Val Cosentino

Profª. Drª Fernanda Faria Silva

Prof. Dr. Francisco Horácio Pereira de Oliveira

Prof. Dr. Heder Carlos de Oliveira

Prof. Dr. José Artur dos Santos Ferreira

Prof. Dr. Júlio Cesar Araújo Silva Junior

Prof. Me. Luccas Assis Attílio

Prof. Me. Luiz Mateus da Silva Ferreira

Prof. Dr. Martin Harry Vargas Barrenechea

Profª. Drª Mirian Martins Ribeiro

Prof. Dr. Paulo Roberto de Oliveira

Prof. Dr. Ronaldo Nazaré

Profª. Drª Rosangela Aparecida Soares Fernandes

Prof. Dr. Thiago de Sousa Barros

Prof. Dr. Victor Maia Senna Delgado

Sumário

1	Apresentação.....	6
2	Contextualização da Instituição de Ensino Superior	7
2.1	<i>Informações da IES.....</i>	7
2.2	<i>Breve Histórico</i>	7
2.3	<i>Perfil, missão, visão e valores da Instituição.....</i>	7
2.4	<i>Organização Administrativa.....</i>	8
2.4.1	Conselhos Superiores	8
2.4.2	Unidades Administrativas.....	9
2.4.3	Unidades Acadêmicas.....	10
2.4.4	Conselhos Departamentais, Colegiados e Departamentos	10
2.5	<i>A UFOP em números</i>	10
3	O Curso de Ciências Econômicas	12
3.1	<i>Histórico do Curso</i>	12
3.2	<i>Contextualização Local.....</i>	12
3.3	<i>Justificativa.....</i>	14
3.4	<i>Informações sobre o curso</i>	16
3.5	<i>Concepção do curso.....</i>	17
3.6	<i>Flexibilidade Curricular.....</i>	19
3.7	<i>Objetivos do Curso</i>	19
3.7.1	Objetivo Geral.....	19
3.7.2	Objetivos Específicos	19
3.8	<i>Perfil e competência profissional do egresso</i>	20
4	Estrutura do Curso	21
4.1	<i>Administração acadêmica.....</i>	21
4.1.1	Colegiado do Curso	21
4.1.2	Núcleo Docente Estruturante	21
4.2	<i>Organização Curricular.....</i>	22
4.3	<i>Matriz Curricular</i>	26

4.4	<i>Atividade acadêmico científico-culturais ATV-100 e Extensão ATV-300</i>	28
4.5	<i>Pesquisa e a matriz curricular do curso</i>	29
4.5.1	<i>Economia Aplicada</i>	29
4.5.2	<i>Trabalho, Desenvolvimento e Capitalismo</i>	30
4.5.3	<i>Sobre as linhas de pesquisa</i>	30
4.6	<i>Matriz curricular e cidadania</i>	32
4.7	<i>Mudanças a respeito da Matriz Curricular anterior</i>	34
4.7.1	<i>Mudanças por período</i>	34
4.7.2	<i>Disciplinas eletivas</i>	38
4.7.3	<i>Atividades Complementares</i>	44
5	Metodologias de Ensino Aprendizagem	46
5.1	<i>Atividades didáticas</i>	46
5.2	<i>Seminários e Congressos</i>	46
5.3	<i>Interação com ferramentas computacionais e o processo de ensino- aprendizagem</i>	46
5.4	<i>Conhecimento científico</i>	46
5.5	<i>Extensão</i>	47
6	Apoio aos discentes	48
6.1	<i>Acompanhamento Acadêmico do Curso</i>	48
6.2	<i>Acompanhamento Acadêmico Institucional</i>	48
6.3	<i>Assistência Estudantil</i>	48
7	Avaliação da Aprendizagem	49
7.1	<i>A avaliação do processo de aprendizado</i>	49
7.2	<i>A avaliação do processo de ensino</i>	49
7.3	<i>Avaliação interna</i>	49
7.4	<i>Avaliação externa</i>	50
7.5	<i>Alunos com necessidades educativas especiais</i>	51
8	Infraestrutura	52
8.1	<i>Características do espaço físico</i>	52
8.2	<i>Acessibilidade</i>	52

9	Considerações finais.....	53
10	Referências	54
ANEXO I.	Normas para as disciplinas TPE I, TPE II e para o TCC.	55
ANEXO II.	Valoração de atividades acadêmico-científico-culturais	60
ANEXO III.	Composição Atual do Colegiado e NDE.....	62
ANEXO IV.	Pessoal Docente e Técnico associado ao curso de ciências econômicas	65
ANEXO V.	Programas das disciplinas.....	68
	<i>Período 1.....</i>	<i>69</i>
	<i>Período 2.....</i>	<i>77</i>
	<i>Período 3.....</i>	<i>84</i>
	<i>Período 4.....</i>	<i>93</i>
	<i>Período 5.....</i>	<i>102</i>
	<i>Período 6.....</i>	<i>110</i>
	<i>Período 7.....</i>	<i>119</i>
	<i>Período 8.....</i>	<i>124</i>
	<i>Disciplinas Eletivas Ciências Econômicas</i>	<i>129</i>
	<i>Disciplinas Eletivas Outros Cursos</i>	<i>191</i>

1 Apresentação.

Esta proposta apresenta a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas (doravante PPC) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

O curso em questão está localizado na cidade de Mariana (MG) e integra o Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA) da UFOP, tendo iniciado as suas atividades em 2009 e contemplando os turnos vespertino e noturno.

A partir da consolidação do curso de graduação em Ciências Econômicas, e, em especial, nos últimos seis anos, se fizeram necessárias mudanças e adequações de cunho didático-pedagógicas de forma a contemplar as exigências da nova matriz curricular (o que parcialmente foi incorporado no último PPC vigente, datado de 2012).

Na presente versão foram instituídas as mudanças na matriz curricular e na estrutura acadêmica e administrativa do curso. Dessa forma, o presente PPC incorpora tais mudanças, além de exigências e orientações estabelecidas pelas diretrizes da RESOLUÇÃO MEC N° 4, DE 13 DE JULHO DE 2007 - que versa sobre as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de bacharelado em Ciências Econômicas. O intuito da atualização da proposta se estende ao objetivo de torná-la mais consistente com as exigências de capital humano (caracterizado pelo perfil dos professores e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso); com a infraestrutura (biblioteca, sala de aulas, laboratórios); além do perfil dos estudantes ingressantes e egressos do curso.

Esta proposta tem sido elaborada pelo Colegiado do curso de Ciências Econômicas, com colaboração do Núcleo Docente Estruturante do curso (NDE) do qual todos os docentes em exercício do Curso são parte integrante, além do pessoal técnico da Pró- Reitoria de Graduação (PROGRAD).

2 Contextualização da Instituição de Ensino Superior

2.1 Informações da IES

Nome: UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Sigla: UFOP

Código: 6

CNPJ: 23.070.659/0001-10

Unidade Administrativa: Pública Federal

Categoria Administrativa: Fundação Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Endereço do site da IES: www.ufop.br

2.2 Breve Histórico

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) foi criada, no dia 21 de agosto de 1969, com a junção das centenárias e tradicionais Escolas de Farmácia e de Minas. Em 1978, surgiu o curso de Nutrição, porém, esta Escola foi fundada somente em 1994, funcionando no campus Morro do Cruzeiro. No ano seguinte, na cidade de Mariana (MG), foi implementado o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), instalado no prédio onde funcionava o Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte. Atualmente, o *campus* abriga os cursos de graduação em História, Letras e Pedagogia, além de seus programas de pós-graduação.

Em seguida, no ano de 1978, foram criadas novas unidades de ensino: o Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC); o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB) no ano 1982; a Escola de Nutrição (ENUT) no ano 1982; o Centro de Educação a Distância (CEAD) no ano 2000; e, mais recentemente, o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA) no ano 2002 e o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) no ano 2008.

Em 19 de agosto de 2008, a partir da adesão ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), foi criado o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), que abriga quatro cursos de graduação no *campus* Mariana: Administração, Ciências Econômicas, Jornalismo e Serviço Social, além de dois programas de pós graduação *stricto-sensu*: o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP (PPGCOM), iniciado em 2015 e o Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada (PPEA-UFOP), cujas atividades foram iniciadas em 2016.

2.3 Perfil, missão, visão e valores da Instituição.

A UFOP é uma referência no ensino, constituindo-se como uma das principais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Brasil. Essa projeção se deve à sua singularidade nas dimensões históricas, de ensino, pesquisa, inovação e envolvimento comunitário e, sobretudo, à valorização de seu patrimônio humano: discentes, professores e técnicos-administrativos em educação.

Como descrito no Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2025)¹, a missão, visão e valores da Universidade Federal de Ouro Preto UFOP, são os seguintes:

MISSÃO - Produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo,

¹ Para acessar o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP (2016-2025), verificar o *site*: http://www.ufop.br/sites/default/files/pdi_ufop_2016_2025.pdf. Acesso em novembro de 2018.

empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática.

VISÃO - Ser uma universidade de excelência e reconhecida pela produção e integração acadêmica, científica, tecnológica e cultural, comprometida com o desenvolvimento humano e socioeconômico do país.

VALORES - À luz dos princípios constitucionais e das finalidades estatutárias, a atuação da UFOP pauta-se nos seguintes valores: autonomia; compromisso, inclusão e responsabilidade social; criatividade; democracia, liberdade e respeito; democratização do ensino e pluralização do conhecimento; eficiência, qualidade e excelência; equidade; indissociabilidade; integração e interdisciplinaridade; parcerias; preservação do patrimônio artístico, histórico e cultural; saúde e qualidade de vida; sustentabilidade; transparência.

2.4 Organização Administrativa.

De acordo com as informações do site institucional da UFOP², a universidade é estruturada de acordo com o seu Estatuto, aprovado em sessão realizada no dia 11 de novembro de 1997, que estabeleceu a sua organização por meio de órgãos superiores de deliberação: Conselho Universitário (CUNI); Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE); Conselho de Curadores (CONC); Reitoria; Unidades Acadêmicas; Conselhos Departamentais; Colegiados de Cursos; e Departamentos.

2.4.1 Conselhos Superiores

Conselho Universitário

O CUNI é o órgão máximo deliberativo e normativo ao qual compete definir as diretrizes da política universitária, em conformidade com o papel institucional. Presidido pelo Reitor, a sua composição se dá por meio de representantes de todas as categorias da comunidade universitária e externa.

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

O CEPE, enquanto órgão superior de deliberação em matéria de ensino, pesquisa e extensão é integrado: pelo Reitor, como Presidente; pelo Vice-Reitor; pelos Pró-Reitores de Extensão, de Graduação, de Planejamento e Desenvolvimento, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Assuntos Comunitários e Estudantis; pelos Diretores das Unidades Acadêmicas; por cinco professores em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, em exercício, um de cada classe, eleitos por seus pares; e por dois representantes do corpo discente, indicados pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE).

Conselho de Curadores

O CONC é um órgão deliberativo e consultivo em matéria de fiscalização econômica e financeira. É composto pelo Reitor (como seu Presidente) sem direito a voto; por dois representantes do Ministério da Educação; por um representante do Ministério de Minas e Energia e outro do Ministério da Saúde, indicados pelos titulares dessas pastas; um representante do Governo do Estado de Minas Gerais; um representante da comunidade, indicado pela Câmara Municipal de Ouro Preto; e um representante dos ex-

² Para ter mais informações sobre a estrutura organizacional da UFOP, verificar o *site* institucional e o *link* disponível em: <https://www.acessoainformacao.ufop.br/index.php/2012-04-10-18-20-19/organograma>. Acesso em outubro de 2018.

alunos da UFOP escolhido por seus pares. As competências específicas de cada conselho elas estão especificadas no Estatuto e do Regimento Geral da UFOP.

2.4.2 Unidades Administrativas

De modo geral, a UFOP é gerida pela Reitoria, constituída, além da Vice-Reitoria, pelos setores relacionados na sequência.

PROAD - Pró-Reitoria de Administração: A PROAD é responsável por garantir as condições humanas e de infraestrutura para as atividades acadêmicas finalísticas da UFOP. Coordena os processos de recursos humanos envolvendo técnicos-administrativos e professores da universidade; gere os setores de vigilância, de portaria, de limpeza, de transporte, de comunicação interna (malote), de protocolo (autuação de processos), de arquivo central, disciplinar (Processos Administrativos Disciplinares - PADs e Sindicâncias), de patrimônio, de saúde ocupacional e de segurança no trabalho; e acompanha os contratos de terceirização de recepção e serviços gerais.

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação: É responsável pela proposição, coordenação e acompanhamento da política de graduação da UFOP. É também a instância encarregada dos processos seletivos e do gerenciamento acadêmico dos cursos de graduação.

PROPP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa: Assessora a administração da universidade nos assuntos relativos à pesquisa científica e tecnológica e à pós-graduação, fomentando as atividades de pesquisas e tendo como prioridade a criação e a consolidação de programas de pós-graduação na UFOP.

PRACE - Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis: Essa pró-reitoria proporciona condições de acesso e permanência de estudantes, técnicos-administrativos e docentes na instituição, buscando garantir o bem-estar psicossocial de toda comunidade da UFOP .

PROEX - Pró-Reitoria da Extensão: É a pró-reitoria responsável pela coordenação das políticas, programas, projetos e ações de extensão da UFOP. Desenvolve processos educativos, culturais e científicos que articulam o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, por meio de atividades que envolvem servidores e alunos na articulação com instituições públicas e privadas, bem como com entidades organizadas da sociedade civil.

PROPLAD - Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento: A PROPLAD é responsável pelo planejamento e avaliação institucional. Realiza a elaboração de modelos de indicadores para a descentralização orçamentária, o planejamento e execução do orçamento de manutenção, os programas em obras e instalações e para investimentos; elabora planos de trabalho para a captação de recursos junto a órgãos públicos e iniciativa privada; constrói mecanismos e processos que levam à melhoria da qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação na avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e no relatório de gestão do Tribunal de Contas da União (TCU). Nos últimos anos, a PROPLAD passou por uma reestruturação e hoje também é responsável por propor e executar os centros de custos e as políticas de uso consciente de recursos públicos.

Órgãos suplementares de apoio às atividades acadêmicas: A UFOP possui diferentes órgãos de apoio as suas atividades acadêmicas, a saber: Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAINT); Coordenadoria de Comunicação Institucional (CCI); Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI); Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN).

2.4.3 Unidades Acadêmicas

De acordo com o Art. 26 do Estatuto da UFOP³, as Unidades Acadêmicas Universitárias são os órgãos que administram o exercício simultâneo de atividades de ensino, pesquisa e extensão em uma ou mais áreas de conhecimento, respeitadas as normas legais, estatutárias, regimentais e as resoluções dos órgãos competentes. São as seguintes: Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD); Centro Desportivo da UFOP (CEDUFOP); Escola de Direito, Turismo e Museologia (EDTM); Escola de Farmácia (EFAR); Escola de Minas (EM); Escola de Medicina (EMED); Escola de Nutrição (ENUT); Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB); Instituto de Filosofia, Arte e Cultura (IFAC); Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) e o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS APLICADAS (ICEA), em João Monlevade.

2.4.4 Conselhos Departamentais, Colegiados e Departamentos

No âmbito das unidades acadêmicas, os órgãos deliberativos e consultivos são: os Conselhos Departamentais os quais são órgãos deliberativos e consultivos das unidades acadêmicas; os Colegiados de Curso, cada colegiado de curso responsável pela coordenação didática das disciplinas constituintes do seu projeto pedagógico; e os Departamentos nos quais as decisões são tomadas pelas Assembleias Departamentais, órgãos deliberativos para assuntos diretamente ligados à administração acadêmica, sendo constituída por todos os docentes nele lotados e por representante(s) do corpo discente escolhido(s) na forma do Regimento Geral da UFOP.

2.5 A UFOP em números

Com uma estrutura *multicampi* presente nas cidades de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade, a UFOP está inserida na mesorregião de Belo Horizonte, estendendo-se até João Monlevade, e especialmente na microrregião de Ouro Preto, que abrange as cidades de Itabirito, Ouro Preto, Mariana, Diogo de Vasconcelos e Acaiaca. Essa microrregião abarca, conforme as projeções do IBGE para 2015, uma população de aproximadamente 180 mil habitantes, 193 unidades escolares estaduais e municipais, uma universidade, um instituto federal e 37 escolas da rede privada de ensino, com um público escolar de cerca de 5 mil profissionais da educação e 52 mil alunos, o que demanda da UFOP uma importante inserção acadêmica e reconhecimento na região.

As unidades acadêmicas distribuídas por campus são as seguintes:

CAMPUS OURO PRETO: Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD; Centro Desportivo da UFOP – CEDUFOP; Escola de Direito, Turismo e Museologia - EDTM/UFOP; Escola de Farmácia; Escola de Minas; Escola de Medicina; Escola de Nutrição; Instituto de Ciências Exatas e Biológicas; Instituto de Filosofia, Arte e Cultura – IFAC

CAMPUS MARIANA: Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS; Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA

CAMPUS JOÃO MONLEVADE: Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas - ICEA

De acordo com o PDI (2016-2025), a UFOP ocupa uma área total de aproximadamente 151 mil m², com mais de 150 salas de aula e 140 laboratórios de ensino e pesquisa. Conta, ainda, com 877 professores efetivos e 769 técnicos-administrativos. Oferece 52 cursos de graduação, sendo 5 de educação a distância,

³ Para acessar o documento, consultar o *link*: <https://ufop.br/estatuto-e-regimento>, disponível na página Institucional.

13 programas de doutorado, 30 de mestrado e 6 especializações lato sensu. Quanto ao corpo discente, são 12.074 alunos de graduação, 864 deles matriculados na modalidade a distância. Na pós-graduação, são 412 matrículas em programas de doutorado; 1226 em programas de mestrado, dos quais 975 são em mestrado acadêmico e 275 em mestrado profissional; e 340 matrículas em programas de especialização (dados a 23 de outubro de 2018)⁴.

⁴ Informação obtida do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP (2016-2025), acessar: http://www.ufop.br/sites/default/files/pdi_ufop_2016_2025.pdf, e da pagina <https://ufop.br/ufop-em-numeros>. Acesso em novembro de 2018.

3 O Curso de Ciências Econômicas

3.1 Histórico do Curso

O curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) teve a sua implantação aprovada pela Resolução CEPE N° 3.417 de 6 de agosto de 2008, que foi parte de um contexto universitário maior, com a adesão da UFOP ao Programa de Expansão das Universidades Federais – REUNI, em 2007. A partir daí o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) foi instalado na cidade de Mariana, que já abrigava o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS).

O intuito foi construir mais um campus avançado da UFOP para complementar o enfoque humanístico aliado às necessidades dos novos tempos e às necessidades locais da região. Assim, o ICSA iniciou suas atividades no segundo semestre de 2008, com os cursos de Comunicação Social - Jornalismo e Administração. O curso de Ciências Econômicas obteve autorização pelo Ministério de Educação em 2008, publicada no D.O.U. no 24 de novembro de 2008. Ainda neste ano, a resolução nº 3478 do CEPE aprovou o Projeto Pedagógico preliminar, elaborado por comissão composta pelos professores José Artur dos Santos Ferreira (DEPRO/UFOP), Janderson Damaceno dos Reis (DECEA/UFOP), Adriano Sérgio Lopes da Gama Cerqueira (DEHIS/UFOP).

No primeiro semestre de 2009 teve início o curso de Serviço Social; em conjunto com o de Ciências Econômicas da UFOP, com a oferta inicial de cinquenta vagas por semestre.

No ano de 2010 foi aprovada a RESOLUÇÃO CEPE N° 4028 que determinou a extinção do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DECSA) - que inicialmente abrigou os 4 cursos - e criou o Departamento de Ciências Econômicas e Gerenciais, DECEG; o Departamento de Ciências Sociais, Comunicação Social – Jornalismo e Serviço Social, DECSO, da UFOP. Assim os cursos de Ciências Econômicas e o Curso de Administração ficaram relacionados ao DECEG permitindo dessa forma uma maior descentralização das atividades administrativas e acadêmicas.

No ano de 2012 o MEC reconheceu o curso de Ciências Econômicas da UFOP pela Portaria 136 de 27/07/2012 com o registro número 201109695, o que elevou o *status* do curso e permitiu uma maior estabilidade de estudantes e professores, criando um grupo estável de trabalho. Posteriormente, o curso foi reconhecido e renovado pelos ciclos de reconhecimento do MEC nos anos 2013 e 2017.

O curso de graduação em Ciências Econômicas tem ampliado a sua consolidação por meio da verticalização e implementação da pós-graduação *stricto sensu*. Aprovado em dezembro de 2015, o Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada da UFOP (PPEA-UFOP) – Nível: Mestrado foi recomendado na CAPES. Com o intuito de atender ao aumento do contingente e das novas demandas acadêmico - administrativas dos cursos de graduação em Ciências Econômicas e do Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada e, ainda, com o intuito de conferir maior autonomia às suas decisões, em 2016, foi criado o Departamento de Ciências Econômicas (DEECO), desvinculando-se da estrutura do antigo DECEG.

3.2 Contextualização Local

O contexto local do curso são as cidades de Ouro Preto e Mariana que estão muito próximas geograficamente, sendo as localidades onde reside a maior parte de professores, técnicos e estudantes do curso de Ciências Econômicas.

De acordo com estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ouro Preto tem 73.994 habitantes para o ano de 2018 e possui uma área de 1.245,865km²; Mariana tem 60.142 habitantes e possui uma área de 1.194,208km². Ainda de acordo com este Instituto, com base nos dados de 2016, o salário mensal dos trabalhadores formais em Ouro Preto foi de 3 salários mínimos e em Mariana de 2,5 salários mínimos, enquanto o salário médio nacional foi de 2,5 salários mínimos. O PIB per capita de Ouro Preto referente ao ano de 2015 foi de R\$ 52.931,37, enquanto que para o município de Mariana foi de R\$ 52.705,53, superior ao Brasil (R\$ 28.876,00). Tais dados refletem que ambos os municípios têm indicadores econômicos ligeiramente melhores no quesito emprego e renda, se comparados com a média nacional⁵

No que tange aos indicadores de desenvolvimento humano, medido pelo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), em 2010, o enquadramento de Ouro Preto foi de 0,741 (743-esimo) e Mariana foi de 0,742 (719-esimo) – ambos acima da média nacional de 5.565 municípios⁶

Figura 1: Localização do Município de Mariana



Fonte: Raphael Lorenzeto de Abreu⁷

⁵ Estas informações foram retiradas no site institucional do IBGE. Disponível em / <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em outubro de 2018.

⁶ Para mais informações, ver o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 (Com dados dos Censos 1991, 2000 e 2010.). Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>.

Acesso em outubro de 2018.

⁷ Gráfico coletado da página: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mariana#/media/File:MinasGerais_Municip_Mariana.svg.

As cidades de Mariana e Ouro Preto apresentam na atividade mineradora e no turismo as suas principais atividades econômicas. A presença da Universidade também produz um forte efeito econômico devido ao influxo de visitantes, estudantes, professores e técnicos, assim, parte da renda da cidade gira em torno da UFOP.

Em novembro de 2015, o subdistrito de Santa Rita Durão de Bento Rodrigues, em Mariana, foi destruído após o rompimento de uma barragem de rejeitos minerários que estava sendo administrada pela empresa Samarco. O rompimento da barragem de Fundão é considerado o desastre industrial com maior impacto ambiental da história brasileira e o maior do mundo envolvendo barragens de rejeitos, com um volume total despejado de 62 milhões de metros cúbicos. A lama chegou ao rio Doce, cuja bacia hidrográfica abrange 230 municípios dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, muitos dos quais abastecem sua população com a água do rio⁸.

Este trágico evento fez com que a cidade de Mariana recebesse apoio de várias entidades nacionais e internacionais, logo, a SAMARCO criou a Fundação RENOVA que passou a ser a instituição responsável a conduzir os programas de reparação, restauração e recuperação socioeconômica e socioambiental nas áreas impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão. O DEECO tem realizado várias pesquisas no âmbito de graduação e mestrado que discutem e analisam os impactos econômicos deste evento, bem como de outros que afetam diretamente a economia e os setores produtivos da região de Ouro Preto e Mariana.

Ainda, outra evidência da forte interação do curso de Ciências Econômicas com o seu entorno é a relação de parceria com a Secretaria de Desenvolvimento de Mariana e com a Prefeitura de Ouro Preto, no quais, comumente, os estudantes deste Curso realizam estágios e, em muitos casos, preenchem a demanda do município por economistas com foco na elaboração e avaliação de projetos sociais e em políticas públicas. Ademais, outra forma de interação ‘Universidade – entorno local’ também se dá nas parcerias com as instituições bancárias locais, sendo que os bancos são importantes empregadores dos estudantes de Economia. Logo, o setor público e privado, bancos (como ITAU, Santander, Banco do Brasil, Caixa, Bradesco Sicoob Nossacoop) tem procurado o curso de Ciências Econômicas no sentido de melhorar a qualidade técnica e profissional dos seus empregados que, muitas vezes, ainda não se graduaram.

3.3 Justificativa

A criação do curso de Ciências Econômicas na UFOP partiu de dos atributos: a) a vocação científica da Universidade na qual o curso está inserido; b) por outro lado, a particularidade do lugar em que atua, Ouro Preto e Mariana, sua gente, sua cultura e seu ambiente.

Ouro Preto e Mariana surgiram como cidades marcadas por seu ambiente, por sua geografia. Sua riqueza, porém, nunca se limitou à sua natureza, longe disso. Nas palavras de Carpeax⁹, Minas Gerais, aos olhos de um europeu, era a única que possuía uma “paisagem cultural”, ou seja, a natureza peculiar implicou imediatamente uma segunda natureza, uma cultura própria, complexa. A apropriação da riqueza mineral não se fez apenas pela posse e expropriação do meio-ambiente, mas também pela produção de bens da cultura, pela arte, pela poesia. Nesse ambiente, a UFOP nasceu primeiro como diálogo com a natureza,

Acesso em outubro de 2018.

⁸ Informação obtida da pagina (<http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2015/11/volume-vazado-em-mariana-equivale-13-da-capacidade-da-guarapiranga.html>). Acesso em outubro de 2018.

⁹ Ver CARPEAX (1960)

como ciência aplicada, já que a divisão de trabalho cultural sempre foi complexa na região, ficando cursos de humanidades a cargo de seminários e as ciências sociais, das faculdades de Direito, nesse último caso, em outras regiões.

De todo modo, as ciências sociais foram incorporadas tardiamente na UFOP, apenas no século XX, com a criação do ICHS. Não se tratou, porém, de ponto inicial, mas de confluência de longa reflexão humanística na região, agora trazida para o interior da Universidade. Dava-se, com isso, a aliança entre o padrão científico tradicional das escolas de Ouro Preto, com o necessário saber humanista situado em Mariana. Com a expansão da Universidade, a necessidade de cursos de ciências sociais aplicadas se torna manifesta e a criação do curso de Ciências Econômicas é consequência direta dessa trajetória. Vocação científica, de compreensão do mundo, mas ao mesmo tempo enraizada no humanismo tradicional e novo da Universidade. Pensado sob as normas e diretrizes atuais para os cursos de Ciências Econômicas, o curso da UFOP, tal qual seus outros cursos: de engenharia e de humanidades, pretende conferir a seus alunos a formação científica rigorosa, aliada à grande autonomia acadêmica, conforme se verá adiante.

Por outro lado, ao ofertar um curso em Mariana, a UFOP supre uma carência por mão de obra com este tipo de qualificação em sua própria região, dadas as demandas complexas ali verificadas. De fato, o intercâmbio entre homem e natureza é sempre peculiar, único, com história de vários séculos. Em primeiro lugar, há uma dívida social na região em razão dos diversos descendentes de escravos que, até há pouco, não tinham acesso à universidade e que, com a expansão da oferta de vagas na universidade pública, têm podido cursá-la. Em segundo lugar, a exploração mineral da região exige uma reflexão da economia aplicada no que se refere aos recursos ambientais, que pode e tem sido mais bem-feita com a pesquisa no local, beneficiando-se, inclusive, dos demais departamentos da Universidade. Logo, a demanda de empresas por profissionais dessa área é crescente.

Como também é crescente e vasta a produção cultural local, tanto passada quanto presente e exige uma formação econômica específica para ter todo o seu potencial efetivamente aproveitado, em áreas que vão do audiovisual até o artesanato mais modesto, passando pela própria indústria do turismo. Dessa forma, paralela à formação completa e rigorosa, universal, trata-se, em suma, de fornecer instrumentos técnicos e científicos para a atuação de economistas em sua própria região, no estado de Minas Gerais e em todo o país.

3.4 Informações sobre o curso

Quadro 1 : Informações sobre o curso.

INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO	
NOME DO CURSO:	CIÊNCIAS ECONÔMICAS
MODALIDADE:	(X) PRESENCIAL () A DISTÂNCIA
TURNOS DE FUNCIONAMENTO:	() MANHÃ (X) VESPERTINO (X)NOITE () INTEGRAL
ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO:	RUA DO CATETE 166, CEP: 35420-000, MARIANA, MG.
UNIDADE ACADÊMICA:	INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA
ATOS LEGAIS DE AUTORIZAÇÃO:	RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSO, PORTARIA 272 DE 03/04/2017DATA DE PUBLICAÇÃO D.O.U: 04/04/2017
TITULAÇÃO CONFERIDA AOS EGRESSOS:	BACHAREL EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS
NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS:	50 POR SEMESTRE
REGIME DE MATRÍCULA:	() ANUAL (X) SEMESTRAL
TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO (ANOS E SEMESTRES LETIVOS):	4 ANOS (MINIMO) E 6 ANOS (MAXIMO)
CONCEITO PRELIMINAR DO CURSO (CPC):	3 (2017)
NOTA DO ENADE:	3 (2017)

Preenchimento das vagas regulares e vagas residuais

A seleção dos estudantes para o curso de Ciências Econômicas é realizada pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu). A plataforma utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para classificação e seleção das 50 vagas semestrais. O processo seletivo acontece duas vezes ao ano: uma no primeiro semestre (noturno) e outra no segundo (vespertino).

Sobre as vagas residuais do curso, estas são ofertadas de forma semestral nas seguintes modalidades: i) TRANSFERÊNCIA – destinada a estudantes que estejam cursando a graduação em outras instituições de ensino superior (da rede pública ou da rede privada); ii) OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO – chamada de Portador de Diploma de Graduação (PDG) – destinada a pessoas que desejam iniciar uma segunda graduação; iii) REINGRESSO – destinado a estudantes que foram desligados de cursos presenciais de graduação da UFOP e iv) REOPÇÃO DE CURSO – transferência interna para outro curso presencial de graduação da UFOP.

Mobilidade Acadêmica: A mobilidade acadêmica efetuada de duas formas: i) Mobilidade no país (ou Nacional) e ii) Mobilidade Internacional. A primeira visa promover ampla mobilidade estudantil mediante

o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas, feitos entre instituições de educação superior. No âmbito do curso, já foram registradas mobilidades interinstitucionais dos estudantes para instituições como a UFMG, UFSC e outros.

No que tange aos processos de mobilidade internacional, estes são geridos pela CAINT e tem sido cada vez mais frequente a mobilidade de nossos alunos para universidade no exterior, principalmente para os seguintes países: Colômbia, México, Alemanha e Portugal.

Resultado do ENADE: O curso tem passado por dois ciclos do ENADE obtendo a nota de 4 no ano 2012 e a nota de 3 no ano 2015.

3.5 Concepção do curso

As origens do ensino de Economia no Brasil remontam ao século XIX com a vinda da família real portuguesa em 1808. José da Silva Lisboa, o Visconde de Cairó, foi designado por D. João VI para assumir a recém-criada aula de Economia Política em 1808, no que foi a segunda medida legislativa decretada em 28 de fevereiro pelo príncipe regente quando chegou ao Brasil ainda em Salvador. A criação da cadeira visava proporcionar conhecimento erudito e prático, assim como fundamentar uma boa ação de governo ancorada no estudo da ciência que poderia contribuir para o progresso e a modernização da vida econômica e social do espaço colonial. Este episódio é um dos mais interessantes na história da difusão da Economia Política no Brasil.

A disciplina nunca chegou a se efetivar de fato, contudo, a sua criação reflete diversas questões. Tivesse sido efetivada a aula de Economia Política no Brasil, teria antecedido a ela não só na metrópole portuguesa, bem como na França e na Inglaterra. Essencialmente, tal episódio reflete, por um lado, a adequação da máquina de governo do Império português à sociedade brasileira, agregando intelectuais brasileiros à administração pública; por outro, a própria necessidade de formação de um quadro burocrático e de aprendizagem de uma ciência que seria útil aos legisladores e governantes (HUGON,1994).

O ensino de Economia no Brasil ocorreu exclusivamente nos cursos de direito entre 1827 a 1863. Já no final do século XIX iniciaram-se as aulas de Economia Política nos cursos de Engenharia, cuja origem remonta a Academia Militar, especificamente a Escola Central. O ensino civil separou-se do ensino militar com a criação de Escola Politécnica do Rio de Janeiro (que depois se tornou a Escola Nacional de Engenharia) em 1873, na qual a cadeira de Economia Política, Direito Administrativo e Estatística era oferecida no último ano do curso (GREMAUD, 1997). A primeira cátedra foi criada em 1864, tendo como titular José Maria da Silva Paranhos (1819-1880), Visconde do Rio Branco, até 1877.

Em Minas Gerais, Bernardino Augusto de Lima ficou responsável pela cadeira de Noções de economia política e direito administrativo no curso de direito da faculdade de direito criada em Ouro Preto em 1892 e transferida para Belo Horizonte em 1898. Já o ensino de economia política no curso de ciências sociais ficou a cargo de Davi Moretzohn Campista (1863-1919), que ocupou postos políticos importantes como o de deputado da assembleia constituinte mineira, deputado federal, secretário de finanças e secretário de agricultura do estado de Minas Gerais e ministro da fazenda.

Já na Escola de Minas de Ouro Preto fundada em 1876 pelo francês Henri Gorceix com o intuito de formar engenheiros nos campos minerais e geológicos, diferentemente das escolas politécnicas, o ensino teve desde o seu início um viés muito mais aplicado e prático que teórico. Talvez por isso o ensino de

economia política somente tenha sido incluído no currículo a partir de 1885, constando no 3º ano do ensino superior na cadeira legislação de minas, economia política, direito administrativo e estatística a cargo do catedrático Bernardino Augusto de Lima.

Amaury Gremial (1997) chama a atenção para a influência do positivismo, mas principalmente para as características intervencionistas e industrializantes mais acentuadas no ensino nas Escolas de engenharia em relação às Faculdades de Direito. Além disso, pode-se destacar a maior presença da matematização e formalização da análise, o que se deve às características do curso de Engenharia. Para Gremaud, a diferenciação entre os dois ensinos marcará a diferença na formação dos cursos superiores em Economia posteriormente.

Já no século XX, o ensino de Economia nos cursos de Direito e Engenharia manteve a sua importância, tendo sido fortalecidos com a introdução no final do século XIX do ensino superior livre no país. Podemos destacar também o ensino de Economia nos cursos de comércio, cujo conteúdo apesar de mais voltado à prática também incorporavam elementos de teoria.

O curso de Ciências Econômicas foi efetivamente criado em 1945 a partir do Decreto-Lei nº 7.988 de 22 de setembro de 1945 assinado por Getúlio Vargas, tendo como origem, portanto as aulas de Economia tanto nos cursos de Direito, quanto nos de Engenharia quanto nos de Comércio. O decreto estabelecia um currículo próprio para o curso e a titulação dos egressos em Bacharel em Ciências Econômicas.

Os cursos pioneiros foram os da Universidade do Brasil (UFRJ) e da USP. A partir dos anos de 1960 e 1970 a formação se consolida a partir do ensino e da pesquisa com a criação de centros de Pós-graduação e da Associação Nacional dos Centros de Pós Graduação em Economia (ANPEC). É notável o caráter plural e interdisciplinar que marca a origem do ensino e da pós-graduação em Economia. Tais características são pilares importantes do curso de Ciências Econômicas da UFOP, assim como na própria universidade que tem em seus primórdios a reputação e importância da Escola de Minas de Ouro Preto.

Assim, apoiado na já longa tradição do ensino de Economia em Ouro Preto e em Minas Gerais, o curso de Ciências Econômicas da UFOP tem como fundamentos, conforme estabelece a RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2007 do Ministério da Educação: *o comprometimento com o estudo da realidade brasileira, a partir de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental; o compromisso com o pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural das ciências econômicas formadas por correntes de pensamento e paradigmas diversos; a ênfase nas inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se insere; a ênfase na formação de atitudes, do senso ético para o exercício profissional e para a responsabilidade social, indispensável ao exercício futuro da profissão.*

Deste modo, o curso de Ciências Econômicas da UFOP pretende formar egressos com sólida formação teórico-quantitativa e teórico-prática, bem como com uma visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial. Espera-se também formar economistas com uma base cultural ampla, que tenham condições de compreender as questões econômicas no seu contexto histórico-social e capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação, e dotados de capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos, bem como o domínio das habilidades de comunicação e expressão oral e escrita.

3.6 Flexibilidade Curricular

Visando a adequação da matriz curricular do curso às exigências naturais de um cenário multicultural, extensamente conectado e em contínuo progresso a matriz curricular do curso permite liberdade para os estudantes escolherem diferentes áreas de estudo. Sendo assim, das 3000 horas do curso - 360 horas são destinadas às disciplinas eletivas - as quais podem ser escolhidas entre aquelas ofertadas no âmbito do próprio curso ou qualquer outra disciplina ofertada por outros cursos da universidade. Ademais, ressalta-se a possibilidade dos estudantes suprirem parte das atividades culturais do curso com disciplinas de qualquer departamento da UFOP.

A estrutura do curso apresentada neste projeto pedagógico permite que o aluno experimente a interdisciplinaridade, seja por meio das disciplinas que congregam características multidisciplinares e multidepartamentais e, também, das atividades extracurriculares. Considerando as disciplinas obrigatórias e eletivas, nota-se que o aluno tem contato com diversas áreas do conhecimento, tais como Sociologia, Matemática, Direito, Administração, Contabilidade e Engenharia da Produção. Além das disciplinas obrigatórias e eletivas, os alunos podem cursar disciplinas facultativas –de sua livre escolha pertencentes aos outros cursos da universidade. Embora não haja um teto superior para o número de disciplinas a serem cursadas, até um máximo de 180 horas (equivalente a três disciplinas de quatro créditos cada) podem contar como parte dos créditos a serem obtidos como Atividades Complementares.

Outro exemplo de interdisciplinaridade é o PET¹⁰/Conexões de Saberes, cujas atividades se iniciaram no primeiro semestre de 2011. Além de estudantes do curso de Ciências Econômicas, o programa é composto por alunos dos demais cursos do ICSA: Administração, Comunicação Social e Serviço Social. O objetivo primordial do Grupo PET/Conexões de Saberes é o de compreender a realidade social e econômica do meio em que atua (municípios de Mariana e Ouro Preto), promovendo processos que visem o desenvolvimento econômico, social e ambiental, assim como o aperfeiçoamento na implementação das políticas públicas na região.

3.7 Objetivos do Curso

3.7.1 *Objetivo Geral*

O objetivo geral do curso de Ciências Econômicas da UFOP é fornecer para o estudante um conteúdo geral e crítico sobre as ciências econômicas. Por isso o curso é, antes de tudo, pluralista, expondo o aluno às diversas correntes de pensamento econômico, o que se observa na constituição diversificada do quadro de docentes, tendo sido integrados ao Departamento de Economia graças aos seguidos concursos públicos ocorridos nos últimos anos. O curso também tem como objetivo preparar o estudante para atuar no setor público e privado, além de contribuir para a formação dos discentes que, porventura, pretendem prosseguir os seus estudos em programas de pós-graduação (*lato e stricto sensu*) em Economia, Administração e outros campos relacionados.

3.7.2 *Objetivos Específicos*

- Compreender os princípios econômicos básicos e como eles se aplicam no mundo real.
- Dominar as ferramentas teóricas e aplicadas necessárias para criticar e criar pesquisas econômicas.

¹⁰ Programa de Educação Tutorial ver http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10093-portaria-mec-976-27-07-2010-1&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192 acessado em 07/07/2019.

- Aplicar pensamento crítico ao conhecimento baseado em fatos e ao desenvolvimento de habilidades efetivas de tomada de decisões
- Desenvolver a compreensão da teoria micro e macroeconômica e sua aplicação aos subdomínios econômicos.
- Desenvolver uma compreensão das estatísticas básicas, econometria e sua aplicação na pesquisa aplicada.
- Aprender a articular políticas pragmáticas e baseadas em princípios para melhorar o bem-estar econômico e promover a justiça social.
- Familiarizar-se com desenvolvimentos da economia mundial, nos contextos atuais e históricos.

3.8 Perfil e competência profissional do egresso

Conforme já ressaltado, o curso de Ciências Econômicas da UFOP enfatiza a defesa do pluralismo de correntes de pensamento, buscando, com isso, garantir ampla formação aos seus alunos. Assim, ao concluir o curso, o egresso terá adquirido sólida base de conhecimentos de métodos quantitativos (matemática e estatística aplicadas, com ênfase em técnicas de inferência) - desenvolvimento de raciocínio abstrato e capacidade de construção de modelos analíticos, além de ampla base de humanidades, com ênfase em história econômica e história do pensamento econômico, sociologia econômica e elementos de epistemologia.

No que se refere à própria teoria econômica, espera-se que o egresso domine os principais aspectos das diversas correntes de pensamento, tendo sido exposto desde cedo aos temas e aspectos centrais do debate, para poder formar paulatinamente sua própria visão sobre questões complexas na área.

Tendo por fundamento a Resolução nº 4 do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 13 de julho de 2007, que estabeleceu as diretrizes curriculares para os cursos de Ciências Econômicas, as competências e habilidades esperadas de um egresso do curso da UFOP, serão os conhecimentos técnicos sólidos, aliados à cultura que lhe proporciona o ambiente de toda a UFOP e da região na qual o estudante está inserido, efeito potencializado pela possibilidade de convívio e possibilidade de trocas de capital social, histórico, cultural e intelectual no âmbito do próprio ICESA, além do ICHS.

Com isso, pretende-se que o formando adquira um conhecimento reflexivo e crítico sobre a ciência econômica e sobre a profissão que exercerá, podendo expandir permanentemente a base técnico-científica que conquistou. Cumpre reiterar que esta mesma base terá sido formada de modo autônomo, dada a flexibilidade curricular do curso, aspecto igualmente formativo da trajetória do aluno. Diante disso, o profissional formado no curso de ciências econômicas da UFOP poderá trabalhar em atividades relacionadas à análise econômica, ao planejamento estratégico e tomadas de decisões, à gestão de organismos públicos e privados, à análise de investimentos e de projetos, à perícia econômica, à pesquisa e ao ensino. Além dessa capacitação geral, ao cumprir a vocação particular do curso, o formando será dotado de habilidades e capacidades específicas para atuar na própria região, fundamentalmente nos principais setores econômicos, mas também na vida social, cultural e política das suas respectivas cidades. Também o profissional terá capacidade de atuação em todas as diversas áreas e localidades nas quais a carreira e a competência dos economistas possam ser requeridas e desenvolvidas.

4 Estrutura do Curso

4.1 Administração acadêmica

4.1.1 Colegiado do Curso

A administração acadêmica¹¹ é realizada pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas. Este órgão é constituído por quatro representantes do Departamento de Ciências Econômicas (DEECO), um representante do Departamento de Ciências Sociais (DECSO) - que oferecem duas disciplinas no curso - e dois representantes discentes. A Presidência do Colegiado é exercida por um docente indicado pelo próprio Colegiado dentre seus membros, com mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução.

Segundo o Estatuto e Regimento da UFOP (1998), as principais funções do Colegiado do curso de Ciências Econômicas da UFOP são as seguintes:

- Compatibilizar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e determinar ao DEECO as modificações necessárias;
- Integrar os planos elaborados pelo DEECO, relativos ao ensino das várias disciplinas, para fim de organização do programa didático do Curso;
- Recomendar ao DEECO as providências adequadas à melhor utilização das instalações, do material e do aproveitamento do pessoal;
- Propor à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) o currículo pleno do Curso e suas alterações, com indicação dos pré-requisitos, da carga horária, das ementas, dos programas e dos créditos das disciplinas que o compõem;
- Decidir sobre questões relativas à reopção de Cursos, equivalência de disciplinas, jubramento, matrícula em disciplinas isoladas, aproveitamento de estudos, matrícula de portador de diploma de graduação e transferência;
- Apreciar as recomendações do DEECO e requerimentos dos docentes sobre assunto de interesse do Curso;
- Exercer atividades de orientação acadêmica dos estudantes do Curso, com vistas ao cumprimento dos créditos necessários para candidaturas à colação de grau;
- Indicar os candidatos à colação de grau para a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

4.1.2 Núcleo Docente Estruturante

Uma segunda instância acadêmica do curso é o Núcleo Docente Estruturante, composto por um grupo de professores ligados mais diretamente ao planejamento e funcionamento do curso. O Núcleo Docente Estruturante (NDE), implantado pela Resolução N. 1/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) é um órgão colegiado que possui atribuições acadêmicas de acompanhamento do projeto pedagógico de curso no processo de sua concepção, consolidação e atualização. O NDE, conforme Resolução CEPE N° 4.450, deverá:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

¹¹ Em anexo encontra-se um quadro com o corpo docente completo do curso junto com servidores associados ao curso de ciências econômicas.

- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação¹².

4.2 Organização Curricular

A organização curricular do curso de Ciências Econômicas da UFOP, a despeito de suas especificidades, foi estruturada de acordo com o consignado na Resolução nº 4 do CNE de 2007, na qual foram estabelecidos os conteúdos curriculares, conforme se lê nos incisos do artigo 5º:

“I - Conteúdos de Formação Geral, que têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica;

II - Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico.

III - Conteúdos de Formação Histórica, que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea;

IV - Conteúdos Teórico-Práticos, abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares (relacionadas ao ensino e a pesquisa), e atividades de extensão, monografia, técnicas de pesquisa em economia e, se for o caso, estágio curricular supervisionado. Logo, a estrutura curricular do curso é a seguinte:

¹² Informações disponíveis no site institucional da PROGRAD (UFOP). Disponível em <https://www.prograd.ufop.br/curso/nde>. Acesso em novembro de 2018.

Quadro 2 : Estrutura Curricular do Curso por Conteúdo.

	COMPONENTE CURRICULAR	CH
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL	FUNDAMENTOS DA TEORIA ECONÔMICA	60
	FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA PARA ECONOMIA	60
	CONTABILIDADE GERAL E ANÁLISE DE BALANÇOS	60
	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	60
	INTRODUÇÃO À TEORIA POLÍTICA	60
	MATEMÁTICA PARA ECONOMIA I	60
	MATEMÁTICA PARA ECONOMIA III	60
	TOTAL CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL	420
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA	CONTABILIDADE NACIONAL	60
	ESTATÍSTICA PARA ECONOMIA I	60
	MATEMÁTICA PARA ECONOMIA II	60
	MACROECONOMIA I	60
	ECONOMIA POLÍTICA	60
	TEORIA MICROECONÔMICA I	60
	ESTATÍSTICA PARA ECONOMIA II	60
	MACROECONOMIA II	60
	TEORIA MICROECONÔMICA II	60
	MACROECONOMIA III	60
	ECONOMETRIA I	60
	ENGENHARIA ECONÔMICA	60
	TEORIA MICROECONÔMICA III	60
	MACROECONOMIA IV - TEORIAS DO CRESCIMENTO	60
	ECONOMIA MONETÁRIA E FINANCEIRA	60
	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL	60
	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	60
	ECONOMIA INTERNACIONAL	60
TOTAL CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA	1080	
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO HISTÓRICA	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL	60
	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO	60
	FORMAÇÃO ECONÔMICA BRASILEIRA	60
	HISTÓRIA ECONÔMICA CONTEMPORÂNEA	60
	ECONOMIA BRASILEIRA I	60
	ECONOMIA BRASILEIRA II	60
	TOTAL CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO HISTÓRICA	360
CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS	TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I	60
	TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA II	60
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ATV-600	240
	ATIVIDADE ACADÊMICO CIENTÍFICA-CULTURAL ATV-100	120
	ATIVIDADE DE EXTENSÃO ATV-300	300
	TOTAL CONTEÚDOS DE TEÓRICO-PRÁTICOS	780
	DISCIPLINAS ELETIVAS DO CURSO	360
	TOTAL GERAL DO CURSO	3000

O referido artigo estabeleceu, ainda, os percentuais mínimos para os três primeiros conteúdos, 10% para o conteúdo de formação geral, 20% para o conteúdo de formação teórico-quantitativa, 10% para o conteúdo de formação histórica, além de 10% para atividades de metodologia e técnicas de pesquisa em economia e trabalho de curso.

Da análise da matriz curricular do curso de Ciências Econômicas da UFOP, pode-se verificar que tais percentuais foram atendidos. Levando-se em consideração apenas a carga de disciplinas obrigatórias. O quadro seguinte mostra a carga horária distribuída segundo os critérios do CNE:

Quadro 3: Conteúdo e carga horária requeridos e efetivos do curso de Ciências Econômicas da UFOP

CONTEÚDO	REQUERIDO (CNE) % (HORAS)	TOTAL DA MATRIZ CURRICULAR % (HORAS)
Formação Geral	10% (300h)	14% (420h)
Formação Teórico-Quantitativa	20% (600h)	36% (1080h)
Formação Histórica	10% (300h)	12% (360h)
Teórico-Práticos	10% (300h)	26% (780h)

A seguir, são apresentadas as disciplinas obrigatórias e eletivas recomendadas ao longo dos oito semestres, ideais para efeito de integralização do curso:

Figura 2: Estrutura curricular proposta para os componentes curriculares obrigatórios e eletivos.

PERÍODO 1		PERÍODO 2		PERÍODO 3	
ECO001	FUNDAMENTOS DA TEORIA ECONOMICA	CSO112	TÓPICOS EM TEORIA POLÍTICA	ECO007	ESTATISTICA ECONOMICA I
ECO002	CONTABILIDADE GERAL E ANÁLISE DE BALANCOS	ECO005	MATEMATICA PARA ECONOMIA I	ECO008	MATEMATICA PARA ECONOMIA II
ECO003	FUNDAMENTOS DE MATEMATICA PARA ECONOMIA	ECO006	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONOMICO	ECO009	MACROECONOMIA I
ECO004	HISTÓRIA ECONOMICA GERAL	ECO123	CONTABILIDADE NACIONAL	ECO143	ECONOMIA POLÍTICA
CSO101	INTRODUÇÃO AS CIENCIAS SOCIAIS		Eletiva I		Eletiva II

PERÍODO 4		PERÍODO 5		PERÍODO 6	
ECO010	TEORIA MICROECONOMICA I	ECO014	TEORIA MICROECONOMICA II	ECO017	TEORIA MICROECONOMICA III
ECO011	ESTATISTICA ECONOMICA II	ECO015	MACROECONOMIA III	ECO018	ECONOMIA BRASILEIRA I
ECO012	MACROECONOMIA II	ECO016	ECONOMETRIA I	ECO019	MACROECONOMIA IV - TEORIAS DO CRESCIMENTO
ECO013	MATEMATICA PARA ECONOMIA III	ECO166	ENGENHARIA ECONOMICA	ECO020	TECNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I
ECO168	FORMACAO ECONOMICA BRASILEIRA	ECO040	HISTÓRIA ECONOMICA CONTEMPORANEA	ECO021	ECONOMIA MONETARIA E FINANCEIRA

PERÍODO 7		PERÍODO 8	
ECO022	ECONOMIA BRASILEIRA II	ECO024	ECONOMIA DO SETOR PUBLICO
ECO023	TECNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA II	ECO025	DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL
ECO453	ECONOMIA INTERNACIONAL I		Eletiva V
	Eletiva III		Eletiva VI
	Eletiva IV		ATV-600

Os componentes curriculares do curso estão divididos em disciplinas obrigatórias, atividades acadêmicas científico-culturais ATV-100, atividades de extensão ATV-300 e disciplinas eletivas e estão distribuídos como segue:

Quadro 4: Componentes curriculares e carga horária exigidos para integralização no curso

COMPONENTE CURRICULAR	HORAS
Disciplinas obrigatórias	1980
Atividades complementares ATV-100 e ATV-600 e ATV-300	660
Disciplinas eletivas	360
TOTAL	3000

4.3 Matriz Curricular

Em seguida são apresentados os componentes da nova matriz curricular, incluindo os pré-requisitos e a respectiva carga horária:

Quadro 5: Matriz Curricular Proposta

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CHS	CHA	AULAS		PER
					T	P	
ECO001	FUNDAMENTOS DA TEORIA ECONOMICA		60	72	4	0	1
ECO002	CONTABILIDADE GERAL E ANÁLISE DE BALANCOS		60	72	4	0	1
ECO003	FUNDAMENTOS DE MATEMATICA PARA ECONOMIA		60	72	4	0	1
ECO004	HISTÓRIA ECONOMICA GERAL		60	72	4	0	1
CSO101	INTRODUÇÃO AS CIENCIAS SOCIAIS		60	72	4	0	1
CSO112	TOPICOS EM TEORIA POLÍTICA		60	72	4	0	2
ECO005	MATEMATICA PARA ECONOMIA I	ECO003	60	72	4	0	2
ECO006	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONOMICO	ECO167	60	72	4	0	2
ECO123	CONTABILIDADE NACIONAL	ECO001	60	72	4	0	2
ECO007	ESTATISTICA ECONOMICA I	ECO005	60	72	4	0	3
ECO008	MATEMATICA PARA ECONOMIA II	ECO005	60	72	4	0	3
ECO009	MACROECONOMIA I	ECO005 ECO123	60	72	4	0	3
ECO143	ECONOMIA POLÍTICA	ECO006	60	72	4	0	3
ECO010	TEORIA MICROECONOMICA I	ECO008	60	72	4	0	4
ECO011	ESTATISTICA ECONOMICA II	ECO007	60	72	4	0	4
ECO012	MACROECONOMIA II	ECO009	60	72	4	0	4
ECO013	MATEMATICA PARA ECONOMIA III	ECO005	60	72	4	0	4
ECO168	FORMACAO ECONOMICA BRASILEIRA		60	72	4	0	4
ECO014	TEORIA MICROECONOMICA II	ECO010	60	72	4	0	5
ECO015	MACROECONOMIA III	ECO009	60	72	4	0	5
ECO016	ECONOMETRIA I	ECO011	60	72	3	1	5
ECO166	ENGENHARIA ECONOMICA	ECO003	60	72	4	0	5
ECO040	HISTÓRIA ECONOMICA CONTEMPORANEA		60	72	4	0	5
ECO017	TEORIA MICROECONOMICA III	ECO010	60	72	4	0	6
ECO018	ECONOMIA BRASILEIRA I	ECO168	60	72	4	0	6
ECO019	MACROECONOMIA IV - TEORIAS DO CRESCIMENTO	ECO012	60	72	4	0	6
ECO020	TECNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I	1380 horas	60	72	2	2	6
ECO021	ECONOMIA MONETARIA E FINANCEIRA	ECO009	60	72	4	0	6
ECO022	ECONOMIA BRASILEIRA II	ECO018 ECO040	60	72	4	0	7
ECO023	TECNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA II	ECO020	60	72	2	2	7
ECO453	ECONOMIA INTERNACIONAL I	ECO012	60	72	4	0	7
ECO024	ECONOMIA DO SETOR PUBLICO	ECO009 ECO010	60	72	4	0	8
ECO025	DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL	ECO009	60	72	4	0	8

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	PRÉ-REQUISITO	CHS	CHA	AULAS	
					T	P
DIR524	DIREITO FINANCEIRO E TRIBUTARIO I		30	36	2	0
DIR525	DIREITO FINANCEIRO E TRIBUTARIO II		30	36	2	0
ECO126	FORMACAO ECONOMICA DO CAPITALISMO		60	72	4	0
ECO026	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONOMICO II	ECO006	60	72	4	0
ECO187	ECONOMIA CONTEMPORANEA	ECO022	60	72	4	0
ECO432	ECONOMIA DO TRABALHO	ECO014 ECO010	60	72	4	0
ECO459	TEORIA DOS JOGOS	ECO010	60	72	4	0
ECO472	MATEMATICA PARA ECONOMIA IV	ECO013	60	72	2	2
ECO473	ETICA E ECONOMIA		60	72	4	0
ECO475	ANTROPOLOGIA ECONOMICA		60	72	4	0
ECO476	MERCADO DE CAPITAIS	ECO166	60	72	4	0
ECO477	SOCIOLOGIA DOS MERCADOS		60	72	4	0
ECO481	ECONOMIA POLÍTICA II		60	72	4	0
ECO482	ECONOMIA SOLIDARIA		60	72	4	0
ECO027	ECONOMIA REGIONAL E URBANA		60	72	4	0
ECO485	TEMAS DE CAPITALISMO CONTEMPORANEO		60	72	4	0
ECO494	TEORIA ECONOMICA E AS CRISES DO CAPITALISMO		60	72	4	0
ECO495	ECONOMIA DA CULTURA E DO ENTRETENIMENTO		60	72	4	0
ECO496	ECONOMIA POLÍTICA DA AMERICA LATINA		60	72	4	0
ECO541	FINANCAS EMPIRICAS	ECO016	60	72	4	0
ECO542	ECONOMIA INDUSTRIAL APLICADA	ECO014	60	72	4	0
ECO543	ECONOMIA DA CULTURA E DO ENTRETENIMENTO II: POLÍTICA CULTURAL E INCENTIVOS FISCAIS		60	72	4	0
ECO028	ECONOMIA MONETARIA E FINANCEIRA II	ECO021	60	72	4	0
ECO563	PENSAMENTO ECONOMICO BRASILEIRO	ECO006	60	72	4	0
ECO029	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONOMICO III	ECO006	60	72	4	0
ECO030	ELEMENTOS AVANÇADOS DE MATEMATICA		60	72	4	0
ECO031	ECONOMETRIA II	ECO016	60	72	3	1
ECO032	ECONOMETRIA III	ECO016	60	72	3	1
ECO033	ANÁLISE MULTIVARIADA	ECO016	60	72	2	2
ECO041	ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E AMBIENTAIS	ECO010	60	72	4	0
ECO042	ECONOMIA INSTITUCIONAL: ESCOLA FRANCESA DA REGULACAO		60	72	4	0
ECO044	TOPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA: MICROECONOMIA	ECO014	60	72	4	0
ECO045	TOPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA: MACROECONOMIA	ECO012	60	72	4	0
ECO046	ELEMENTOS AVANÇADOS DE ESTATÍSTICA E ECONOMETRIA	ECO011	60	72	3	1
ECO047	INTRODUÇÃO À ECONOMETRIA PARA AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	ECO016	60	72	2	2
ECO048	ECONOMIA INDUSTRIAL	ECO014	60	72	4	0
ECO049	SOCIOLOGIA ECONOMICA		60	72	4	0
ECO050	FINANÇAS COMPORTAMENTAIS	ECO166	60	72	4	0
ECO051	ESTATISTICA DESCRITIVA E BASES DE DADOS	ECO003	60	72	2	2
ECO052	ECONOMIA INDUSTRIAL E INOVAÇÃO		60	72	4	0
CSO111	METODOLOGIA DE PESQUISA		30	36	2	0
HIS128	HISTÓRIA DO BRASIL III		60	72	4	0
HIS134	HISTÓRIA DO BRASIL II		60	72	4	0
HIS166	HISTÓRIA MODERNA		60	72	4	0
HIS177	INTRODUCAO A HISTÓRIA ECONOMICA DO BRASIL		60	72	4	0
HIS236	HISTÓRIA DE MINAS GERAIS		60	72	4	0
LET966	INTRODUCAO A LIBRAS		60	72	2	2
PRO704	METODOS MATEMATICOS DA ENGENHARIA II		60	72	4	0
PRO706	PESQUISA OPERACIONAL I		60	72	2	2

Quadro 6: Atividades

CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CARÁTER	CHS	PER
ATV600	Trabalho de conclusão de curso: monografia	1800 horas	Obrigatório	240	8
ATV100	Atividade acadêmico científico-cultural		Obrigatório	120	
ATV-300	Atividade de Extensão		Obrigatório	300	

Quadro 7: Componentes curriculares exigidos para integralização no curso

COMPONENTES CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Obrigatórias	1980
Disciplinas Eletivas	360
Atividades	660
TOTAL	3000

4.4 Atividade acadêmico científico-culturais ATV-100 e Extensão ATV-300

Com respeito às atividades acadêmicas científico-culturais, elas são registradas no curso seguindo um critério que pondera as diferentes atividades complementares e tem como objetivo estimular a participação do aluno em experiências diversificada, que contribuam para a sua formação profissional. Elas devem possuir uma relação direta com os objetivos de Curso e devem ser devidamente comprovadas (A tabela de atividades encontra-se no Anexo deste documento). Estas atividades não incluem atividades de extensão as quais são registradas em ATV-300.

Considerando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no art. 207 da Constituição Federal de 1988, a concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 9.364/96), e a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018¹³ do MEC que estabelece que os discentes devem compor minimamente 10% das atividades totais do curso em atividades de extensão, este PPC dispõe que os discentes devem obrigatoriamente registrar 300 horas (10% do total da carga horaria) em atividades de extensão, este registro será feito dentro do item ATV-300 Atividades de Extensão por meio das seguintes modalidades:

- I. programas;
- II. projetos;
- III. cursos e oficinas;
- IV. eventos;
- V. prestação de serviços.

Opções dentro destas modalidades serão fornecidas principalmente pelos programas e ações de extensão do curso, e podendo ser complementadas ou substituídas por ações e programas fornecidos por outros

¹³ Ver http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192 aceso no dia 07/07/2019.

departamentos dentro da UFOP e registrados na PROEX. Ademais, também são registradas disciplinas extensionistas fornecidas na UFOP com cargas horárias determinadas pela PROGRAD e PROEX¹⁴.

Destaque-se que o curso já possui uma experiência significativa de atividades e projetos de extensão junto a comunidades da Região dos Inconfidentes e especialmente da cidade de Mariana. Essa vocação para atividades extensionistas emerge de uma pluralidade histórica e teórica inerente ao curso de Economia que proporciona interação com diferentes aspectos da realidade socioeconômica de nossa região.

4.5 Pesquisa e a matriz curricular do curso

O curso de Ciências Econômicas da UFOP estrutura-se em duas linhas de pesquisa: “Economia Aplicada” e “Trabalho, Desenvolvimento e Capitalismo Contemporâneo”.

4.5.1 *Economia Aplicada*

A linha de pesquisa “Economia Aplicada” está subdividida três eixos integrativos:

4.5.1.1 *Teoria econômica:*

Este eixo compreende aspectos avançados da microeconomia e macroeconomia, que complementam a matriz curricular do curso. Têm como intuito aprofundar o conhecimento dos discentes em temas diversos tais como: análise de equilíbrio geral, informação assimétrica, teoria dos jogos, contratos (microeconomia), arbitragem e formação da taxa de câmbio (macroeconomia). Nesse contexto, além de permitir uma formação mais sólida, visando a inserção no mercado de trabalho, buscar-se-á também a preparação dos discentes para a carreira acadêmica, auxiliando-os no aprofundamento da pesquisa científica.

4.5.1.2 *Métodos Quantitativos:*

Este eixo destaca-se pelo aprofundamento dos métodos matemáticos e estatísticos, que permitem ao discente utilizar, através de análise computacional, as técnicas mais adequadas para auxiliar o processo de tomada de decisões. Ressaltam-se, entre outros métodos, a análise de regressão, análise de *cluster*, análise de componentes principais, análise discriminante, programação linear e não linear. A inclusão da disciplina Mercado de Capitais visa ainda ampliar as possibilidades de inserção no mercado de trabalho por parte dos discentes.

4.5.1.3 *Crescimento, Desenvolvimento Econômico e Recursos Naturais:*

Esta subárea tem como objetivo preparar os discentes para o enfrentamento de questões relacionadas aos principais “*trade-offs*” que norteiam as decisões econômicas. Nesse sentido, a discussão subjacente implica em analisar as políticas públicas, levando em consideração aspectos que extrapolam as análises de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), mas que também compreendam efeitos sobre o meio-ambiente, a desigualdade de renda e a pobreza. As subáreas de Teoria Econômica e Métodos Quantitativos conjugam-se a essa, fornecendo, por um lado, o referencial teórico e, por outro lado, as ferramentas quantitativas adequadas à compreensão dos problemas em questão. Nesse contexto poderão ser discutidas e avaliadas o efeito de políticas públicas em diversas áreas, tais como: transportes, educação, meio-ambiente, criminalidade, etc. Ressalta-se, ainda, que a compreensão da questão ambiental

¹⁴ Ver http://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CEPE_7609_ANEXO_0.pdf para maiores detalhes.

de maneira plena é fundamental para a preservação do patrimônio ambiental e histórico da região, que, conforme já apresentado neste documento, convive intensivamente com a atividade mineradora.

4.5.2 Trabalho, Desenvolvimento e Capitalismo

No que tange à segunda linha de pesquisa, “Trabalho, Desenvolvimento e Capitalismo Contemporâneo”, a mesma se divide nos seguintes eixos integrativos:

4.5.2.1 Trabalho, Tecnologia e Globalização

Esta subárea trata das modificações nas atividades laborais humanas e suas consequências à classe trabalhadora; além de analisar histórica e dialeticamente o modo de produção capitalista em sua dinâmica atual, a divisão internacional do trabalho, os processos de globalização e crise, suas principais tendências e impactos sobre as formas prévias de articulação da economia mundial.

4.5.2.2 Desenvolvimento Econômico e Social e suas contradições:

Este eixo estuda o desenvolvimento econômico e social, sua dimensão política e suas contradições na sociedade capitalista: a) a relação entre Estado, políticas públicas, sociedade e desenvolvimento b) Direito e economia, regulação e organização do trabalho; c) os limites ambientais e energéticos do desenvolvimento (a criação de novos conceitos para o desenvolvimento: sustentável; eco desenvolvimento; racionalidade ambiental, etc.; d) Capitalismo clássico, sua fase monopolista e as relações com países do centro, semiperiferia e periferia.

4.5.2.3 Formações Históricas e História das Ideias:

Este eixo contribui para os estudos sobre a formação social e econômica das sociedades humanas; a gênese dos Estados-Nações e as ideias dos pensadores que buscaram compreender a história da civilização humana e suas contradições sociais.

4.5.3 Sobre as linhas de pesquisa

Tendo sido apresentado este panorama estrutural do curso de graduação em Ciências Econômicas da UFOP, evidencia-se a perspectiva teórica pluralista com a qual o aluno pode ter contato, sendo que a distribuição das disciplinas está relativamente equilibrada entre as áreas. O aluno estará, assim, apto a fazer escolhas na parte final do curso, relativas às duas linhas de pesquisa na qual o curso e o corpo docente se dividem.

Quadro 8: Componentes curriculares eletivos por eixo integrativo.

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS
EIXO INTEGRATIVO “DIREITO, INCLUSÃO SOCIAL, MEIO AMBIENTE E TECNOLOGIA”	
ECO473	ETICA E ECONOMIA
ECO475	ANTROPOLOGIA ECONOMICA
ECO041	ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E AMBIENTAIS
ECO482	ECONOMIA SOLIDARIA
ECO027	ECONOMIA REGIONAL E URBANA
ECO495	ECONOMIA DA CULTURA E DO

	ENTRETENIMENTO
DIR524	DIREITO FINANCEIRO E TRIBUTARIO I
DIR525	DIREITO FINANCEIRO E TRIBUTARIO II
LET966	INTRODUCAO A LIBRAS
EIXO INTEGRATIVO “FORMAÇÕES HISTÓRICAS E HISTÓRIA DAS IDEIAS”	
ECO126	FORMACAO ECONOMICA DO CAPITALISMO
ECO026	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONOMICO II
ECO029	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONOMICO III
ECO187	ECONOMIA COINTEMPORANEA
ECO432	ECONOMIA DO TRABALHO
ECO477	SOCIOLOGIA DOS MERCADOS
ECO485	TEMAS DE CAPITALISMO CONTEMPORANEO
ECO494	TEORIA ECONOMICA E AS CRISES DO CAPITALISMO
ECO496	ECONOMIA POLÍTICA DA AMERICA LATINA
ECO563	PENSAMENTO ECONOMICO BRASILEIRO
CSO111	METODOLOGIA DE PESQUISA
HIS128	HISTÓRIA DO BRASIL III
HIS134	HISTÓRIA DO BRASIL II
HIS166	HISTÓRIA MODERNA
HIS177	INTRODUCAO A HISTÓRIA ECONOMICA DO BRASIL
HIS236	HISTÓRIA DE MINAS GERAIS
EIXO INTEGRATIVO “TEORIA MACROECONÔMICA”	
ECO028	ECONOMIA MONETARIA E FINANCEIRA II
ECO045	TOPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA: MACROECONOMIA
EIXO INTEGRATIVO “TEORIA MICROECONÔMICA”	
ECO459	TEORIA DOS JOGOS
ECO042	ECONOMIA INSTITUCIONAL: ESCOLA FRANCESA DA REGULACAO
ECO542	ECONOMIA INDUSTRIAL APLICADA
ECO044	TOPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA: MICROECONOMIA
ECO048	ECONOMIA INDUSTRIAL
EIXO INTEGRATIVO “MÉTODOS QUANTITATIVOS”	
ECO031	ECONOMETRIA II
ECO032	ECONOMETRIA III
ECO033	ANÁLISE MULTIVARIADA
ECO472	MATEMATICA PARA ECONOMIA IV
ECO476	MERCADO DE CAPITAIS
ECO541	FINANCAS EMPIRICAS
ECO030	ELEMENTOS AVANÇADOS DE MATEMATICA
ECO046	ELEMENTOS AVANÇADOS DE ESTATÍSTICA E ECONOMETRIA
ECO047	INTRODUÇÃO À ECONOMETRIA PARA AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
PRO704	METODOS MATEMATICOS DA ENGENHARIA II
PRO706	PESQUISA OPERACIONAL I

4.6 Matriz curricular e cidadania

O conceito de cidadania é encampado no Curso de Ciências Econômicas da UFOP, sendo entendido como o conjunto de direitos e deveres do indivíduo em um dado território. Por isso, a matriz curricular conecta estes tópicos de forma transversal em disciplinas obrigatórias e eletivas, estes tópicos transversais são: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Educação em Direitos Humanos; e Educação Ambiental. A seguir as disciplinas que atingem estes tópicos.

Quadro 9: Componentes curriculares e cidadania

	HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	EDUCAÇÃO AMBIENTAL
DISCIPLINAS OBRIGATORIAS	ECO167 HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL	CSO101 INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	ECO025 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
	ECO168 FORMAÇÃO ECONÔMICA BRASILEIRA	CSO112 TOPICOS EM TEORIA POLÍTICA	ECO017 TEORIA MICROECONÔMICA III
	ECO040 HISTÓRIA ECONÔMICA CONTEMPORÂNEA		
DISCIPLINAS ELETTIVAS	ECO187 ECONOMIA CONTEMPORÂNEA	ECO473 ÉTICA E ECONOMIA	ECO 482 ECONOMIA SOLIDÁRIA
	ECO 482 ECONOMIA SOLIDÁRIA		ECO041 ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E AMBIENTAIS
	ECO495 ECONOMIA DA CULTURA E DO ENTRETENIMENTO		
	ECO543 ECONOMIA DA CULTURA E DO ENTRETENIMENTO II: POLÍTICA CULTURAL E INCENTIVOS FISCAIS		
	HIS 128 HISTÓRIA DO BRASIL III		
	HIS134 HISTÓRIA DO BRASIL II		
	HIS166 HISTÓRIA MODERNA		
	HIS177 INTRODUCAO A HISTÓRIA ECONOMICA DO BRASIL		
	HIS236 HISTÓRIA DE MINAS GERAIS		

4.7 Mudanças a respeito da Matriz Curricular anterior

No que diz respeito às alterações da matriz curricular, foram feitas atualizações que serão apresentadas a cada período no caso das disciplinas obrigatórias. Em seguida, serão analisadas as mudanças nas disciplinas eletivas.

4.7.1 Mudanças por período

A seguir são detalhadas as mudanças da matriz curricular período a período¹⁵,

Quadro 10: comparação matriz antiga com a matriz proposta (Período 1)

CÓDIGO	MATRIZ NOVA	CÓDIGO	MATRIZ ANTIGA
ECO001	FUNDAMENTOS DA TEORIA ECONOMICA	ECO110	FUNDAMENTOS DA TEORIA ECONOMICA
ECO002	CONTABILIDADE GERAL E ANÁLISE DE BALANCOS	ECO117	CONTABILIDADE GERAL E ANÁLISE DE BALANCOS
ECO003	FUNDAMENTOS DE MATEMATICA PARA ECONOMIA	ECO165	FUNDAMENTOS DE MATEMATICA PARA ECONOMIA
ECO004	HISTÓRIA ECONOMICA GERAL	ECO167	HISTÓRIA ECONOMICA GERAL
CSO101	INTRODUÇÃO AS CIENCIAS SOCIAIS		
		HIS429	TEORIA POLÍTICA

Foram atualizadas ementas e/ou conteúdo programático das disciplinas

1. FUNDAMENTOS DA TEORIA ECONOMICA;
2. CONTABILIDADE GERAL E ANÁLISE DE BALANCOS;
3. FUNDAMENTOS DE MATEMATICA PARA ECONOMIA.
4. HISTÓRIA ECONOMICA GERAL

A disciplina TEORIA POLÍTICA foi transferida para o 2º período e substituída pela sua equivalente TOPICOS EM TEORIA POLÍTICA e a disciplina SOCIOLOGIA ECONÔMICA foi transferida para o 1º período e substituída pela sua equivalente INTRODUÇÃO AS CIENCIAS SOCIAIS.

Quadro 11: Comparação matriz antiga com a matriz proposta (Período 2)

CÓDIGO	MATRIZ NOVA	CÓDIGO	MATRIZ ANTIGA
CSO112	TOPICOS EM TEORIA POLÍTICA		
ECO005	MATEMATICA PARA ECONOMIA I	ECO111	MATEMATICA PARA ECONOMIA I
ECO006	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONOMICO	ECO122	<u>HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONOMICO I</u>
ECO123	CONTABILIDADE NACIONAL ELETIVA I	ECO123	CONTABILIDADE NACIONAL
		CSA604	SOCIOLOGIA ECONOMICA
		ECO166	ENGENHARIA ECONOMICA

¹⁵ As equivalências são mostradas na mesma linha.

No segundo período foram atualizadas as ementas e/ou conteúdos programáticos das disciplinas:

1. MATEMATICA PARA ECONOMIA I
2. HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONOMICO I

A disciplina HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONOMICO I foi substituída por HISTÓRIA DO PENSAMENTO que também abrange os tópicos da agora antiga HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONOMICO II (ou seja equivalente aos antigos HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONOMICO I e II). A disciplina ENGENHARIA ECONOMICA foi transferida para o período 5. Quanto à CONTABILIDADE NACIONAL adquiriu como pré-requisito a disciplina ECOX01 - FUNDAMENTOS DA TEORIA ECONOMICA. Finalmente uma disciplina eletiva foi incorporada neste semestre com o intuito de proporcionar mais flexibilidade aos discentes para cursar alguma disciplina eletiva nos primeiros semestres.

Quadro 12: comparação matriz antiga com a matriz proposta (Período 3)

CÓDIGO	MATRIZ NOVA	CÓDIGO	MATRIZ ANTIGA
ECO007	ESTATISTICA ECONOMICA I	ECO035	ESTATISTICA ECONOMICA I
ECO008	MATEMATICA PARA ECONOMIA II	ECO036	MATEMATICA PARA ECONOMIA II
ECO009	MACROECONOMIA I	ECO131	MACROECONOMIA I
ECO143	ECONOMIA POLÍTICA	ECO143	ECONOMIA POLÍTICA
	ELETIVA II		
		ECO169	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONOMICO II

A disciplina HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONOMICO II foi transformada em eletiva e seu conteúdo modificado. Uma disciplina eletiva também foi incorporada neste semestre.

No terceiro período foram atualizadas as ementas e/ou conteúdos programáticos das disciplinas

1. ESTATISTICA ECONOMICA I
2. MATEMATICA PARA ECONOMIA II
3. MACROECONOMIA I

Quadro 13: comparação matriz antiga com a matriz proposta (Período 4)

CÓDIGO	MATRIZ NOVA	CÓDIGO	MATRIZ ANTIGA
ECO010	TEORIA MICROECONOMICA I	ECO130	MICROECONOMIA I
ECO011	ESTATISTICA ECONOMICA II	ECO133	ESTATISTICA ECONOMICA II
ECO012	MACROECONOMIA II	ECO141	MACROECONOMIA II
ECO013	MATEMATICA PARA ECONOMIA III	ECO142	MATEMATICA PARA ECONOMIA III
ECO168	FORMACAO ECONOMICA BRASILEIRA	ECO168	FORMACAO ECONOMICA BRASILEIRA

Para o 4º período, foram atualizadas as ementas e/ou conteúdos programáticos das seguintes disciplinas:

1. MICROECONOMIA I
2. ESTATISTICA ECONOMICA II
3. MACROECONOMIA II
4. MATEMATICA PARA ECONOMIA III

No que tange à disciplina MICROECONOMIA I, foi renomeada como TEORIA MICROECONOMICA I.

Quadro 14: comparação matriz antiga com a matriz proposta (Período 5)

CÓDIGO	MATRIZ NOVA	CÓDIGO	MATRIZ ANTIGA
ECO014	TEORIA MICROECONOMICA II	ECO140	MICROECONOMIA II
ECO015	MACROECONOMIA III	ECO151	MACROECONOMIA III
ECO016	ECONOMETRIA I	ECO153	ECONOMETRIA I
ECO166	ENGENHARIA ECONOMICA		
ECO040	HISTÓRIA ECONOMICA COMTEMPORANEA		
		ECO152	ECONOMIA BRASILEIRA I
			ELETIVA I

Com respeito ao 5º período, as principais mudanças na disciplina MICROECONOMIA II foram em termos do seu conteúdo, atualização da ementa e renomeação (passando a chamar TEORIA MICROECONOMICA II). No que tange à disciplina ECONOMETRIA I, foi modificado e redistribuído o conteúdo teórico/prático de 2/2 para 3/1 horas por semana. As disciplinas ENGENHARIA ECONOMICA e HISTÓRIA ECONOMICA COMTEMPORANEA foram incluídas para serem cursadas neste semestre. Tendo em vista estas alterações e a inclusão de disciplinas eletivas no segundo e terceiro períodos respectivamente, a “disciplina eletiva” do quinto período foi eliminada. A disciplina MACROECONOMIA III teve modificações no conteúdo/ementa. A disciplina eletiva que era cursada neste período foi removida. A disciplina ECONOMIA BRASILEIRA I teve modificações e foi transferida para o período 6.

Quadro 15: comparação matriz antiga com a matriz proposta (Período 6)

CÓDIGO	MATRIZ NOVA	CÓDIGO	MATRIZ ANTIGA
ECO017	TEORIA MICROECONOMICA III	ECO037	MICROECONOMIA III – ECONOMIA INDUSTRIAL
ECO018	ECONOMIA BRASILEIRA I		
ECO019	MACROECONOMIA IV - TEORIAS DO CRESCIMENTO	ECO161	MACROECONOMIA IV - TEORIAS DO CRESCIMENTO
ECO020	TECNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I	ECO163	<u>TECNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I</u>
ECO021	ECONOMIA MONETARIA E FINANCEIRA	ECO170	ECONOMIA MONETARIA E FINANCEIRA
		ECO176	DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL
		ECO162	ECONOMIA BRASILEIRA II

No que tange ao 6º período, as principais modificações foram as atualizações da ementa e/ou conteúdo programático das disciplinas.

1. MICROECONOMIA III – ECONOMIA INDUSTRIAL
2. ECONOMIA BRASILEIRA II
3. MACROECONOMIA IV - TEORIAS DO CRESCIMENTO
4. ECONOMIA MONETARIA E FINANCEIRA
5. DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL

A disciplina MICROECONOMIA III – ECONOMIA INDUSTRIAL foi substituída por TEORIA MICROECONOMICA III. Assim, a disciplina MICROECONOMIA III – ECONOMIA INDUSTRIAL foi renomeada e transformada na categoria de ‘eletiva’ com o nome de ECONOMIA INDUSTRIAL. A disciplina de ECONOMIA BRASILEIRA II foi realocada para o sétimo período e a disciplina DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL foi realocada para o oitavo período e ECONOMIA BRASILEIRA II para o sétimo período. A disciplina ECONOMIA BRASILEIRA I foi transferida para ser ministrada neste período. Finalmente, TECNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I foi transformada em disciplina semipresencial com avaliações e provas presenciais e seu requisito passou de 1200 horas para 1380 horas.

Quadro 16: comparação matriz antiga com a matriz proposta (Período 7)

CÓDIGO	MATRIZ NOVA	CÓDIGO	MATRIZ ANTIGA
ECO022	<u>ECONOMIA BRASILEIRA II</u>		
		ECO172	ECONOMIA DO SETOR PUBLICO
ECO023	TECNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA II	ECO177	<u>TECNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA II</u>
ECO453	ECONOMIA INTERNACIONAL I	ECO453	ECONOMIA INTERNACIONAL I
	ELETIVA III		ELETIVA II
	ELETIVA IV		ELETIVA III
			ELETIVA IV

A disciplina ECONOMIA BRASILEIRA II foi transferida para este semestre com o acréscimo de um pré-requisito adicional, a disciplina ECO040 – HISTÓRIA ECONÔMICA CONTEMPORÂNEA. Tendo em vista as modificações nos períodos anteriores que incluíram disciplinas eletivas no segundo e terceiro período, duas disciplinas eletivas foram recomendadas para este período ao contrário das três recomendadas na matriz anterior). A disciplina TECNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA II será ministrada, assim como TECNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I, no formato semipresencial com avaliações e provas presenciais. A disciplina ECONOMIA DO SETOR PUBLICO sofreu modificações na ementa/conteúdo e foi realocada no oitavo período.

Quadro 17: comparação matriz antiga com a matriz proposta (Período 8)

CÓDIGO	MATRIZ NOVA	CÓDIGO	MATRIZ ANTIGA
ECO024	ECONOMIA DO SETOR PUBLICO		
ECO025	DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL		
	ELETIVA V		ELETIVA V
	ELETIVA VI		ELETIVA VI
			ELETIVA VII
			ELETIVA VIII
ATV-600	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ATV-600	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Por fim, as disciplinas ECONOMIA DO SETOR PUBLICO e DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL foram realocadas no oitavo período. Já o número de eletivas, tendo em vista a inclusão de atividades de extensão – ATV-300 – como componente curricular, foi reduzido de quatro para duas. No oitavo período continua sendo recomendada a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (ATV-600), conforme orientação e regulamentação específica estabelecida em regulamento anexo.

4.7.2 Disciplinas eletivas

Quanto à atualização da oferta de disciplinas eletivas, foram feitas as seguintes exclusões quanto à matriz anterior:

Quadro 18: Componentes curriculares eletivos propostos para ser eliminados.

CODIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CODIGO	COMPONENTE CURRICULAR
ECO039	ESTATISTICA, PROBABILIDADE E ECONOMETRIA	ECO483	ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E AMBIENTAIS II
ECO134	ELABORACAO E ANÁLISE DE PROJETOS	ECO486	GEOGRAFIA ECONOMICA INTERNACIONAL
ECO160	MICROECONOMIA IV	ECO487	ECO DA TRANSICAO E ALIENACAO: DO CAPITALISMO AO SOCIALISMO
ECO434	TOPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA: METODOS QUANTITATIVOS I	ECO488	ECONOMIA POLÍTICA DO TRABALHO E DA TECNOLOGIA
ECO435	TOPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA: METODOS QUANTITATIVOS II	ECO490	TOPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA: TEORIA ECONOMICA
ECO454	ECONOMIA INTERNACIONAL II	ECO492	TOPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E RECURSOS NATURAIS
ECO455	PLANEJAMENTO ECONOMICO, PROJETOS E POLÍTICAS PUBLICAS	ECO493	OS QUATRO ESBOCOS DE "O CAPITAL"
ECO460	TEORIA DA REGULACAO	ECO497	TRABALHO, TECNOLOGIA E GLOBALIZACAO
ECO465	ECONOMETRIA IV - ANÁLISE DE REGRESSAO - MODELOS PROBABILISTICOS	ECO499	TOPICOS ESPECIAIS EM FORMACOES HISTORICAS E HISTÓRIA DAS IDEIAS
ECO474	INSTITUICOES, ORGANIZACOES E ECONOMIA		

Ainda, a disciplina ECO040 HISTÓRIA ECONOMICA CONTEMPORANEA), que antes era classificada como eletiva do curso, foi transformada em disciplina obrigatória do quinto período.

O quadro abaixo sintetiza a equivalência e as variações da matriz antiga para a nova proposta.

Quadro 19: Comparação das disciplinas eletivas na matriz atual com a matriz proposta.

CÓDIGO	MATRIZ NOVA	CÓDIGO	MATRIZ ANTIGA
ECO126	FORMACAO ECONOMICA DO CAPITALISMO	ECO126	FORMACAO ECONOMICA DO CAPITALISMO
ECO026	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONOMICO III	ECO171	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONOMICO III
ECO187	ECONOMIA CONTEMPORANEA	ECO187	ECONOMIA CONTEMPORANEA
ECO432	ECONOMIA DO TRABALHO	ECO432	ECONOMIA DO TRABALHO
ECO030	ELEMENTOS AVANÇADOS DE MATEMATICA	ECO433	ELEMENTOS AVANÇADOS DE MATEMATICA
ECO031	ECONOMETRIA II	ECO436	ECONOMETRIA II: ANÁLISE DE REGRESSAO-SERIES TEMPORAIS
ECO032	ECONOMETRIA III	ECO437	ECONOMETRIA III
ECO459	TEORIA DOS JOGOS	ECO459	TEORIA DOS JOGOS
ECO033	ANÁLISE MULTIVARIADA	ECO471	ANÁLISE MULTIVARIADA
ECO472	MATEMATICA PARA ECONOMIA IV	ECO472	MATEMATICA PARA ECONOMIA IV
ECO473	ETICA E ECONOMIA	ECO473	ETICA E ECONOMIA
ECO475	ANTROPOLOGIA ECONOMICA	ECO475	ANTROPOLOGIA ECONOMICA
ECO476	MERCADO DE CAPITAIS	ECO476	MERCADO DE CAPITAIS
ECO477	SOCIOLOGIA DOS MERCADOS	ECO477	SOCIOLOGIA DOS MERCADOS
ECO041	ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E AMBIENTAIS	ECO478	ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E AMBIENTAIS I
ECO481	ECONOMIA POLÍTICA II	ECO481	ECONOMIA POLÍTICA II
ECO482	ECONOMIA SOLIDARIA	ECO482	ECONOMIA SOLIDARIA
ECO484	ECONOMIA REGIONAL E URBANA	ECO484	ECONOMIA REGIONAL E URBANA
ECO485	TEMAS DE CAPITALISMO CONTEMPORANEO	ECO485	TEMAS DE CAPITALISMO CONTEMPORANEO
ECO042	ECONOMIA INSTITUCIONAL: ESCOLA FRANCESA DA REGULACAO	ECO489	ECONOMIA INSTITUCIONAL: ESCOLA FRANCESA DA REGULACAO
ECO494	TEORIA ECONOMICA E AS CRISES DO CAPITALISMO	ECO494	TEORIA ECONOMICA E AS CRISES DO CAPITALISMO
ECO495	ECONOMIA DA CULTURA E DO ENTRETENIMENTO	ECO495	ECONOMIA DA CULTURA E DO ENTRETENIMENTO
ECO496	ECONOMIA POLÍTICA DA AMERICA LATINA	ECO496	ECONOMIA POLÍTICA DA AMERICA LATINA
ECO541	FINANCAS EMPIRICAS	ECO541	FINANCAS EMPIRICAS
ECO542	ECONOMIA INDUSTRIAL APLICADA	ECO542	ECONOMIA INDUSTRIAL APLICADA
ECO543	ECONOMIA DA CULTURA E DO ENTRETENIMENTO II: POLÍTICA CULTURAL E INCENTIVOS FISCAIS	ECO543	ECONOMIA DA CULTURA E DO ENTRETENIMENTO II: POLÍTICA CULTURAL E INCENTIVOS FISCAIS
ECO028	ECONOMIA MONETARIA E FINANCEIRA II	ECO562	ECONOMIA MONETARIA E FINANCEIRA II
ECO563	PENSAMENTO ECONOMICO BRASILEIRO	ECO563	PENSAMENTO ECONOMICO BRASILEIRO
ECO044	TOPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA: MICROECONOMIA	ECO564	TOPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA: MICROECONOMIA
ECO045	TOPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA: MACROECONOMIA	ECO565	TOPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA: MACROECONOMIA

No que diz respeito à criação de novas disciplinas, passarão a compor a matriz do Curso:

Quadro 20: Disciplinas eletivas propostas para criação.

CODIGO	COMPONENTE CURRICULAR
ECO046	ELEMENTOS AVANÇADOS DE ESTATÍSTICA E ECONOMETRIA
ECO047	INTRODUÇÃO À ECONOMETRIA PARA AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
ECO048	ECONOMIA INDUSTRIAL
ECO049	SOCIOLOGIA ECONOMICA
ECO050	FINANÇAS COMPORTAMENTAIS
ECO051	ESTATÍSTICA DESCRITIVA E BASES DE DADOS
ECO052	ECONOMIA INDUSTRIAL E INOVAÇÃO

Finalmente, a disciplina ECO169 HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONOMICO II foi transformada na disciplina HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONOMICO II (ECOX26) passando a ser considerada disciplina eletiva.

O quadro abaixo apresenta a relação de disciplinas componentes à matriz anterior do curso, vigente até o segundo semestre de 2018.

Quadro 21: Matriz curricular 2018/2(curriculo 2).

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CHS	CHA	AULAS		PER
					T	P	
ECO110	FUNDAMENTOS DA TEORIA ECONOMICA		60	72	4	0	1
ECO117	CONTABILIDADE GERAL E ANÁLISE DE BALANCOS		60	72	4	0	1
ECO165	FUNDAMENTOS DE MATEMATICA PARA ECONOMIA		60	72	4	0	1
ECO167	HISTÓRIA ECONOMICA GERAL		60	72	4	0	1
HIS429	TEORIA POLÍTICA		60	72	4	0	1
CSA604	SOCIOLOGIA ECONOMICA		60	72	4	0	2
ECO111	MATEMATICA PARA ECONOMIA I	ECO165	60	72	4	0	2
ECO122	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONOMICO I	ECO167	60	72	4	0	2
ECO123	CONTABILIDADE NACIONAL		60	72	4	0	2
ECO166	ENGENHARIA ECONOMICA	ECO165	60	72	4	0	2
ECO035	ESTATISTICA ECONOMICA I	ECO111	60	72	4	0	3
ECO036	MATEMATICA PARA ECONOMIA II	ECO111	60	72	4	0	3
ECO131	MACROECONOMIA I	ECO111 ECO123	60	72	4	0	3
ECO143	ECONOMIA POLÍTICA	ECO122	60	72	4	0	3
ECO169	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONOMICO II	ECO122	60	72	4	0	3
ECO130	MICROECONOMIA I	ECO036	60	72	4	0	4
ECO133	ESTATISTICA ECONOMICA II	ECO035	60	72	4	0	4
ECO141	MACROECONOMIA II	ECO131	60	72	4	0	4
ECO142	MATEMATICA PARA ECONOMIA III	ECO111	60	72	4	0	4
ECO168	FORMACAO ECONOMICA BRASILEIRA		60	72	4	0	4
ECO140	MICROECONOMIA II	ECO130	60	72	4	0	5
ECO151	MACROECONOMIA III	ECO131	60	72	4	0	5
ECO152	ECONOMIA BRASILEIRA I	ECO168	60	72	4	0	5
ECO153	ECONOMETRIA I	ECO133	60	72	2	2	5
ECO037	MICROECONOMIA III – ECONOMIA INDUSTRIAL	ECO140	60	72	4	0	6
ECO161	MACROECONOMIA IV - TEORIAS DO CRESCIMENTO	ECO141	60	72	4	0	6
ECO162	ECONOMIA BRASILEIRA II	ECO152	60	72	4	0	6
ECO163	TECNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I	1200 horas	60	72	2	2	6
ECO170	ECONOMIA MONETARIA E FINANCEIRA	ECO131	60	72	4	0	6
ECO176	DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL	ECO131	60	72	4	0	6
ECO172	ECONOMIA DO SETOR PUBLICO	ECO131 ECO140	60	72	4	0	7
ECO177	TECNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA II	ECO163	60	72	2	2	7
ECO453	ECONOMIA INTERNACIONAL I	ECO141	60	72	4	0	7

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	PRÉ-REQUISITO	CHS	CHA	AULAS	
					T	P
DIR524	DIREITO FINANCEIRO E TRIBUTARIO I		30	36	2	0
DIR525	DIREITO FINANCEIRO E TRIBUTARIO II		30	36	2	0
ECO038	TOPICOS DE ECONOMIA COMPUTACIONAL		60	72	4	0
ECO039	ESTATISTICA, PROBABILIDADE E ECONOMETRIA		60	72	4	0
ECO040	HISTÓRIA ECONOMICA CONTEMPORANEA		60	72	4	0
ECO126	FORMACAO ECONOMICA DO CAPITALISMO		60	72	4	0
ECO134	ELABORACAO E ANÁLISE DE PROJETOS	ECO130 ECO131	60	72	4	0
ECO160	MICROECONOMIA IV	ECO140	60	72	4	0
ECO171	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONOMICO III	ECO122	60	72	4	0
ECO187	ECONOMIA CONTEMPORANEA	ECO162	60	72	4	0
ECO432	ECONOMIA DO TRABALHO	ECO130 ECO131	60	72	4	0
ECO433	ELEMENTOS AVANÇADOS DE MATEMATICA		60	72	4	0
ECO434	TOPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA: METODOS QUANTITATIVOS I		60	72	4	0
ECO435	TOPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA: METODOS QUANTITATIVOS II		60	72	4	0

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	PRÉ-REQUISITO	CHS	CHA	AULAS	
					T	P
ECO436	ECONOMETRIA II: ANÁLISE DE REGRESSÃO- SERIES TEMPORAIS	ECO153	60	72	2	2
ECO437	ECONOMETRIA III	ECO153	60	72	2	2
ECO454	ECONOMIA INTERNACIONAL II	ECO453	60	72	4	0
ECO455	PLANEJAMENTO ECONOMICO, PROJETOS E POLÍTICAS PUBLICAS		60	72	4	0
ECO459	TEORIA DOS JOGOS	ECO140	60	72	4	0
ECO460	TEORIA DA REGULACAO	ECO131	60	72	4	0
ECO465	ECONOMETRIA IV - ANÁLISE DE REGRESSAO - MODELOS PROBABILISTICOS		60	72	2	2
ECO471	ANÁLISE MULTIVARIADA	ECO153	60	72	2	2
ECO472	MATEMATICA PARA ECONOMIA IV	ECO142	60	72	2	2
ECO473	ÉTICA E ECONOMIA		60	72	4	0
ECO474	INSTITUICOES, ORGANIZACOES E ECONOMIA		60	72	4	0
ECO475	ANTROPOLOGIA ECONOMICA		60	72	4	0
ECO476	MERCADO DE CAPITAIS	ECO166	60	72	4	0
ECO477	SOCIOLOGIA DOS MERCADOS		60	72	4	0
ECO478	ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E AMBIENTAIS I	ECO130	60	72	4	0
ECO481	ECONOMIA POLÍTICA II		60	72	4	0
ECO482	ECONOMIA SOLIDARIA		60	72	4	0
ECO483	ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E AMBIENTAIS II	ECO478	30	36	2	0
ECO484	ECONOMIA REGIONAL E URBANA	ECO130 ECO131	60	72	4	0
ECO485	TEMAS DE CAPITALISMO CONTEMPORANEO		60	72	4	0
ECO486	GEOGRAFIA ECONOMICA INTERNACIONAL	ECO130 ECO453	60	72	4	0
ECO487	ECO DA TRANSICAO E ALIENACAO: DO CAPITALISMO AO SOCIALISMO		60	72	4	0
ECO488	ECONOMIA POLÍTICA DO TRABALHO E DA TECNOLOGIA		60	72	4	0
ECO489	ECONOMIA INSTITUCIONAL: ESCOLA FRANCESA DA REGULACAO		60	72	4	0
ECO490	TOPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA: TEORIA ECONOMICA		60	72	4	0
ECO492	TOPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E RECURSOS NATURAIS		60	72	4	0
ECO493	OS QUATRO ESBOCOS DE "O CAPITAL"		60	72	4	0
ECO494	TEORIA ECONOMICA E AS CRISES DO CAPITALISMO		60	72	4	0
ECO495	ECONOMIA DA CULTURA E DO ENTRETENIMENTO		60	72	4	0
ECO496	ECONOMIA POLÍTICA DA AMERICA LATINA		60	72	4	0
ECO497	TRABALHO, TECNOLOGIA E GLOBALIZACAO		60	72	4	0
ECO499	TOPICOS ESPECIAIS EM FORMACOES HISTORICAS E HISTÓRIA DAS IDEIAS		60	72	4	0
ECO541	FINANCAS EMPIRICAS	ECO153	60	72	4	0
ECO542	ECONOMIA INDUSTRIAL APLICADA	ECO037 ECO153	60	72	4	0
ECO543	ECONOMIA DA CULTURA E DO ENTRETENIMENTO II: POLÍTICA CULTURAL E INCENTIVOS FISCAIS		60	72	4	0
ECO562	ECONOMIA MONETARIA E FINANCEIRA II	ECO170	60	72	4	0
ECO563	PENSAMENTO ECONOMICO BRASILEIRO	ECO122	60	72	4	0
ECO564	TOPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA: MICROECONOMIA		60	72	4	0
ECO565	TOPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA: MACROECONOMIA	ECO141	60	72	4	0
EDU303	METODOLOGIA CIENTIFICA		30	36	2	0
HIS128	HISTÓRIA DO BRASIL III		60	72	4	0
HIS134	HISTÓRIA DO BRASIL II		60	72	4	0
HIS166	HISTÓRIA MODERNA		60	72	4	0
HIS177	INTRODUCAO A HISTÓRIA ECONOMICA DO BRASIL		60	72	4	0
HIS236	HISTÓRIA DE MINAS GERAIS		60	72	4	0
LET966	INTRODUCAO A LIBRAS		60	72	2	2
PRO126	ENERGIA, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE		60	72	4	0
PRO310	ENGENHARIA ECONOMICA II		60	72	2	2

PRO321	ADMINISTRACAO FINANCEIRA		60	72	4	0
PRO349	ECONOMIA DA TECNOLOGIA		60	72	4	0
PRO631	ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE		60	72	4	0
PRO633	ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS		60	72	4	0
PRO701	METODOS MATEMATICOS DA ENGENHARIA I		60	72	4	0
PRO704	METODOS MATEMATICOS DA ENGENHARIA II		60	72	4	0
PRO706	PESQUISA OPERACIONAL I		60	72	2	2

As disciplinas PRO126 ENERGIA, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE; PRO321 ADMINISTRACAO FINANCEIRA; PRO701 METODOS MATEMATICOS DA ENGENHARIA; IPRO310 ENGENHARIA ECONOMICA II; PRO349 ECONOMIA DA TECNOLOGIA; PRO631 ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE e PRO633 ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS deixam de ser parte das disciplinas eletivas ofertadas por outros departamentos.

4.7.3 Atividades Complementares

Sobre as atividades Complementares ATV-100 foram reduzidas para os novos ingressantes de 300 para somente 120 (**nova tabela em anexo aprovada em 10/07/2019**), pois para estes discentes será obrigatório o cumprimento de 300 horas em extensão registradas em ATV-300. A seguir mostra-se a tabela antiga de valoração de atividades Complementares, que ainda será válida para os estudantes no currículo antigo:

Quadro 22: Valoração de Atividades Complementares antiga

As atividades complementares têm como objetivo estimular a participação do aluno em experiências diversificada, que contribuam para a sua formação profissional. Elas devem possuir uma relação direta com os objetivos de Curso e devem ser devidamente comprovadas.			
	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	NÚMERO DE HORAS VÁLIDAS COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR	VALORIZAÇÃO MÁXIMA
1	Atividades de monitoria, realizadas nos cursos da UFOP em áreas afins à Economia, devidamente comprovadas.	120 horas computadas a cada final de semestre.	240 h
2	Eventos científicos da área de economia (congressos, semanas de estudo, jornadas, simpósios ou mostras) com a devida comprovação do coordenador do projeto.	120 horas computadas a cada final de semestre.	120 h
3	Atividades de iniciação científica realizadas na UFOP, com a devida comprovação do coordenador do projeto.	120 horas computadas a cada final de semestre.	240h
4	Apresentação de trabalhos científicos em eventos, efetivamente comprovadas por certificados.	Interno: 15 h Regional: 30 h Nacional: 40 h Internacional: 60 h	-
5	Participação em projetos de extensão comunitária ou projetos da Universidade que estejam relacionados à área de Economia; PET; Centro de Conjuntura; CiDATAria - Sociedade e Estatística, devidamente comprovados.	120 horas computadas a cada final de semestre.	240h
6	Participação no C.A, Empresa Júnior, devidamente comprovada.	50 horas computadas a cada final de semestre.	100h
7	Participação no Colegiado e representações em órgãos colegiados,	30 horas computadas a cada final de semestre.	60h

	devidamente comprovada.		
8	Premiação em eventos científicos, devidamente comprovados.	Interno: 15 h Regional: 30 h Nacional: 40 h Internacional: 60 h	-
9	Aceites ou publicações em periódicos científicos, capítulos de livros e/ou anais de congressos acadêmicos, como autor ou coautor, devidamente comprovadas.	Interno: 30 h Regional: 50 h Nacional: 80 h Internacional: 100 h	-
10	Cursos de extensão e aperfeiçoamento na área da Economia, devidamente comprovados.	1 hora de evento equivale a 1 hora de atividade complementar	120h
11	Disciplina facultativa cursada (além das obrigatórias), oferecida pela UFOP no período que o estudante esteja matriculado na UFOP.	1 disciplina equivale a 60 horas	180h
12	Estágio extracurricular, autorizado pela PROGRAD.	120 horas por semestre	240h
Outras atividades: serão avaliadas pelo colegiado do curso de Ciências Econômicas.			

5 Metodologias de Ensino Aprendizagem

Desde a sua criação, o uso de metodologias interativas agregadas (de cunho quantitativo, analítico, histórico e filosófico), associadas às várias subáreas componentes do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Ouro Preto, define as suas características e auxilia no objetivo de formar economistas com capacidade crítica, autônomos e dotados de competência profissional.

O curso de Ciências Econômicas da UFOP prioriza a formação ativa e participativa de construção do conhecimento, trabalhando com práticas pedagógicas integrativas, alicerçadas por três frentes que orientam as metodologias adotadas: ensino, pesquisa e extensão. Assim, o processo de ensino-aprendizagem deve ser norteado pela importância das diferenças e da livre-iniciativa do estudante na busca pela geração, apropriação e expansão de novos conhecimentos dentro e fora da sala de aula.

5.1 Atividades didáticas

Em sala de aula, os conteúdos são discutidos de maneira a incentivar a participação ativa dos estudantes. Os conteúdos expostos são relacionados às diretrizes nacionais do curso, e focados no desenvolvimento de conhecimentos importantes para consolidar a formação e carreira do economista.

5.2 Seminários e Congressos

Os seminários caracterizam-se em diferentes formatos. Os de sala de aula, são apresentados pelos discentes e coordenados pelo docente com o propósito de incentivar a assimilação dos textos trabalhados e o desenvolvimento da capacidade de compreensão e transmissão de conhecimentos.

Visando a maior interação do corpo docente e discente da Curso de Ciências Econômicas da UFOP com outras instituições de Ensino e Pesquisa do país e do exterior, foi consolidado o evento: “CICLO DE SEMINÁRIOS DE ECONOMIA”, organizado pelo Programa de Pós Graduação em Economia Aplicada (PPEA-UFOP), com o apoio do Centro Acadêmico de Estudantes (CAECO) e os integrantes da Empresa Jr (CONSECON Jr). Outros eventos importantes para integração entre os estudantes, com atividades lúdicas, palestras e seminários são realizados na SEMANA DE INTEGRAÇÃO do ICSA-ICHS que é organizada pelo PET-ICSA, em conjunto com outros programas PET do ICHS.

Ademais, a Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação organiza anualmente o “Encontro de Saberes”, que integra as Mostras das áreas de Pesquisa, Extensão e Ensino e que conta com participação dos bolsistas e alunos do curso de Ciências Econômicas, na apresentação dos seus trabalhos de pesquisa de iniciação científica e extensão.

Além da consolidação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, tais oportunidades são importantes para efeito de convalidação e registro de Atividades Científico Culturais ATV-100.

5.3 Interação com ferramentas computacionais e o processo de ensino- aprendizagem

O conjunto de recursos tecnológicos disponíveis nos laboratórios de uso do curso de Economia permite aos estudantes ter um contato mais prático nas disciplinas relacionadas à área de métodos quantitativos. A UFOP disponibiliza para uso e prática do seu corpo docente ferramentas virtuais tais como o MOODLE - que permite o uso e o gerenciamento de atividades relacionadas ao ensino à distância, auxiliando na distribuição e propagação do conhecimento ofertado em sala de aula.

5.4 Conhecimento científico

A cada semestre são abertos editais para a concessão de bolsas para os programas de iniciação científica gerenciados pela PROPP. Neste caso, os professores apresentam propostas de pesquisa que são avaliadas

com base no mérito da proposta e desempenho acadêmico do professor. Uma vez que o projeto for aprovado, os professores indicam um ou vários estudantes para compor a equipe de pesquisa. Existe também a possibilidade de o professor apresentar um projeto sem bolsa (bolsista voluntário) sendo que, neste caso, o procedimento é semelhante ao caso dos editais para bolsistas.

5.5 Extensão

Tendo em vista a importância para a formação do economista, entendendo que nem todas as atividades devem restringir-se somente à sala de aula ou à pesquisa, sem considerar o contato do estudante com a realidade nacional e local, o curso também incentiva atividades de extensão. As atividades de extensão desenvolvem não somente conhecimentos acadêmicos relacionados à carreira, mas, também, habilidades como a empatia, a solidariedade e o espírito comunitário do curso. É obrigatório para cada estudante cumprir com 300 horas dedicadas para a extensão e o curso fornece oportunidades para desenvolver atividades de extensão principalmente pelas ações e programas do curso.

A fim de exemplificar a natureza dos projetos de extensão, citamos alguns deles:

- Cidadania – Cálculo periódico de um índice de preços de Mariana e Ouro Preto;
- EducaPET – Curso preparatório para o ENEM voltado para alunos do ensino médio de escolas públicas da região;
- Circula Agricultura – Assessoria aos agricultores familiares da região e comercialização de produtos alimentícios;
- Programa de Pré-incubação para *startups* e projetos de inovação tecnológica;
- Assessoria à Incubadora de Empreendimentos Sociais e Solidários (INCOP).

A atividade extensionista permite aos alunos, ainda durante a graduação, colocar em prática os conhecimentos e ferramentas adquiridas ao longo do curso, com o objetivo de contribuir para a mudança do tecido econômico e social através da geração de emprego, renda e capacitação das comunidades locais. Reitera-se que o Curso de Economia conta com um grupo do PET – Programa de Educação Tutorial/MEC – com 12 bolsistas e um professor Tutor. Os grupos PET têm como objetivo empreender ações que integrem ensino, pesquisa e extensão, o que fortalece o potencial extensionista do curso.

6 Apoio aos discentes

6.1 Acompanhamento Acadêmico do Curso

O colegiado desenvolve diferentes atividades de recepção a calouros e acompanhamento para os estudantes em situações de jubramento/desligamento, estas ações são feitas de forma rotineira todos os semestres. No caso dos calouros, o curso é apresentado ressaltando as possibilidades de aproveitamento acadêmico como oportunidades de desenvolvimento nas áreas de pesquisa (iniciação científica) e extensão (programas e ações de extensão). No caso dos estudantes em risco de jubramento/desligamento é feito um trabalho de orientação acadêmica com o objetivo de reverter os riscos para situações mais regulares dentro do curso.

No caso dos estudantes que apresentam deficiências ou problemas de acessibilidade o curso trabalha em conjunto com o NEI Núcleo de Educação Inclusiva (NEI), da Pró Reitoria de Graduação para obter soluções justas e possíveis dentro das limitações da infraestrutura física e humana do ICESA.

6.2 Acompanhamento Acadêmico Institucional

As estratégias de apoio e acompanhamento pedagógico aos estudantes se dá, essencialmente, por duas vias: por monitorias ou tutorias. Para ambos os casos, semestralmente são destinados um número de bolsas de estudo ofertado pela PROGRAD para a contratação de monitores e tutores. Uma comissão do curso aloca as bolsas para as disciplinas, priorizando os índices de aproveitamento de cada disciplina.

6.3 Assistência Estudantil

A UFOP é uma universidade amplamente reconhecida pelos seus esforços no apoio aos estudantes. As ações são em sua maioria centralizadas pela PRACE e incluem vários programas relacionados com: i) moradia, ii) alimentação, iii) saúde; e iv) suporte financeiro; e v) orientação estudantil. Estas ações são disponíveis para os estudantes em função de avaliações socioeconômicas que permitem identificar o perfil do estudante e assim determinar em cada caso o nível de prioridade dentro das ações da PRACE. São oferecidas em princípio as Bolsas de Alimentação, a Bolsa Permanência e a Bolsa Transporte.

7 Avaliação da Aprendizagem

O processo de avaliação no curso de Ciências Econômicas da UFOP ocorre na dimensão do ensino-aprendizado, tanto no que se refere a avaliação do aluno (aprendizado), quanto no que se refere a avaliação das disciplinas (ensino). Embora ensino e aprendizado sejam processos intimamente ligados – pode-se dizer que o sucesso de um depende do outro – a sistemática de avaliação é descrita separadamente para cada um deles nas subseções a seguir apenas para clareza de exposição. Além da avaliação interna do processo de ensino-aprendizado, destina-se um subitem para a avaliação externa.

7.1 A avaliação do processo de aprendizado

A Sistemática de Avaliação na UFOP é regida por meio das disposições normativas do Capítulo X da Resolução CUNI nº 435/98 (Regimento Geral da UFOP), que orienta os processos de ensino-aprendizagem no que se refere aos instrumentos utilizados na avaliação do aluno. Os princípios que regem a Sistemática de Avaliação baseiam-se na utilização de instrumentos diversificados que permitam o acompanhamento e, quando necessário, a recuperação do aluno durante o semestre letivo. Tais princípios implicam a necessidade da utilização de mais de um instrumento avaliativo e a observação das diferenças individuais.

De todo modo, o estudante é considerado aprovado em determinada disciplina quando frequenta no mínimo 75% das aulas e atinge nota final maior ou igual a 6,0 (seis). O discente regularmente matriculado com frequência mínima de setenta e cinco por cento e média inferior a seis (em cada disciplina) tem o direito de ser avaliado por Exame Especial (Resolução CEPE Nº 2.880/06).

A sistemática de avaliação varia de disciplina para disciplina, dadas suas peculiaridades e as preferências do próprio professor-avaliador. Embora a maioria das avaliações seja feita predominantemente por meio de provas escritas, muitas disciplinas utilizam de outras formas de avaliação. Para além das provas, são usuais como formas de avaliação: a elaboração de trabalhos práticos (individuais ou em grupo), apresentação de seminários (individuais ou em grupo), resolução de listas de exercícios, entre outras formas.

7.2 A avaliação do processo de ensino

O Programa de Avaliação do Desenvolvimento das Disciplinas e das Atividades Pedagógicas da UFOP é um sistema de avaliação das disciplinas e da prática docente realizada por discentes e docentes em relação às disciplinas ofertadas semestralmente.

Essa avaliação é um importante instrumento de análise da prática docente, por meio do qual o Núcleo de Apoio Pedagógico da Pró-Reitoria de Graduação visa oferecer aos docentes e gestores um diagnóstico do ensino desenvolvido na UFOP.

A avaliação é realizada sempre ao final do semestre e os resultados individuais são repassados aos professores antes do início do semestre seguinte.

7.3 Avaliação interna

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 (ver BRASIL, 2004) estabeleceu, em seus artigos 11 e 12, a necessidade de que cada instituição de ensino superior criasse sua Comissão Própria de Avaliação – CPA. A CPA tem por atribuição a coordenação dos processos internos de avaliação da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

A UFOP regulamentou, por meio da Resolução CEPE nº 2.680, de 02 de fevereiro de 2005, os aspectos relativos à sua Comissão Própria de Avaliação em consonância com a Lei nº 10.861. As funções da CPA, expressas no artigo 4º da Resolução nº 2.680, são: “i - eleger seu presidente e vice-presidente; ii - elaborar e propor ao Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão o seu Regimento Interno; iii - coordenar a elaboração e a execução do Projeto de Avaliação Institucional da UFOP; iv - acompanhar as avaliações desta Universidade realizadas no âmbito do SINAES; v - desenvolver outras ações atinentes à avaliação emanadas do poder público ou decorrentes do processo de avaliação da própria UFOP”.

A CPA deve contar, na sua composição, com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e, também, da sociedade civil organizada, ficando a critério dos órgãos colegiados superiores da instituição as definições quanto ao seu modo de organização, quantidade de membros e dinâmica de funcionamento.

Uma vez constituída a CPA, seu funcionamento específico deverá prever estratégias que levem em conta as características da instituição, seu porte e a existência ou não de experiências anteriores de avaliação, incluindo a autoavaliação, avaliações externas, avaliação dos docentes pelos alunos, avaliação da pós-graduação e outros.

Assim, a prática da autoavaliação como processo permanente será instrumento de construção e, ou, consolidação de uma cultura de avaliação da instituição, com a qual a comunidade interna se identifique e comprometa. O seu caráter formativo deve permitir o aperfeiçoamento tanto pessoal (dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo) quanto institucional, pelo fato de colocar todos os atores em um processo de reflexão e autoconsciência institucional.

7.4 Avaliação externa

O curso de Ciências Econômicas da UFOP, assim como ocorre em todos os cursos superiores no país, está sujeito às avaliações do Ministério da Educação no que diz respeito à infraestrutura física e à qualidade de docentes e alunos. Essa avaliação se dá por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004 com o objetivo de regular e supervisionar a educação superior, além de promover a melhoria da qualidade e orientar a expansão da oferta do ensino superior.

O SINAES é constituído por três modalidades principais de instrumentos de avaliação que são aplicados em diferentes momentos:

1. Avaliação das Instituições de Ensino Superior (AVALIES), desenvolvida em duas etapas: a autoavaliação, coordenada pela CPA de cada instituição; e a avaliação externa, realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP de acordo com as diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior;
2. Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG), que avalia os cursos utilizando instrumentos e procedimentos que incluem visitas in loco de comissões externas, sendo que sua periodicidade depende dos processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento a que todos os cursos estão sujeitos.

3. Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE), quando os estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, que podem ser definidos em procedimentos amostrais, realizam provas de conhecimentos gerais e específicos.

Com os resultados das avaliações internas e externas, o Colegiado do curso de Ciências Econômicas - que é composto por membros representantes dos docentes e discentes - procura desenvolver ações cujo objetivo é a melhoria constante dos processos de ensino e de aprendizagem, em consonância com as diretrizes apontadas pelo SINAES e com os objetivos de excelência acadêmica e institucional propostos pelo Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP.

7.5 Alunos com necessidades educativas especiais

O curso possui uma quantidade baixa de alunos com demandas especiais, porém, existe um acompanhamento constante por parte do colegiado destes casos com apoio do Núcleo de Educação Inclusiva da UFOP (NEI) que possui diversas tecnologias assistivas para atender a demanda de alunos com deficiência, além de intérpretes de libras. O NEI apresenta metodologias específicas para que, de acordo com as especificidades de cada estudante, seja possível um desenvolvimento adequado nas atividades educativas da universidade.

8 Infraestrutura

A implantação de um curso de Ciências Econômicas requer, principalmente, acesso à bibliografia (livros, periódicos, teses e outros materiais acadêmicos), bancos de dados, facilidades de acesso a computadores e *softwares*, assim como locais para estudo, aulas e seminários.

8.1 Características do espaço físico

No caso do curso de Ciências Econômicas, a infraestrutura física é dada pelas salas de aula, laboratórios, biblioteca e outros espaços comuns dentro do ICSA. No caso das salas de aula, o curso conta com o uso prioritário das salas 2 e 6 no Bloco 2, e das salas 102 e 202 no Prédio Padre Avelar. Eventualmente, algumas salas adicionais podem ser usadas, mediante agendamento a ser realizado na Diretoria do Instituto.

O curso conta com dois laboratórios de informática exclusivos para uso dos alunos e docentes do curso de Ciências Econômicas: os laboratórios 407 e 413. Neles, estão instalados os *softwares* indispensáveis às disciplinas de Estatística e Econometria. Tais *softwares* também auxiliam os alunos na elaboração de artigos e no processo de execução do Trabalho de Conclusão do Curso (Monografia).

No que tange à biblioteca, esta é compartilhada com os outros cursos do ICSA e conta com um bom acervo de livros, periódicos e acesso remoto às bibliotecas e material de interesse para os estudantes e docentes do curso. A biblioteca do ICSA conta com várias salas para estudos em grupo, como também com mobiliário necessário para o estudo individual, com horário de funcionamento que compreende o período das 8:00 às 22:00, de segunda a sexta-feira.

Assim, o corpo discente da UFOP pode se beneficiar dos livros e periódicos que já foram adquiridos pela instituição ou que ainda estão em processo de aquisição. É importante salientar que a UFOP não possui curso de Ciências Econômicas em outros campi. Nesse sentido, foi necessário iniciar o acervo junto com a criação do curso, sendo que vários volumes vêm sendo adquiridos ao longo do tempo.

Em termos de infraestrutura física, os discentes têm acesso aos locais de estudo na biblioteca, salas de aulas e laboratórios de informática do campus.

Cabe ressaltar que a comunidade acadêmica da UFOP conta com o Restaurante Universitário, que oferece refeições – almoço e jantar – a preços subsidiados durante todo o ano.

8.2 Acessibilidade

O Instituto tem infraestrutura de acessibilidade para cadeirantes, com rampas de acesso a todos os ambientes do piso inferior, todas equipadas com corrimão nas laterais, e todas as salas estão no mesmo nível dos corredores, não havendo degrau nas portas. Há rampa de acesso ao auditório. No ambiente externo há faixa tátil de condução a todos os ambientes do piso inferior e dois mapas em braille, o que facilita a acessibilidade a cegos. Há plataformas elevatórias para todos os ambientes de piso superior, inclusive no interior da biblioteca, para acesso à sala de estudos localizada no piso superior. Há instalações sanitárias para cadeirantes nos dois pisos do prédio 01 e nos do prédio Padre Avelar. Há no interior da biblioteca uma sala de acessibilidade, sob responsabilidade do NEI (Núcleo de Educação Inclusiva), adequada para atendimentos especiais a demandas específicas de monitorias para deficientes auditivos, visuais, intelectuais e motores.

9 Considerações finais

O presente PPC expressa às concepções da nossa comunidade acadêmica voltado para uma formação global e crítica dos estudantes do curso de Ciências Econômicas, com o objetivo de capacitá-los para o exercício da cidadania e pleno desenvolvimento como economista. Esta construção foi conduzida pelo Colegiado do curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), considerando não somente os anseios e as opiniões de um número restrito de professores e alunos, mas surge como uma proposta do curso de Ciências Econômicas e da Universidade Federal de Ouro Preto para a sociedade brasileira.

A atualização de todo o texto do PPC foi feita, tomando como ponto de partida a linha histórica de construção da identidade do curso, para então atualizá-lo em direção dos objetivos do curso, o perfil de egresso e ingresso, da diversidade do corpo docente e discente, visando a qualidade do ensino, dentre outros pontos a serem considerados a partir dos desafios das novas Diretrizes como a curricularização da extensão nos cursos de graduação e da flexibilização curricular.

Assim, as principais mudanças feitas são as seguintes:

- Revisão e atualização do texto e conteúdo de acordo com as orientações da PROGRAD / NAP, as normas do MEC e as orientações da ANGE.
- Os programas das disciplinas foram revisados, atualizados e padronizados.
- A área de extensão foi modificada para atender os requerimentos da curricularização dos cursos de graduação, assim cada estudante deve cumprir 300 horas em atividades de extensão.
- A matriz curricular foi reorganizada para melhorar o desenvolvimento dos estudantes dentro do curso.

Esta atualização, porém, não é definitiva, pois a nossa sociedade e sua interação com a mesma são dinâmicas e desenvolvem a cada dia, portanto sempre será necessária revisão e atualização para que nossa proposta seja adequada e efetiva para sociedade brasileira. Desta forma, o colegiado e o NDE pretendem avaliar a contemporaneidade do PPC pelo menos a cada 4 anos, e de acordo com esta avaliação, o PPC será revisado e atualizado pelo menos a cada 8 anos como já tem sido feito até o presente momento. Assim, a próxima avaliação está programada para 2022.

10 Referências

- CARPEAX, O. M. **Os livros na mesa**. Rio de Janeiro: São José, 1960, p. 169.
- BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Presidência da República – Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 01 de maio de 2018.
- CNE. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2007**. Conselho Nacional de Educação – Secretaria Executiva.
- GREMAUD, Amaury Patrick. “**Das controvérsias teóricas à política econômica: pensamento econômico e economia brasileira no segundo império e na primeira república (1840-1930)**”. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade de São Paulo, 1997.
- HUGON, Paul. “**A Economia Política no Brasil**”, In: Azevedo, Fernando de (org.), “As Ciências no Brasil”, 2ª Ed., V.2., Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.
- UFOP. **Plano de desenvolvimento institucional, 2016-2025**: Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto: UFOP, 2015.
- UFOP. **Resolução CUNI nº 435/98**, de 10 de setembro de 1998. Dispõe sobre a aprovação do regimento geral da Universidade Federal de Ouro Preto. Disponível em: <http://www.ufop.br/downloads/EstatutoRegimento/Regimento.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2018.
- UFOP. **Resolução CEPE nº 2.680B/05**, de 02 de fevereiro de 2005. Dispõe sobre aprovação do regimento geral da Comissão Própria de Avaliação da UFOP. Disponível em: <http://www.soc.ufop.br/resolucoes/todas.php?id=2680&type=CEPE>. Acesso em: 01 de maio de 2018.
- UFOP. **Resolução CEPE nº 2.880/06**, de 08 de maio de 2006. Dispõe sobre os exames especiais, conforme o artigo 60 do regimento da UFOP. Disponível em: <http://www.soc.ufop.br/resolucoes/todas.php?id=2880&type=CEPE>. Acesso em: 01 de maio de 2018.
- UFOP. **Resolução CEPE nº 3.417/08**, 6 de agosto de 2008. Dispõe sobre a criação do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DECSA). Disponível em: <http://www.soc.ufop.br/resolucoes/cepe.php?id=3417&type=CEPE> Acesso em: 01 de maio de 2018.
- UFOP. **Resolução CEPE nº 3.478/08**, de 24 de novembro de 2008. Dispõe sobre a aprovação do projeto pedagógico do curso de Ciências Econômicas. Disponível em: www.soc.ufop.br/doc/resolucoes/CEPE/CEPE3478.doc Acesso em: 01 de maio de 2018.

*ANEXO I. Normas para as disciplinas TPE I, TPE
II e para o TCC.*

Normas para as disciplinas TPE I, TPE II e para o Trabalho de Conclusão de Curso TCC

I. *Introdução*

A obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas, entre outras exigências, pressupõe a apresentação de uma Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) cuja elaboração deve observar as normas apresentadas neste documento.

II. Escolha do Tema e aspectos iniciais

O TCC tem como objetivo comunicar o resultado final de uma pesquisa, logo, a escolha do tema deve se circunscrever aos aspectos de relevância científica, como uma avaliação dos pontos significativos das Ciências Econômicas ou relacionadas ao preenchimento de lacunas teóricas ou aplicadas deste mesmo campo do conhecimento.

Para a elaboração do TCC é preciso ter clareza na definição de um problema específico relacionado com o tema abordado. A natureza desse problema indicará o tipo e o método de pesquisa a ser utilizado, bem como suas extensões e reflexões.

A escolha do tema também deve levar em conta considerações práticas para o desenvolvimento do TCC, como a existência de material para pesquisa, a exequibilidade do projeto frente ao período normal de tempo para a sua preparação (geralmente um ano), os equipamentos necessários para a pesquisa (computadores, *softwares*, bases de dados), submissão e consentimento do projeto previamente ao Comitê de Ética (para o caso de pesquisas envolvendo a captura e utilização de dados primários), entre outros fatores.

O TCC pode amparar-se em fontes primárias ou secundárias de quaisquer documentos escritos e com registros da literatura. Há, ainda, um terceiro caso, de caráter prático, em que se exige análise apoiada em amostragem significativa do conhecimento já existente das áreas das Ciências Econômicas, constituindo um meta-estudo ou estudo metodológico, que visa interpretar como toda a área lida com determinados problemas de pesquisa ou mesmo os paradoxos gerados pelos programas de pesquisa científicos da área econômica.

Outro ponto fundamental é que a monografia deve alinhar ao interesse pessoal do graduando, sendo prerrogativa fundamental para a realização satisfatória do trabalho, bem como para a facilidade da sua execução e realização pessoal do discente. E essa prerrogativa deve associar com o interesse do professor orientador no tema de pesquisa.

III. Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso.

Será escolhida uma comissão a ser composta por 3 (três) professores eleitos em reunião do Departamento para compor a comissão de trabalhos de conclusão de curso. Esta comissão terá as seguintes atribuições:

- A. Coordenar a escolha do professor orientador;
- B. Sistematizar e coordenar o desenvolvimento do TCC;
- C. Tratar, junto ao Colegiado do Curso, dos casos omissos.

IV. Escolha do Professor Orientador e a Carta de Aceite

A partir de seus interesses teóricos, metodológicos e temáticos, o graduando e a comissão de TCC deverão escolher um Professor Orientador para suas atividades de pesquisa. Tal professor deverá ser parte do corpo docente em exercício da UFOP e é recomendável que seja um professor do Curso de Ciências Econômicas.

A cada início de período letivo, a Comissão do TCC divulgará uma relação com informações correspondentes aos docentes orientadores, bem como as suas respectivas áreas de atuação e de interesse. Cada graduando demonstrará seu interesse em áreas de pesquisa e docentes. De posse destas informações, a Comissão procederá a indicação de professores orientadores.

O próximo passo será a formalização da orientação pelo estudante, a ser feita mediante a entrega de uma *Carta de Aceite* assinada e datada pelo orientador e o discente, que deverá ser entregue para a comissão. Esta carta expressa e oficializa o compromisso assumido entre o aluno e o orientador. O não cumprimento desses requisitos constitui motivo para o cancelamento da matrícula no respectivo componente curricular.

Caso o aluno mude de orientador e de projeto durante o período de elaboração e execução de seu TCC, ele deverá apresentar uma nova Carta de Aceite à Comissão. Este procedimento vale para os alunos matriculados na disciplina Técnicas de Pesquisa em Economia I (TPE I), quanto para a disciplina Técnicas de Pesquisa em Economia II (TPE II). O não cumprimento desses requisitos constitui motivo para cancelamento da matrícula no respectivo componente curricular.

V. Sobre as disciplinas Técnicas de Pesquisa em Economia I (TPE I), Técnicas de Pesquisa em Economia II (TPEII).

As disciplinas TPE I e TPE II formam parte do processo de elaboração do TCC, serão ministradas de forma semipresencial em que as atividades propostas pelos orientadores serão base para a frequência dos estudantes, cada professor orientador ministrará uma turma de cada disciplina de acordo com a demanda dos estudantes em sua linha de pesquisa.

O objetivo da disciplina TPE I é a elaboração de um projeto de TCC, assim o aluno matriculado somente será aprovado com a apresentação de um Projeto de TCC. Ficará a cargo do orientador e orientado o estabelecimento de uma dinâmica que facilite o desenvolvimento dos trabalhos, podendo ser complementados na forma de encontros presenciais, provas e outros tipos de atividades (virtuais e presenciais) marcadas pelo orientador.

No plano de aula de cada disciplina (TPE I ou TPE II), o professor apresentará a dinâmica de execução dela, no qual deverão ser incluídas as atividades, encontros, provas presenciais e não presenciais.

Com o projeto definido em TPE I, o estudante e o professor orientador desenvolverão o TCC na disciplina TPE II, assim ao final da disciplina TPE o estudante elaborará uma versão preliminar do TCC.

A frequência do estudante será definida com base nas atividades desenvolvidas, encontros, avaliações e projeto (TPE I). No caso de TPE II, a avaliação será baseada na versão preliminar da monografia.

Os pesos atribuídos a cada atividade de cada uma destas disciplinas (TPE I e TPE II) serão estabelecidos no plano de aula.

VI. Elaboração do projeto de pesquisa

A redação do projeto deverá ser feita com base nos procedimentos e técnicas estudadas na disciplina Técnicas de Pesquisa em Economia I, em conjunto com as recomendações do Professor Orientador. O projeto deverá ser entregue, no máximo, até 10 (dez) dias antes do final do período letivo estabelecido pelo calendário acadêmico vigente, atendendo às recomendações do professor da referida disciplina. A carta de aceite deverá ser entregue, impreterivelmente, no período de matrículas do referido período letivo.

Para fins de produto a ser entregue para avaliação (aprovação ou reprovação), será aceito o projeto de pesquisa completo, contendo os tópicos a seguir:

- A. Escolha do Tema
- B. Levantamento ou Revisão de Literatura
- C. Problema
- D. Hipótese
- E. Justificativa
- F. Objetivos
- G. Metodologia
- H. Cronograma de execução
- I. Referências Bibliográficas

VII. Desenvolvimento da Pesquisa

No que tange ao desenvolvimento da pesquisa, o aluno deverá lograr aprovação na disciplina Técnicas de Pesquisa em Economia I e estar matriculado na disciplina Técnicas de Pesquisa em Economia II. Nesta última disciplina, o discente sob a supervisão do professor orientador elaborará uma versão preliminar do trabalho de conclusão de curso. Os pesos atribuídos a cada atividade de cada uma destas disciplinas serão estabelecidos no plano de aula.

VIII. Apresentação do TCC

Após aprovado em Técnicas de Pesquisa em Economia II o estudante poderá se matricular na disciplina ATV 600 – Trabalho de Conclusão de Curso: Monografia. Nesta disciplina, a pesquisa propriamente dita será finalizada e apresentada para avaliação. Em casos excepcionais será permitido ao discente matricular em ATV 600 em conjunto com a disciplina Técnicas de Pesquisa em Economia II com a autorização do professor orientador e do Colegiado.

IX. Avaliação do TCC

A Monografia ou TCC será defendida preferencialmente ao final do oitavo período, perante uma comissão avaliadora composta por três integrantes: o professor-orientador, a quem caberá a presidência da comissão; e dois professores, indicados em comum acordo entre orientando e orientador. Caso necessário, a terceira pessoa da comissão pode ser substituída por um aluno de pós-graduação ou um profissional de competência reconhecida na área temática em que foi realizada a monografia. Pelo menos um membro da banca deve ser professor do curso de Ciências Econômicas.

A data e a hora da defesa serão definidas em comum acordo com o professor orientador e os demais membros da banca avaliadora, sem que haja prejuízo às atividades didáticas. Após a defesa, a banca fará a avaliação do TCC, atribuindo nota de 0 a 10 (dez) pontos e condição de:

- A. aprovação;
- B. aprovado com restrições e
- C. insuficiente (reprovado).

A Monografia será avaliada de acordo com os seguintes critérios, sem prejuízo de outras considerações quanto à qualidade do trabalho:

- A. Uso coerente dos conceitos teóricos;
- B. Eficácia dos procedimentos metodológicos utilizados;
- C. Padronização e pertinência das referências bibliográficas e documentais;
- D. Lógica e organização do trabalho, considerando suas partes, capítulos, subdivisões etc.;
- E. Uso correto do português e da gramática;
- F. Emprego apropriado das fontes e referências bibliográficas utilizadas;
- G. Apresentação.

Para efeitos curriculares, o resultado será registrado em Certidão do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, após o Parecer da Comissão Avaliadora, o que deverá ser feito após o recebimento da última versão da monografia, contendo a incorporação das recomendações sugeridas pela banca na defesa.

Ao final de todos os processos de avaliação, com aprovação, o discente deve encaminhar a versão final digital do trabalho de conclusão de curso à Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso (BDTCC), atendendo aos requisitos e providenciando os documentos solicitados por este órgão. O Sistema de Biblioteca e Informação (SISBIN) da UFOP encaminhará tutorial específico ao discente conluente com as orientações necessárias.

Para a submissão da versão final, deverão ser anexados os seguintes documentos: Folha de Aprovação (fornecida pela Banca Examinadora no dia da defesa), Ficha Catalográfica (a ser solicitada *online* ao SISBIN), e Declaração do(a) orientador(a) atestando que as correções sugeridas pela banca foram devidamente efetuadas (conforme modelo disponibilizado pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas).

Para efeito de cômputo de carga-horária, o graduando receberá 240 horas/aula, conforme definido no projeto pedagógico do curso em ATV-600.

Aprovado pelo Colegiado do curso de Ciências Econômicas no 10/07/2019

*ANEXO II. Valoração de atividades acadêmico-
científico-culturais*

Valoração de atividades acadêmico-científico-culturais

As atividades complementares têm como objetivo estimular a participação do aluno em experiências diversificada, que contribuam para a sua formação profissional. Elas devem possuir uma relação direta com os objetivos de Curso e devem ser devidamente comprovadas.

	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	NÚMERO DE HORAS VÁLIDAS COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR	VALORIZAÇÃO MÁXIMA
1	Atividades de monitoria, realizadas nos cursos da UFOP em áreas afins à Economia, devidamente comprovadas.	100 horas computadas a cada final de semestre.	100 h
2	Eventos científicos da área de economia (congressos, semanas de estudo, jornadas, simpósios ou mostras) com a devida comprovação do coordenador do projeto.	100 horas computadas a cada final de semestre.	100 h
3	Atividades de iniciação científica realizadas na UFOP, com a devida comprovação do coordenador do projeto.	100 horas computadas a cada final de semestre.	100h
4	Apresentação de trabalhos científicos em eventos, efetivamente comprovadas por certificados.	Interno: 15 h Regional: 30 h Nacional: 40 h Internacional: 60 h	-
5	Participação no C.A.	50 horas computadas a cada final de semestre.	100h
6	Participação no Colegiado e representações em órgãos colegiados, devidamente comprovada.	30 horas computadas a cada final de semestre.	60h
7	Premiação em eventos científicos, devidamente comprovados.	Interno: 15 h Regional: 30 h Nacional: 40 h Internacional: 60 h	-
8	Aceites ou publicações em periódicos científicos, capítulos de livros e/ou anais de congressos acadêmicos, como autor ou coautor, devidamente comprovadas.	Interno: 30 h Regional: 50 h Nacional: 80 h Internacional: 100 h	-
9	Cursos de aperfeiçoamento na área da Economia, devidamente comprovados.	1 hora de evento equivale a 1 hora de atividade complementar	100h
10	Disciplina facultativa cursada (além das obrigatórias), oferecida pela UFOP no período que o estudante esteja matriculado na UFOP.	1 disciplina equivale a 60 horas	60h
11	Estágio extracurricular, autorizado pela PROGRAD.	100 horas por semestre	100h

Outras atividades: serão avaliadas pelo colegiado do curso de Ciências Econômicas.

Aprovado pelo colegiado do curso de Ciências Econômicas no 10/07/2019

*ANEXO III. Composição Atual do Colegiado e
NDE*

I. Colegiado

O colegiado está composto por 4 membros docentes do curso de Ciências Econômicas DEECO, 1 membro docente do departamento de Ciências Sociais DECSO e 2 discentes do curso de Ciências Econômicas. As atividades administrativas e reuniões do Colegiado contam com o apoio de uma secretaria. A seguir os membros atuais em dezembro de 2018

Coordenador de Curso

Prof. Dr. Martin Harry Vargas Barrenechea (DEECO)

Membros Docentes

Prof^ª. Dr^ª Cristiane Márcia dos Santos (DEECO)

Prof^ª. Dr^ª Mirian Martins Ribeiro (DEECO)

Prof. Dr. Victor Maia Senna Delgado (DEECO)

Prof^ª. Dr^ª Marisa Singulano (DECSO)

Membro Discente

Danilo Aleksander Chagas Cirino

Secretária

Gislene Aparecida Teixeira de Oliveira

Contato

Secretaria do Colegiado de Ciências Econômicas

Rua do Catete 166, Centro, Mariana, MG

Telefone: (31)3557-3555/Ramal: 279

Expediente: 09h às 15h.

E-mail: coeco@ufop.edu.br

II. Núcleo Docente Estruturante NDE

O núcleo docente estruturante é composto pelos professores efetivos e substitutos ativos do curso de Ciências Econômicas. Este órgão é coordenado por um presidente e sua função é apoiar o Colegiado do Curso. A seguir os membros atuais em dezembro de 2018

Presidente NDE

Prof. Dr. Daniel do Val Cosentino

Membros

Prof. Dr. André Mourthé de Oliveira

Prof^ª Me. Bianca Vieira Benedicto (professora substituta)

Prof. Dr. Carlos Eduardo da Gama Torres

Prof. Dr. Chrystian Soares Mendes

Prof^ª. Dr^ª Cristiane Márcia dos Santos

Prof^ª. Dr^ª Fernanda Faria Silva

Prof. Dr. Francisco Horácio Pereira de Oliveira

Prof. Dr. Heder Carlos de Oliveira
Prof. Dr. José Artur dos Santos Ferreira
Prof. Dr. Júlio Cesar Araújo Silva Junior
Prof. Me. Luccas Assis Atílio
Prof. Dr. Martin Harry Vargas Barrenechea
Prof.^a. Dr.^a Mirian Martins Ribeiro
Prof. Dr. Paulo Roberto de Oliveira
Prof.^a. Dr.^a Renata Guimarães Vieira (professora substituta)
Prof. Dr. Ronaldo Nazaré
Prof.^a. Dr.^a Rosangela Aparecida Soares Fernandes
Prof. Dr. Thiago de Sousa Barros
Prof. Dr. Victor Maia Senna Delgado

*ANEXO IV. Pessoal Docente e Técnico
associado ao curso de ciências econômicas*

Quadro Docente

Professor	Gabinete	Situação Funcional	Titulação	Carga Horária
Alan André Borges da Costa	10	Afastado	Doutorando em andamento Teoria Econômica USP – Mestre.	40h - DE
André Mourthé de Oliveira	422	Ativo	Doutor	40h - DE
Carlos Eduardo da Gama Torres	424	Ativo	Doutor	40h - DE
Chrystian Soares Mendes	424	Ativo	Doutor	40h - DE
Cristiane Márcia dos Santos	Casa dos Viera	Ativo	Doutora	40h - DE
Daniel do Val Cosentino	422	Ativo	Doutor	40h - DE
Fernanda Faria Silva	12	Ativo	Doutora	40h - DE
Francisco Horácio Pereira de Oliveira	420	Ativo	Doutor	40h - DE
Heder Carlos de Oliveira	13	Ativo	Doutor	40h - DE
José Artur dos Santos Ferreira	21	Ativo	Doutor	40h - DE
Júlio César de Araújo da Silva Júnior	11	Ativo	Doutor	40h - DE
Luccas Assis Atílio	426	Afastado	Doutorando em andamento Teoria Econômica USP, Mestre	40h - DE
Luiz Mateus da Silva Ferreira	12	Ativo	Doutor	40h - DE
Martin Harry Vargas Barrenechea	426	Ativo	Doutor	40h - DE
Mírian Ribeiro Martins	12	Ativo	Doutora	40h - DE
Paulo Roberto de Oliveira	420	Ativo	Doutor	40h - DE
Ronaldo Nazaré	420	Ativo	Doutor	40h - DE
Rosângela Aparecida Soares Fernandes	13	Ativo	Doutora	40h - DE
Thiago de Sousa Barros	10	Ativo	Doutor	40h - DE
Victor Maia Senna Delgado	11	Ativo	Doutor	40h - DE
Carolina Rodrigues	11	Substituta	Mestre	40h

Técnicos

Robson Lage Figueiredo - Secretário de Departamento

Email: decad@ufop.edu.br

Telefone: (31) 3557-3555 - ramal 244

Gislene Aparecida Teixeira de Oliveira – Secretária do Colegiado

E-mail: coeco@icsa.ufop.br

Telefone: (31) 3557-3555

Ramal 279

ANEXO V. Programas das disciplinas

Período 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: FUNDAMENTOS DA TEORIA ECONÔMICA		Código:ECO001
Nome do Componente Curricular em inglês: FUNDAMENTALS OF ECONOMIC THEORY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa: Princípios de Economia, Noções de Microeconomia, Noções de Macroeconomia.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Considerações iniciais.<ol style="list-style-type: none">1.1. Conceito, objetivo e elementos da ciência econômica.1.2. Princípios básicos da economia.1.3. Curva de possibilidade de produção e fluxo circular da renda.2. Noções de microeconomia<ol style="list-style-type: none">2.1. Funções de demanda e de oferta2.2. Equilíbrio de mercado2.3. Elasticidade.2.4. Função de produção.2.5. Função de custo.2.6. Tipos de mercado.3. Noções de macroeconomia<ol style="list-style-type: none">3.1. PIB e PNB3.2. Moeda3.3. Inflação3.4. Desemprego3.5. Crescimento Econômico		
Bibliografia básica: CARVALHO, Jose L. Fundamentos de economia . São Paulo: Cengage Learning 2008. MANKIW, N. Gregory. Introdução a economia: princípios de micro e macroeconomia . Rio de Janeiro: Campus, 2001. PASSOS, Carlos Roberto M; NOGAMI, Otto. Princípios de economia . 5. ed. rev. São Paulo: Pioneira 2005.		
Bibliografia complementar: BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia . 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall 2010. LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GREMAUD, Amaury Patrick. Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia . 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. VARIAN, H. Microeconomia – princípios básicos – uma abordagem moderna . 6ª Ed. Campus. 2006. VASCONCELLOS, MARCO ANTONIO SANDOVAL DE; OLIVEIRA, ROBERTO GUENA DE; BARBIERI, FABIO. Manual de microeconomia . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: CONTABILIDADE GERAL E ANÁLISE DE BALANÇOS		Código:ECO002
Nome do Componente Curricular em inglês: GENERAL ACCOUNTING AND BALANCE SHEET ANALYSIS		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
EMENTA: Normas contábeis e Estrutura das demonstrações contábeis. Conceitos e objetivos da análise de balanços. Sistema de Informação contábil. Expressões quantitativas, qualitativas, monetárias, econômicas e financeiras. Cálculo e interpretação dos principais quocientes ou índices de liquidez, endividamento, atividade, rentabilidade e de mercado. Análise financeira e econômica. Outras demonstrações contábeis (DLPA, DFC e DVA).		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Introdução Geral à Contabilidade2. As Normas Internacionais e Brasileiras de Contabilidade3. Os Princípios Contábeis4. Estática Patrimonial: O Balanço5. Procedimentos Contábeis: O Método das Partidas Dobradas6. Análise Horizontal e Vertical7. Índices de Análise do Balanço Patrimonial: Liquidez e Endividamento (Estrutura)8. Operações com Mercadorias9. PEPS, UEPS e Média Ponderada Móvel10. Indicadores de Atividade11. Demonstração de Resultado12. Índices de Análise da Demonstração de Resultado: Rentabilidade13. Demais Demonstrações Financeiras (DLPA, DFC e DVA)14. As Notas Explicativas15. Indicadores de Mercado (LPA, VPA, Payout e P/L)		
Bibliografia básica: <p>ASSAF NETO, A. Estrutura e Análise de Balanços. 5 ed. SP: Atlas, 2012.</p> <p>IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; KANITZ, S.; RAMOS, A.; CASTILHO, E.; BENATTI, L.; FILHO, E.; JÚNIOR, R. Contabilidade Introdutória. 11 ed. SP: Atlas, 2010.</p> <p>PADOVEZE, C.L.; BENEDICTO, G.C. Análise das Demonstrações Financeiras. 3 ed. SP: Cengage Learning, 2014.</p>		
Bibliografia complementar: <p>BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARION, J.C. Contabilidade Básica. 10 ed. SP: Atlas, 2009.</p> <p>MATARAZZO, D. Análise Financeira de Balanços. 6 ed. SP: Atlas, 2003.</p>		

PENMAN, S. Análise de Demonstrações Financeiras e Security Valuation. RJ: Elsevier, 2013.

RIBEIRO, O. Contabilidade Geral Fácil. 8 ed. SP: Saraiva, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA PARA A ECONOMIA		Código:ECO003
Nome do Componente Curricular em inglês: FUNDAMENTAL MATHEMATICS FOR ECONOMICS		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa: Álgebra básica, Resolução de equações e inequações, Funções, Propriedades de funções, Trigonometria.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Álgebra básica<ol style="list-style-type: none">1.1. Números reais;1.2. Potências inteiras;1.3. Regras de álgebra;1.4. Frações;1.5. Potências fracionárias;1.6. Desigualdades;1.7. Intervalos e valores absolutos.2. Equações e inequações<ol style="list-style-type: none">2.1. Equações e inequações simples;2.2. Equações e inequações quadráticas;2.3. Sistemas de equações lineares com 2 incógnitas;2.4. Equações não lineares simples;2.5. Indução matemática;2.6. Aplicações econômicas.3. Funções de uma variável<ol style="list-style-type: none">3.1. Funções lineares e quadráticas;3.2. Aplicações econômicas;3.3. Gráficos de funções;3.4. Funções de potência, exponenciais e logarítmicas.4. Propriedades das Funções<ol style="list-style-type: none">4.1. Translação de gráficos e formas simples de gerar gráficos descritivos;4.2. Funções inversas;4.3. A distância no plano e a circunferência.5. Funções Trigonométricas<ol style="list-style-type: none">5.1. Funções Trigonométricas básicas.5.2. Identidades Trigonométricas básicas.5.3. Funções Trigonométricas Inversas.		
Bibliografia básica: AXLER, SHELDON. Pré-Cálculo. Uma Preparação Para o Cálculo , São Paulo: LTC, 2016. FRANKLIN, D. Pré-cálculo . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013. SAFIER, Fred. Pré-cálculo . 2. ed. Porto Alegre: Bookman 2011.		
Bibliografia complementar: BOULOS, P. Pré-cálculo . São Paulo: Makron Books, 2001.		

CONSÓRCIO CEDERJ; ARNAUT, Roberto Geraldo Tavares. **Matemática básica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ 2008. 324 p.

CHIANG, A. and WAINWRIGHT, K. **Matemática para economistas**. São Paulo: Campus, 2006.

JUNIOR, A.P.L. **Cálculo Básico**. Editora Saraiva, 2010.

STEWART, James. **Cálculo volume I**. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL		Código:ECO004
Nome do Componente Curricular em inglês: GENERAL ECONOMIC HISTORY		
Nome e sigla do departamento: DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa: Feudalismo e transição para o Capitalismo, o Antigo Sistema Colonial, a Revolução Industrial, Revoluções Burguesas. A hegemonia inglesa e a nova divisão internacional do trabalho. As industrializações atrasadas. A Segunda Revolução Industrial.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Introdução: questões teóricas e metodológicas: História, Economia e História Econômica2. Modos de Produção; As sociedades pré-históricas; as civilizações comerciais, modo de produção escravo; transições do MPE ao MPF3. Transição do feudalismo para o capitalismo.4. Aspectos políticos e econômicos da consolidação do capitalismo.5. O imperialismo, a expansão da sociedade liberal e as crises do capitalismo contemporâneo.		
Bibliografia básica: <p>ARRIGHI, G. O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto, São Paulo: Unesp, 2003.</p> <p>HOBBSAWM, E. A era das revoluções: 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.</p> <p>_____. A era do capital: 1848 - 1875. Cia das Letras, 1982.</p> <p>LANDES, D. Prometeu Desacorrentado: Transformação tecnológica e Desenvolvimento Industrial na Europa Ocidental. 7ed. RJ: Elsevier, 2005.</p> <p>THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa, 1: a árvore da liberdade. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 2011.</p>		
Bibliografia complementar: <p>DOBB, M. H. A evolução do capitalismo. São Paulo: Abril Cultural 1983.</p> <p>FRIEDEN, J. A. Capitalismo global: história econômica e política do século XX. Rio de Janeiro: J. Zahar 2008</p> <p>GÉRARD, A. A revolução francesa (Mitos e interpretações). 2 ed. Perspectiva,1999.</p> <p>POLANYI, K. A grande transformação: as origens da nossa época. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>REZENDE, C. História econômica geral. SP: Contexto, 2001.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS		Código:CSO101
Nome do Componente Curricular em inglês: INTRODUCTION TO THE SOCIAL SCIENCES		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS (DECSO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa: Introdução à organização científica do conhecimento produzido sobre a realidade social e iniciação ao método. Estudo dos conceitos de cultura e natureza, socialização e individualização, modernidade e tradição, dominação e liberdade. Análise das formas de organização da interação social e estruturas sociais conforme os conceitos de instituição, identidade, autodeterminação, ação social, controle social e solidariedade social.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. As ciências sociais enquanto organização científica do conhecimento<ol style="list-style-type: none">1.1. Conceitos enquanto lentes1.2. Base empírica1.3. Teoria e observação1.4. Pergunta de pesquisa e delimitação do problema1.5. A descoberta1.6. Ciência: questão de método2. Conceitos base<ol style="list-style-type: none">2.1. modernidade /tradição2.2. dominação/poder2.3. instituição/hábito2.4. cultura/identidade2.5. liberdade/ ação social		
Bibliografia básica: BAUMAN, Z.; MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia . Rio de Janeiro; Zahar, 1980. BERGER, Peter; ZIJDERVELD, Anton. Em favor da dúvida. Como ter convicções sem ser um fanático . Elsevier: Campus, 2012. GIDDENS, A. Sociologia . Porto Alegre: ARTMED, 2005.		
Bibliografia complementar: BERGER, Peter. Perspectivas Sociológicas - Uma Visão Humanística . Vozes, 2015. BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade . Petrópolis: Vozes, 1973. JOAS, Hans. A sacralidade da pessoa. Nova genealogia dos direitos humanos . São Paulo: UNESP, 2012. MASSELLA et alli. Durkheim:150 anos . Belo Horizonte: Argumentum, 2009 SENNETT, Richard. A corrosão do caráter . Rio de Janeiro / São Paulo: Editora Record, 2004.		

Período 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: TÓPICOS EM TEORIA POLÍTICA		Código:CSO112
Nome do Componente Curricular em inglês: TOPICS IN POLITICAL THEORY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS (DECSO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa: Linhas de argumentação e as escolas do pensamento político: a tradição do contrato social; a tradição utilitarista; a tradição crítica; o liberalismo contemporâneo. Conceitos políticos centrais, sua história e sua aplicabilidade: liberdade, igualdade, legitimidade, poder e justiça.		
Conteúdo programático: 1. Como teorias políticas conformam e informam a análise do fenômeno político 2. Os conceitos políticos centrais: refinamento e precisão 2.1. liberdade 2.2. Igualdade 2.3. Legitimidade 2.4. Poder 2.5. Justiça 3. Quando a teoria e política: a pluralização das visões do político 3.1. A perspectiva do contrato social 3.2. A perspectiva utilitarista 3.3. A perspectiva crítica 3.4. A perspectiva liberal		
Bibliografia básica: ARENDDT, Hannah. O Que é Política? Trad. Reinaldo Guarany. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. BOBBIO, Norberto & BOVERO, Michelangelo (orgs.). Teoria Geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000. WEFFORT, Francisco (Org.). Os Clássicos da Política. Editora Ática, São Paulo, 2006, 2V.		
Bibliografia complementar: ARENDDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2014. BOBBIO, Norberto; MATEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de política. 13. ed. Brasília: Ed. Univ. de Brasília, 1986, 2V. BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. São Paulo: Paz e Terra, 2003. KYMLICKA, Will. Filosofia política contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SEN, Amartya K. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Comp. das Letras, 2010.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: CONTABILIDADE NACIONAL		Código: ECO123
Nome do Componente Curricular em inglês: NATIONAL ACCOUNTS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Economia - DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 04h	Carga horária semanal prática 00h
Ementa: Agregados Macroeconômicos e Identidades Contábeis. Sistemas de Contas Nacionais. O Sistema de Contas Nacionais do Brasil. O Modelo de Insumo-Produto. A contabilidade do Balanço de Pagamentos. Contabilidade a preços constantes.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Introdução à contabilidade social2. Agregados macroeconômicos e identidades contábeis3. Contas nacionais4. O sistema de contas nacionais do Brasil5. O balanço de pagamentos6. Indicadores7. O modelo de insumo-produto		
Bibliografia básica: <p>FEIJÓ, C. e RAMOS, R. Contabilidade social. Terceira edição. Elsevier, 2003.</p> <p>PAULANI, L. e BRAGA, M. A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia. 3. ed. Saraiva, 2007.</p> <p>SIMONSEN, M. e CYSNE, R. Macroeconomia. 4. ed. Atlas, 2009.</p>		
Bibliografia complementar: <p>BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5. ed. Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>DORNBUSCH, R. e FISCHER, S. Macroeconomia. 10. ed. McGraw-Hill, 2009.</p> <p>FROYEN, R. e FISHER, S. Macroeconomia. 5. ed. Saraiva, 2008.</p> <p>LOPES, L. e VASCONCELLOS, M. Manual de macroeconomia: nível básico e intermediário. 3. ed. Atlas, 2008.</p> <p>MANKIWI, G. Macroeconomia. 7. ed. LTC, 2010.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: MATEMÁTICA PARA ECONOMIA I		Código: ECO005
Nome do Componente Curricular em inglês: MATHEMATICS FOR ECONOMICS I		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Economia - DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 04h	Carga horária semanal prática 00h
Ementa: Limite e continuidade; limites infinitos, assíntotas. Derivada: interpretação geométrica, regras de derivação, regra da cadeia. Regra de l'Hôpital. Máximos e mínimos relativos. Esboço de gráficos. Integral indefinida; métodos de integração. Integral definida.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">Limite e continuidade; limites infinitos, assíntotas.<ol style="list-style-type: none">Conceito de LimiteLimites LateraisLimites de Funções CompostasOperações com limitesLimite no infinitoLimites infinitosDerivada<ol style="list-style-type: none">Derivadas e taxas de variaçãoRegras básicas de diferenciaçãoA regra da cadeiaDerivação de funções algébricasMáximos e mínimos de funções em intervalos fechadosDerivação de funções trigonométricasDiferenciação implícita e taxas relacionadasAplicações da Derivada à Economia<ol style="list-style-type: none">Funções crescentes e decrescentesO Teorema do Valor MédioO teste da derivada primeiraDerivadas de ordem superiorConcavidade - Máximos e mínimos relativos.Regra de l'HôpitalIntegral<ol style="list-style-type: none">Integral indefinidaPropriedadesIntegral definidaTeorema Fundamental do CálculoTécnicas de integração: substituição e por partesAplicações da Integral à Economia		
Bibliografia básica: <p>ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo volume I. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p> <p>LEITHOLD, Louis. O calculo com geometria analítica. 3. ed. -v.1. São Paulo: HARBRA, 1994.</p> <p>STEWART, James. Cálculo volume I. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p>		

Bibliografia complementar:

BOULOS, Paulo. **Calculo diferencial e integral volume 1** l. São Paulo: Makron Books, 1999.

MORETTIN, Pedro Alberto; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade**. São Paulo: Saraiva 2009.

MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo Augusto. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning 2012.

PINTO, Diomara; MORGADO, Maria Cândida Ferreira. **Cálculo diferencial e integral de funções de várias variáveis**. 3.ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000.

SIMMONS, George Finlay, 1925. **Calculo com geometria analítica**. Sao Paulo: Makron Books, 1987.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO		Código:ECO006
Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORY OF ECONOMIC THOUGHT		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Mercantilismo; A Economia Política Clássica; Críticas à Economia Clássica: a Escola Histórica, o Socialismo Ricardiano e Marx; Revolução Marginalista e Economia Neoclássica; Institucionalismo e Schumpeter; Keynes e a Macroeconomia Neoclássica e Heterodoxa; Desenvolvimentos recentes.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Introdução: A necessidade da história das ideias econômicas2. Economia e surgimento do discurso econômico3. Práticas Mercantilistas4. Fisiocracia: excedente e reprodução5. Adam Smith: divisão do trabalho, valor e distribuição6. David Ricardo: valor-trabalho e distribuição7. Malthus: o debate com Ricardo e os princípios sobre a População8. Marx e a crítica da Economia Política9. A Escola Histórica Alemã10. A Revolução Marginalista e a Economia Neoclássica11. Veblen e o Institucionalismo12. Schumpeter e o Desenvolvimento Econômico13. Keynes, sua Teoria Geral e a instabilidade do Capitalismo14. Kalecki e a Demanda Efetiva15. Tendências atuais e Pensamento econômico contemporâneo		
Bibliografia básica: <p>CARNEIRO, Ricardo. Os clássicos da economia. São Paulo: Ática 1997. V.1.</p> <p>NAPOLEONI, Claudio. Smith, Ricardo, Marx. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal 2000.</p> <p>RUBIN, Isaac Ilich. História do pensamento econômico. 1. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.</p> <p>SMITH, Adam. A riqueza das nações. São Paulo: Martins Fontes 2003. 2v</p>		
Bibliografia complementar: <p>ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. História do pensamento econômico: uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>DEYON, Pierre. O mercantilismo. 2. ed. São Paulo: Perspectiva 1985.</p> <p>BRUE, Stanley L. História do pensamento econômico. São Paulo: Pioneira 2005.</p> <p>JEVONS, William Stanley; MENGER, Carl. A teoria da economia política. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural</p>		

1987.

MILL, John Stuart. **Princípios de economia política: com algumas de suas aplicações a filosofia social.** São Paulo: Abril Cultural, 1983.

POLANYI, Karl. **A grande transformação: as origens da nossa época.** 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

KEYNES, John Maynard. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda; inflação e deflação.** São Paulo: Victor Civita, 1983..

Período 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ECONOMIA POLÍTICA		Código: ECO143
Nome do Componente Curricular em inglês: POLITICAL ECONOMY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: O valor em Marx, valor e capital, mais valia, reprodução e acumulação, lucro, taxa de lucro e preços de produção.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. A Crítica de Marx à Economia Política.2. O Método da Economia Política Marxista.3. O Processo de Produção do Capital.4. A Produção da Mais-Valia Absoluta e Relativa.5. O Salário.6. A Acumulação de Capital.7. A Acumulação Primitiva.8. Fetichismo, Refeição, Reprodução e as Condições Históricas da Acumulação.		
Bibliografia básica: MARX, Karl. Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2011. MARX, Karl. O capital: crítica da economia política, livro primeiro: o processo de produção do capital, volume I. 30. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. MARX, Karl. O capital, volume 4: crítica da economia política: livro terceiro : o processo global de produção capitalista . 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2013. ROZDOLSKI, Roman. Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx. Rio de Janeiro: EDUERJ Contraponto, 2001.		
Bibliografia complementar: BENSAID, Daniel. Marx, Manual de instruções. São Paulo: Boitempo, 2013. COUTINHO, Mauricio Chalfin. Marx: notas sobre a teoria do capital. São Paulo: HUCITEC 1997. FAUSTO, Ruy. Marx: lógica e política. São Paulo: Ed. 34 2002. KONDER, Leandro. Em torno de Marx. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2010. MARX, Karl. O capital: crítica da economia política: livro segundo: o processo de circulação do capital: volume III . 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2011. MARX, Karl; DEUS, Leonardo de. Para a crítica da economia política: manuscrito de 1861-1863: Cadernos I a V : O capital em geral. Belo Horizonte (MG): Autêntica 2010. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich; ENDERLE, Rubens. A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia		

alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas, 1845-1846. São Paulo: Boitempo 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ESTATÍSTICA ECONÔMICA I.		Código: ECO007
Nome do Componente Curricular em inglês: STATISTICAL ECONOMICS I.		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas	Carga horária semanal prática 0 horas
Ementa: Estatística descritiva. Representação de dados, média e dispersão. Números índices. Experimentos, eventos e resultados. Probabilidade. Permutação e combinação. Variáveis aleatórias e distribuições de probabilidades. Média e variância de uma distribuição. Distribuições binomial, de Poisson e hipergeométrica. Distribuição normal. Distribuição de várias variáveis aleatórias. Conceitos básicos em Probabilidade. Variáveis aleatórias. Vetores aleatórios.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Estatística descritiva: média, e variâncias amostrais.2. Probabilidade – Teoria dos Conjuntos, Espaço Amostral;3. Probabilidade - Funções de Probabilidade;4. Probabilidade Condicional;5. Eventos Independentes;6. Regra de Bayes;7. Variáveis Aleatórias Discretas;8. Esperança Matemática;9. Variância, Covariância, coeficiente de correlação;10. Distribuições Teóricas de Probabilidade: Bernoulli, Geométrica, Pascal,11. Hipergeométrica, Binomial, Polinomial, Poisson;12. Variáveis Aleatórias Contínuas;13. Principais distribuições teóricas de variáveis aleatórias contínuas;14. Aplicações da Distribuição Normal;		
Bibliografia básica: <p>MORETTIN, L. G. Estatística Básica: probabilidade e inferência, volume único.</p> <p>WALPOLE, R.E.; MYERS, R. H; MYERS, S, L; YE, K. Probabilidade & Estatística para engenharia e ciências. 8 ed Pearson, 2009.</p> <p>STEVENSON, W. J. Estatística Aplicada à Administração. São Paulo: Harbra, 2001.</p>		
Bibliografia complementar: <p>McCLAVE, J; BENSON, G, P; SINCICH, T. Estatística para Administração e Economia. São Paulo, Ed Pearson, 2009.</p> <p>HOFFMANN, R. Estatística para Economistas. 4 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.</p> <p>KAZMIER, L. J. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p> <p>DOANE, D. P.; SEWARD, L. E. Estatística Aplicada à Administração e a Economia. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.</p> <p>SPIEGEL, M. R.; STEPHENS, L. J. Estatística. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>		

SARTORIS NETO, A. **Estadística e Introdução à Econometria**. 1ª Ed. São Paulo, 2003.

ROSS, S. **Probabilidade** - Um Curso Moderno com Aplicações. 8ª Ed, Bookman, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: MATEMÁTICA PARA ECONOMIA II		Código:ECO008
Nome do Componente Curricular em inglês: MATHEMATICS FOR ECONOMICS II		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Funções de várias variáveis; Derivação parcial; Regra da cadeia; Teorema da função implícita; Concavidade/ Convexidade; Otimização; Teorema de Envelope; Otimização restringida; Programação não linear; Aplicações do Cálculo de várias variáveis na Teoria Econômica.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Funções de várias Variáveis.<ol style="list-style-type: none">1.1. Gráficos e Curvas de nível.1.2. Derivadas Parciais.1.3. Derivadas Parciais Repetidas2. Ferramentas de análise comparativa.<ol style="list-style-type: none">2.1. Regra de Cadeia.2.2. Plano Tangente.2.3. Derivação Implícita.2.4. Elasticidade de substituição2.5. Funções homogêneas e homotéticas.2.6. Diferenciais.2.7. Sistemas de equações não lineares.2.8. Derivação de Sistemas de Equações.3. Otimização com Várias Variáveis.<ol style="list-style-type: none">3.1. Funções côncavas e convexas.3.2. Pontos de extremo local.3.3. Topologia básica3.4. O teorema do valor extremo3.5. Otimização sem restrições de duas e mais variáveis.3.6. Estática comparativa e o teorema de envelope.4. Otimização com restrições e programação não linear<ol style="list-style-type: none">4.1. Método de multiplicadores de Lagrange.4.2. Condições suficientes e necessárias.4.3. Estática comparativa.4.4. O teorema de envelope4.5. Programação não-linear.4.6. Restrições positivas4.7. Estática comparativa.5. Integrais Múltiplas<ol style="list-style-type: none">5.1. Integrais Duplas Sobre Retângulos.5.2. Integrais Iteradas.5.3. Integrais Duplas Sobre Regiões Gerais.5.4. Integrais Duplas em Coordenadas Polares.		
Bibliografia básica:		

CHIANG, Alpha C.; WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. Rio de Janeiro: Elsevier Campus 2005.

STEWART, James. **Cálculo volume II**. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SYDSAETER, Knut; HAMMOND, Peter J.; STRØM, Arne. **Essential mathematics for economic analysis**. 4a. ed. Pearson, 2012.

Bibliografia complementar:

GONÇALVES, Mirian Buss; FLEMMING, Diva Marília. **Cálculo B: funções de várias variáveis integrais duplas e triplas**. São Paulo: Pearson Education do Brasil 1999.

MORETTIN, Pedro Alberto; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Cálculo: funções de uma e várias variáveis**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence. **Matemática para economistas**. Porto Alegre: Bookman 2004.

SUNDARAM, Rangarajan K. **A first course in optimization theory**. Cambridge: Cambridge University 1996.

SYDSAETER, Knut; HAMMOND, Peter J.; STRØM, Arne. **Further mathematics for economic analysis**. 2nd. ed. Harlow, England: New York: Financial Times/Prentice Hall 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: MACROECONOMIA I		Código:ECO009
Nome do Componente Curricular em inglês: MACROECONOMICS I		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa: Oferta Agregada e Demanda Agregada. Modelo Keynesiano Simples Fechado. Modelo IS-LM completo (preço fixo e variável), Modelo IS-LM para uma Economia Aberta.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">Renda e gastos<ol style="list-style-type: none">1.1. - Demanda agregada;1.2. - Multiplicador;1.3. - Orçamento.Moeda juros e renda<ol style="list-style-type: none">2.1. - Curva IS;2.2. - Curva LM;2.3. - Equilíbrio modelo IS-LM;2.4. - Armadilha da liquidez e modelo clássico.Política fiscal e efeito deslocamento<ol style="list-style-type: none">3.1. - Políticas fiscais;3.2. - Políticas monetárias;3.3. - Ajustamentos do modelo.Oferta e demanda agregada<ol style="list-style-type: none">4.1. - Oferta e demanda agregada;4.2. - Propriedades da curva de demanda agregada;4.3. - Políticas fiscal e monetária expansionistas e contractionistas.Dívida pública e equivalência Ricardiana<ol style="list-style-type: none">5.1. - Déficit público;5.2. - Orçamento governamental;5.3. - Tributos e equivalência Ricardiana;5.4. - Limitações da equivalência Ricardiana.Economia aberta<ol style="list-style-type: none">6.1. - Regimes cambiais;6.2. - Modelo de determinação da renda;6.3. - Economia aberta de curto prazo;6.4. - Modelos IS-LM-BP.		
Bibliografia básica: <p>BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley. Macroeconomia. 5. ed. São Paulo: Makron Books, McGraw-Hill, 1991.</p> <p>FROYEN, Richard T; FISHER, Stanley. Macroeconomia. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GREMAUD, Amaury Patrick. Manual</p>		

de macroeconomia: nível básico e nível intermediário. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia.** 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Bibliografia complementar:

ROMER, David. **Advanced macroeconomics.** 4th ed. Boston: McGraw-Hill, 2012.

SACHS, Jeffrey; LARRAIN B., Felipe. **Macroeconomia: [em uma economia global].** Ed. rev. e atual. São Paulo: Makron Books, 2000.

SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia.** 4. ed. São Paulo: Atlas Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

Período 4



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: TEORIA MICROECONÔMICA I		Código: ECO010
Nome do Componente Curricular em inglês: MICROECONOMIC THEORY I		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE ECONOMIA - DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 h	Carga horária semanal teórica 04h	Carga horária semanal prática 00h
Ementa: Teoria do Consumidor e Teoria da Firma; Escolha individual; Análise de Estática Comparativa: variações dos preços relativos e da renda; Equação de Slutsky; Abordagem da Preferência revelada; Teoria da Firma; Maximização de lucros e oferta competitiva.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Comportamento do Consumidor<ol style="list-style-type: none">1.1. Restrição Orçamentária1.2. Preferências1.3. Utilidade e Escolha2. Demanda Individual<ol style="list-style-type: none">2.1. Demanda individual2.2. Preferência revelada2.3. A Equação de Slutsky2.4. Efeito-substituição de Hicks2.5. Excedente do Consumidor3. Teoria da Firma<ol style="list-style-type: none">3.1. Teoria da Produção3.2. Teoria de Custos4. Maximização de lucros e oferta competitiva<ol style="list-style-type: none">4.1. Maximização de lucros4.2. Receita marginal, custo marginal e maximização de lucro4.3. Escolha do nível de produção no curto prazo4.4. Curva de oferta no curto e de longo prazo da empresa competitiva4.5. Escolha do nível de produção no longo prazo4.6. Curva de oferta do setor no longo prazo		
Bibliografia básica: MANSFIELD, Edwin; YOHE, Gary Wynn. Microeconomia: teoria e aplicações . São Paulo: Saraiva 2006. PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia . 7.ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall 2007. VARIAN, Hal R. Microeconomia: princípios básicos, uma abordagem moderna . Rio de Janeiro: Elsevier Campus 2006.		
Bibliografia complementar: BESANKO, David; BRAEUTIGAM, Ronald. Microeconomia: uma abordagem completa . Rio de Janeiro: LTC 2004. BROWNING, Edgar K; ZUPAN, Mark A. Microeconomia: teoria e aplicações . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC 2004. xv, 430 p. MANKIW, N. Gregory. Princípios de microeconomia . São Paulo: Cengage Learning c2010. 502 p.		

STIGLITZ, Joseph E; WALSH, Carl E. **Introdução à microeconomia**. Rio de Janeiro: Campus 2003. 387p

TAYLOR, John B. **Princípios de microeconomia**. São Paulo: Ática 2007. 567 p. (Ática universidade).

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; OLIVEIRA, Roberto Guena de; BARBIERI, **Manual de microeconomia**. Fabio. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: FORMAÇÃO ECONÔMICA BRASILEIRA		Código: ECO168
Nome do Componente Curricular em inglês: FORMATION OF THE BRAZILIAN ECONOMY.		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE ECONOMIA –DEECO.		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas	Carga horária semanal prática 0 horas
Ementa: O Brasil nos quadros do Antigo Sistema Colonial: estrutura e dinâmica da economia açucareira e mineradora; As transformações políticas, econômicas e sociais ocorridas no Brasil na primeira metade do século XIX. A economia cafeeira escravista e a transição ao trabalho livre. A política econômica da República Velha. Capital cafeeiro e a origem da indústria no Brasil. Crise da economia cafeeira.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Estrutura e Dinâmica do Antigo Sistema Colonial.2. O Sentido da Colonização.3. Estrutura e Dinâmica da Economia Açucareira.4. Estrutura e Dinâmica da Economia Mineradora.5. A Crise do Antigo Sistema Colonial.6. Herança Colonial e Transformações Políticas e Sociais (1808 - 1850).7. Geração e Expansão da Economia Cafeeira.8. O Complexo Cafeeiro e a Origem da Indústria no Brasil (1870 – 1930).9. Política Econômica na República Velha (1889-1930).10. Crise da Economia Cafeeira.		
Bibliografia básica: <p>ABREU, M. de P. (org). A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989. Rio de Janeiro: Campus, 1992.</p> <p>FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. Cia. Editora Nacional, 1991.</p> <p>PRADO JR., C. Formação do Brasil Contemporâneo. SP: Cia das Letras, 2011.</p> <p>PRADO JUNIOR, C. História econômica do Brasil. Brasiliense, 1971.</p>		
Bibliografia complementar: <p>FERNANDES, F. (Org.). Circuito Fechado. Hucitec, 1977.</p> <p>FERNANDES, F. A Revolução Burguesa no Brasil. Ensaio de Interpretação Sociológica. São Paulo: Globo 2005.</p> <p>FREYRE, G. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: global, 2015.</p> <p>HOLANDA, S. B. de (org.). História Geral da Civilização Brasileira. 5.ed. SP: DIFEL, t. 2: O Brasil Monárquico, v. 3: Reações e transações, 1985.</p> <p>REGO, José Márcio; Marques, R. Maria. (Org.). Formação Econômica do Brasil. SP: Saraiva, 2011.</p> <p>KOWARICK, L. Trabalho e vadiagem: a origem do trabalho livre no Brasil. Brasiliense, 1987.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ESTATÍSTICA ECONÔMICA II.		Código: ECO011
Nome do Componente Curricular em inglês: STATISTICAL ECONOMICS II.		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Economia –DEECO.		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas	Carga horária semanal prática 0 horas
Ementa: Probabilidade: vetores aleatórios. Distribuição conjunta. Distribuição marginal. Distribuição condicional: esperança e variância condicional, marginal, covariância e correlação entre variáveis aleatórias. Estimação de parâmetros: pontual e por intervalo. Testes de hipóteses.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Elementos de estatística descritiva2. Covariância e correlação linear3. Função de probabilidade e função de distribuição4. Distribuição amostral de estimadores5. Estimação pontual: médias, proporções e variâncias6. Intervalos de confiança para médias, proporções e variâncias7. Testes de hipótese para médias, proporções, variâncias e coeficientes de correlação		
Bibliografia básica: <p>HOFFMANN, Rodolfo. Estatística para economistas. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pioneira 2006.</p> <p>TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC 2008.</p> <p>ANDERSON, David Ray; SWEENEY, Dennis J; WILLIAMS, Thomas A. Estatística aplicada à administração e economia. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning 2007.</p>		
Bibliografia complementar: <p>CASELLA, George. Inferência estatística. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>KAZMIER, Leonard J. Estatística aplicada a economia e administração. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p> <p>MEYER, Paul L. Probabilidade: aplicações a estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983.</p> <p>SARTORIS, Alexandre. Estatística e introdução à econometria. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica. 2.ed. São Paulo: Atlas 1983.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: MACROECONOMIA II		Código: ECO012
Nome do Componente Curricular em inglês: MACROECONOMICS II		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE ECONOMIA - DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 h	Carga horária semanal teórica 04h	Carga horária semanal prática 00h
Ementa: Modelo Clássico; Oferta Agregada e Mercado de Trabalho: Curva de Phillips, Modelo Monetarista e Expectativas Adaptativas; Modelo de Oferta e Demanda Agregada e Políticas Econômicas; Expectativas Racionais e a curva de Oferta de Lucas; Rigidez de preços e salários e os fundamentos da economia Novo-Keynesiana		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">Os fundamentos do Modelo Clássico<ol style="list-style-type: none">Hipóteses da Concorrência Perfeita, Função de Produção e mercado de trabalho;Curva de Oferta Agregada, Teoria Quantitativa da Moeda e política monetária;Choques exógenos, taxa de juros e política fiscal.Curva de Phillips, Monetaristas e Curva de Oferta Agregada<ol style="list-style-type: none">O mercado de trabalho e a Curva de Phillips;A crítica monetarista de Milton Friedman e as expectativas adaptativas;O modelo de Oferta e Demanda Agregada com expectativas.Políticas Econômicas e os efeitos no produto e inflação.Fundamentos dos Novos Clássicos e Novos Keynesianos<ol style="list-style-type: none">A Crítica de Lucas e as expectativas racionais;Curva de Oferta Agregada e efeitos da política monetária;Independência dos Bancos Centrais;Rigidez de preços e salários e os novos-keynesianos;Temas Contemporâneos de Política Econômica		
Bibliografia básica: <p>BLANCHARD, O. Macroeconomia. São Paulo: Campus, 2004.</p> <p>DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley; STARTZ, Richard. Macroeconomia. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill 2009. 615 p.</p> <p>FROYEN, Richard T; FISHER, Stanley. Macroeconomia. 5.ed. São Paulo: Saraiva 2008.</p> <p>MANKIW, N. G. Macroeconomia. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p>		
Bibliografia complementar: <p>CARVALHO, F. C. SOUZA, F. E. P. SICSÚ, J. PAULA, L. F. R. STUDART, R. Economia Monetária e Financeira: Teoria e Política. Rio de Janeiro: Campus, 2007, caps 9 e 10.</p> <p>DAVIDSON, Paul; LIMA, Gilberto Tadeu; SICSÚ, João. Macroeconomia do emprego e da renda: Keynes e o keynesianismo. Barueri,SP: Manole 2003.</p> <p>LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GREMAUD, Amaury Patrick. Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MANKIW, N. G. Princípios de Macroeconomia. 6 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>SACHS, J.; LARRAIN, F. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, 1998.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Componente Curricular: MATEMÁTICA PARA ECONOMIA III Nome do Componente Curricular em inglês: MATHEMATICS FOR ECONOMICS III		Código: ECO013
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Álgebra de Matrizes. Sistemas de equações lineares e matrizes. Determinantes e matriz inversa. Espaços vetoriais. Transformações lineares. Autovalores e autovetores. Aplicações à economia.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">Matrizes<ol style="list-style-type: none">Introdução;Tipos especiais de matrizes;Operações com Matrizes;Sistemas de equações lineares e matrizes<ol style="list-style-type: none">Sistemas e Matrizes;Operações elementares;Forma escada;Solução de um sistema de equações lineares;Determinantes e matriz inversa<ol style="list-style-type: none">Determinante;Desenvolvimento de Laplace;Matriz adjunta – matriz inversa;Regra de Cramer;Procedimento para inversão de matrizes;Espaços vetoriais<ol style="list-style-type: none">Vetores no plano e no espaço;Espaços vetoriais;Subespaços vetoriais;Combinação linear;Dependência e independência linear;Base de um espaço vetorial;Transformações lineares.<ol style="list-style-type: none">Transformações do plano no plano;Conceitos e teoremas;Aplicações lineares e matrizes;Autovalores e autovetores<ol style="list-style-type: none">Introdução;Polinômio característico;		
Bibliografia básica: CHIANG, A; WAINRIGHT, K. Matemática para Economistas . 4 ed. Elsevier, 2006. LIPSCHUTZ, S; LIPSON, S. Álgebra Linear . 3 ed. Bookman, 2004. NICHOLSON, K.; Álgebra Linear . 2 ed. McGraw-Hill, 2006.		
Bibliografia complementar:		

ANTON HOWARD. **Álgebra linear com aplicações**. 8 ed. Bookman, 2001.

BOLDRINI, J. L.; COSTA, S. I. R.; FIGUEIREDO, V. L.; WETZLER, H. G. **Álgebra Linear**. 3 ed. Harbra, 1986.

FONSECA, M, A. **Álgebra Linear Aplicada a Finanças, Economia e Econometria**. 1 ed; Manole, 2003.

LIPSCHUTZ, S; LIPSON,- S. **Álgebra Linear**. 3 ed. Bookman, 2004.

SIMON, C. P; BLUME, L. **Matemática para Economistas**. 1 ed. Bookman, 2004.

STEINBRUCH, A; WINTERLE, P. **Algebra linear**. 2.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.

Período 5



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA ECONÔMICA CONTEMPORÂNEA		Código:ECO040
Nome do Componente Curricular em inglês: CONTEMPORARY ECONOMIC HISTORY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
EMENTA: Esta disciplina tem por objetivo apresentar-se como continuidade da disciplina História Econômica Geral, tratando de temas relativos à História Econômica que seguem desde o Imperialismo do século XIX até a reorganização da economia global na década de 1990, após a extinção da URSS.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. A economia mundial ao final do século XIX: O Imperialismo2. A Primeira Guerra Mundial3. Revolução Russa4. Comunismo, fascismo e nazismo5. Segunda Guerra Mundial6. A Guerra Fria7. A expansão da economia mundial no pós-Guerra8. A crise dos anos 1970 e o fortalecimento das políticas liberais9. O fim da Guerra Fria e a hegemonia de Estados Unidos10. Japão e União Europeia11. O impacto mundial da ascensão da China		
Bibliografia básica: <p>ARRIGHI, G. O longo Século XX. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.</p> <p>FRIEDEN, J. A. Capitalismo global: história econômica e política do século XX. Rio de Janeiro: J. Zahar 2008</p> <p>HOBSBAWM, E. A Era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.</p>		
Bibliografia complementar: <p>ARRIGHI, G. Adam Smith em Pequim. Origens e fundamentos do século XXI. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.</p> <p>DUPAS, G. Atores e poderes na nova ordem global. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.</p> <p>HARDT, M.; NEGRI, A. 2001 Império. Rio de Janeiro. Record, 2001.</p> <p>HARVEY, D. O novo imperialismo. São Paulo: Edições Loyola, 2004.</p> <p>KING, D. S. O Estado e as estruturas sociais de Bem-Estar em democracias industriais avançadas. <i>Novos Estudos</i> n. 22 – Outubro de 1988.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ENGENHARIA ECONÔMICA		Código:ECO166
Nome do Componente Curricular em inglês: ENGINEERING ECONOMIC		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa: Introdução à matemática financeira e engenharia econômica. Regimes de capitalização e descontos. Métodos de equivalência de taxas e sistemas de amortização. Conceitos básicos de elaboração e análise de projetos. Estrutura e etapas de um projeto. Métodos de análise de investimentos. Risco e incerteza. Análise de Sensibilidade. O processo de decisão em projetos. Projetos de investimento e o cenário econômico brasileiro.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Introdução à Matemática Financeira e Engenharia Econômica<ol style="list-style-type: none">1.1. Regime de Capitalização Simples1.2. Desconto Simples1.3. Regime de Capitalização Composto1.4. Método de Equivalência de Taxas1.5. Desconto Composto1.6. Sistemas de Amortização2. Introdução à Elaboração e Análise de Projetos<ol style="list-style-type: none">2.1. Conceitos Básicos e Metodologias2.2. A Estrutura e as Etapas de um Projeto2.3. Recursos para o Projeto e o Custo de Capital (WACC e CAPM)2.4. Métodos de Análise de Investimentos2.5. Estimativa de Fluxos de Caixa2.6. Taxa Mínima de Atratividade (Taxa Requerida de Retorno)3. Métodos de Análise de Investimentos:<ol style="list-style-type: none">3.1. Payback e Payback Atualizado3.2. Valor Presente Líquido - VPL3.3. Taxa Interna de Retorno - TIR3.4. Taxa Interna de Retorno Modificada - TIR-M4. Risco e Incerteza<ol style="list-style-type: none">4.1. Ajuste na Taxa de Desconto4.2. Análise de Sensibilidade4.3. Análise Estatística do Risco5. Projetos de Investimento e o Cenário Econômico Brasileiro<ol style="list-style-type: none">5.1. Análise de projetos e investimentos realizados no Brasil5.2. Considerações sobre Project Finance		
Bibliografia básica: ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações . 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009. CASAROTTO FILHO, N.; KOPITCKE, B. H. Análise de investimentos . SP: Atlas, 2010 SAMSÃO, W.; MATHIAS, F. Projetos: planejamento, elaboração e análise . 2 ed. SP: Atlas, 2010.		

Bibliografia complementar:

BRIGHAM, E. F., EHRHARDT, M. C. **Administração Financeira: teoria e prática**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

FERREIRA, R. **Engenharia Econômica e Avaliação de Projetos de Investimento**. SP: Atlas, 2009.

FREZATTI, F. **Gestão da Viabilidade Econômico-Financeira dos Projetos de Investimento**. SP: Atlas, 2008.

GITMAN, L. J.; JOEHNK, M. D. **Princípios de investimentos**. SP: Addison Wesley, 2009.

NETO, J.F.C. **Elaboração e Avaliação de Projetos de Investimento**. SP: Elsevier, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: TEORIA MICROECONÔMICA II		Código: ECO014
Nome do Componente Curricular em inglês: MICROECONOMIC THEORY II		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - DEECO		Unidade acadêmica: ICESA
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 4h	Carga horária semanal prática 0
Ementa: Análise de mercados competitivos. Estrutura de mercado e estratégia competitiva. Poder de mercado: monopólio e monopsonio. Determinação de preços e poder de mercado. Competição monopolística e oligopólio.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">Análise de mercados competitivos<ol style="list-style-type: none">Excedentes do consumidor e produtorEficiência de um mercado competitivoPreços mínimos, cotas, tarifas de importaçãoImpactos de um imposto ou de um subsídioPoder de mercado: monopólio e monopsonio<ol style="list-style-type: none">MonopólioPoder de monopólioMonopsonioPoder de monopsonioLimitando o poder de mercado: a legislação antitrusteDeterminação de preços e poder de mercado<ol style="list-style-type: none">Captura do excedente do consumidorDiscriminação de preçoDiscriminação de preços intertemporal e preço de picoTarifa em duas partesCompetição monopolística e oligopólio<ol style="list-style-type: none">Competição monopolísticaOligopólioConcorrência de preçosConcorrência versus coalizão: o dilema dos prisioneirosImplicação do dilema dos prisioneiros para a determinação de preços oligopolistasCartéis		
Bibliografia básica: <p>MANKIW, GREGORY. Princípios de microeconomia. São Paulo: Cengage Learning, 2010. PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. VARIAN, R. Microeconomia: Princípios básicos - Uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: Campus, 2012. 821p.</p>		
Bibliografia complementar: <p>KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia. Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002. MOCHON MORCILLO, F. Princípios de economia. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2007. SNYDER, Christopher; NICHOLSON, Walter. Microeconomic theory: basic principles and extensions. 11. ed. Delhi: Cengage Learning, 2012. STIGLITZ, J. E; WALSH, C. E. Introdução à microeconomia. Rio de Janeiro: Campus 2003. VASCONCELOS, M. A., S. O. GUENA, R.; BARBIERI, F. Manual de microeconomia. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011 374 p.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: MACROECONOMIA III		Código:ECO015
Nome do Componente Curricular em inglês: MACROECONOMICS III		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa: Oferta Agregada e Ciclos Reais de Negócios; Teorias sobre o consumo: consumo e Investimento: ciclo de vida, renda permanente e restrição de crédito. Tópicos avançados em Macroeconomia.		
Conteúdo programático: 1. Ciclos Reais de Negócios; 2. Novos Keynesianos; 3. Teorias: 3.1. Sobre o Consumo; 3.2. Sobre o Investimento: Ciclo de vida, renda permanente e restrição de crédito 3.3. Sobre o Governo: conceitos de déficit e dívida pública, escolha 3.4. Intertemporal imposto como fonte de receita 4. Tópicos avançados em Macroeconomia.		
Bibliografia básica: BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia . 5 ed. Pearson, 2007. LOPES, L.M., e VASCONCELLOS, M.A.S. (org), Manual de Macroeconomia – Básico e Intermediário , São Paulo, 4 ed. Editora Atlas: 2018. SACHS, Jeffrey D; LARRAIN, Felipe; Macroeconomia . Edição revisada e atualizada. Pearson, 2000..		
Bibliografia complementar: BARRO, Robert J. Macroeconomics . 5 ed. Mit Press, 2001. DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley. Macroeconomia , 5 ed. Makron, Books, 1991. MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia . 7 ed. LTC, 2010. BLANCHARD, O., Macroeconomia , 3a. Edição, Pearson-Prentice Hall: 2005. SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, R.P. Macroeconomia . 4 ed. Atlas, 2009.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ECONOMETRIA I		Código: ECO016
Nome do Componente Curricular em inglês: ECONOMETRICS I		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 horas/aula
Ementa: Regressão linear simples e correlação. Adequação do modelo. Regressão linear múltipla. Regressão polinomial. Introdução à construção de modelos e seleção de variáveis.		
Conteúdo Programático		
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução<ol style="list-style-type: none">1.1. Com o quê lida a econometria1.2. Construindo Modelos Econômicos e Econométricos1.3. Causalidade e Correlação1.4. Experimentos Ideais em Economia2. O modelo de Regressão Linear Simples<ol style="list-style-type: none">2.1. O Estimador de Mínimos quadrados2.2. Teste de Hipótese sobre o parâmetro2.3. Análise dos Resíduos3. O Modelo de Regressão Linear Múltiplo<ol style="list-style-type: none">3.1. O Estimador de Mínimos quadrados3.2. Hipóteses necessárias no Modelo de Regressão Linear Clássico3.3. Testes de Hipótese sobre o estimador3.4. Análise dos Resíduos3.5. Variáveis binárias4. Validação de Modelos<ol style="list-style-type: none">4.1. Testes de especificação (Modelos Aninhados)4.2. Testes de Forma Funcional5. Violação das Hipóteses do Modelo de Regressão Linear Clássico e suas implicações<ol style="list-style-type: none">5.1. Heterocedasticidade5.2. Autocorrelação dos Resíduos5.3. Não Normalidade do Erro5.4. Não Estocasticidade dos Regressores5.5. Endogeneidade		
Bibliografia básica: GUJARATI, D.; Poter, D. Econometria Básica . 5 ed. Bookman, 2011. WOOLDRIDGE, J. Introdução à Econometria: Uma abordagem Moderna . 4 ed. Cengage Learning, 2010. STOCK, James and WATSON, Mark; Econometria . 1 ed. Addison Wesley, 2004.		
Bibliografia complementar: REISEN, Valdério Anselmo.; SILVA, Alyne Neves. O uso da linguagem R para cálculos de Estatística		

Básica. 1 ed. EDUFES, 2011.

BALTAGI, B. **Econometrics.** 1 ed. Berlin: Springer, 2011.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Econometria: modelos & previsões.** 4th. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

GREENE, W. **Econometric Analysis.** 7 ed. Prentice Hall, 2011.

HILL, R. C.; GRIFFITHS, W. E; JUDGE, G. G.; FARIAS, A. A. de; MARTINS E. UEDA. **Econometria.** 2.ed. São Paulo: Saraiva 2008.

Período 6



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: TEORIA MICROECONÔMICA III		Código:ECO017
Nome do Componente Curricular em inglês: MICROECONOMIC THEORY III		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 4h	Carga horária semanal prática 0
EMENTA: Incerteza e Risco, Teoria dos jogos e Mercados de Informação Assimétrica, Risco Moral e a relação agente-principal. Equilíbrio Geral e Eficiência Econômica. Eficiência nas trocas, na produção e nas trocas. Falhas de mercado, Externalidades e Bens Públicos.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Incerteza e risco<ol style="list-style-type: none">1.1. Descrevendo o risco1.2. Preferência em relação ao risco e redução do risco1.3. Demanda por ativos de risco2. Introdução à Teoria dos Jogos.<ol style="list-style-type: none">2.1. Definições de jogos na forma normal e extensiva.2.2. Melhor Resposta, Estratégia Dominante e Equilíbrio de Nash.2.3. Ameaças críveis e não críveis.2.4. Jogos finitamente repetidos.2.5. Jogos infinitamente repetidos.3. Mercados com Informação Assimétrica.<ol style="list-style-type: none">3.1. Incerteza sobre a qualidade e o mercado de limões.3.2. Sinalização de mercado.3.3. Risco moral.3.4. O problema da relação agente-principal.3.5. Teoria do salário de eficiência.4. Equilíbrio geral e eficiência econômica<ol style="list-style-type: none">4.1. Análise de Equilíbrio Geral.4.2. Eficiência nas trocas.4.3. Equidade e eficiência.4.4. Eficiência na produção.4.5. Os ganhos do livre-comércio e Eficiência nos mercados competitivos.4.6. Falhas de Mercado.5. Externalidades e Bens públicos.<ol style="list-style-type: none">5.1. Formas de corrigir falhas de mercado.5.2. Externalidades e direitos de propriedade.5.3. Bens Comunitários – Tragédia dos Comuns.5.4. Bens Públicos.		
Bibliografia básica: <p>NICHOLSON, W.; SNYDER, C. Teoria Microeconômica – Princípios Básicos e Aplicações. 12ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.</p> <p>PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 7ª Ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>VARIAN, H. R. Microeconomia – Princípios Básicos. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.</p> <p>VASCONCELOS, M. A., S. O. GUENA, R.; BARBIERI, F. Manual de microeconomia. 3ª Ed. São Paulo:</p>		

Atlas, 2011.

Bibliografia complementar:

BROWNING, Edgar K; ZUPAN, Mark A. **Microeconomia: teoria e aplicações**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC 2004.

FIANI, R. **Teoria dos Jogos**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SNYDER, C.; NICHOLSON, W. **Microeconomic theory: basic principles and extensions**. 11. ed. Delhi: Cengage Learning, 2012.

SAMUELSON, P. A.; NORDHAUS, W. D. **Economia**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill 2004.

STIGLITZ, J. E; WALSH, C. E. **Introdução à microeconomia**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Campus 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ECONOMIA BRASILEIRA I		Código:ECO018
Nome do Componente Curricular em inglês: BRAZILIAN ECONOMICS I		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Econômicas (DEECO)		Unidade acadêmica: ICESA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: A economia brasileira pré-anos trinta. A industrialização brasileira no período 1930-45. O pós-guerra e a nova fase de industrialização: o Plano de Metas. O período 1962-67: a desaceleração do crescimento; reformas no sistema fiscal e financeiro; políticas anti-inflacionárias; política salarial. A retomada do crescimento 1968-73: a desaceleração e o segundo PND		
Conteúdo Programático: Crise da economia agroexportadora (cafeeira) em 1930; estratégias de saída da crise de 1930 e o processo de substituição de importações; Estado Novo e as novas políticas socioeconômicas; crise do governo Vargas; governo Dutra: estratégias, impasses e resultados; o II governo Vargas: novas estratégias e políticas para o desenvolvimento econômico brasileiro? O Plano de Metas de JK; crise do início dos anos 1960: Plano Trienal de João Goulart; Golpe militar e o Plano de Ação Econômica do Governo: 1964/67; O milagre econômico brasileiro: 1968/73; o II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND); crise da dívida externa e inflação no final dos anos 1970 e início dos anos 1980.		
Bibliografia básica: ABREU, Marcelo de Paiva (Coord.). A ordem do progresso: dois séculos de política econômica no Brasil. 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014 BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimento. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Contraponto 2004. CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. Campinas: UNICAMP, Instituto de Economia São Paulo: Ed.UNESP 2002.		
Bibliografia complementar: BAER, Werner. A economia brasileira: uma abordagem profunda da economia brasileira até 2008: uma breve análise desde o período colonial até a crise de 1973 e uma análise detalhada dos vários planos econômicos a partir da década de 1970. 3ª. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Nobel 2009. BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello; ALMEIDA, Júlio Sergio Gomes de. Depois da queda: a economia brasileira da crise da dívida aos impasses do real. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2002. CASTRO, Antônio Barros de; SOUZA, Francisco Eduardo Pires de. A economia brasileira em marcha forçada. 4ª. ed. São Paulo: Paz e Terra 2008. GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; TONETO JUNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 5ª. ed. São Paulo: Atlas 2004. LACERDA, Antônio Corrêa de; RÊGO,		

Jose Márcio; MARQUES, Rosa Maria. **Economia brasileira**. 3^a. ed. São Paulo: Saraiva 2008.

SOUZA, Nilson Araújo de. **Economia brasileira contemporânea: de Getúlio a Lula**. 2^a.ed. ampl. Sao Paulo: Atlas 2008.

TAVARES, Maria da Conceição; FIORI, José Luis. **(Des)ajuste global e modernização conservadora**. São Paulo: Paz e Terra 1993.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: MACROECONOMIA IV: TEORIAS DO CRESCIMENTO		Código: ECO019
Nome do Componente Curricular em inglês: MACROECONOMICS IV: ECONOMIC GROWTH.		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS –DEECO.		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas	Carga horária semanal prática 0 horas
EMENTA: Introdução à dinâmica econômica. Crescimento econômico. Ciclos econômicos. Modelo Neoclássico de crescimento. Modelo de Solow. Novas teorias do crescimento endógeno.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Fatos estilizados de crescimento2. Modelo de Solow3. Modelo de Solow com capital humano4. Ideias e monopólio5. Modelo de Romer6. Modelo de crescimento com comércio internacional7. Infraestrutura social8. Malthus e crescimento econômico9. Teorias alternativas de crescimento econômico10. Recursos naturais e crescimento11. Crítica aos modelos de crescimento pela oferta12. Tópicos contemporâneos		
Bibliografia básica: JONES, C. e VOLLARTH, D. Introdução à teoria do crescimento econômico . Elsevier, 2015. DORNBUSCH, R. e FISCHER, S. Macroeconomia . 10. ed. McGraw-Hill, 2009. BLANCHARD, O. Macroeconomia . 5. ed. Pearson Prentice Hall, 2010.		
Bibliografia complementar: MANKIW, G. Macroeconomia . 7. ed. LTC, 2010. LOPES, L. e VASCONCELLOS, M. Manual de macroeconomia: nível básico e intermediário . 3. ed. Atlas, 2008. FROYEN, R. e FISHER, S. Macroeconomia . 5. ed. Saraiva, 2008. SOUZA, N. Desenvolvimento econômico . 5. ed. Atlas, 2005. VELOSO, F. Desenvolvimento econômico: uma perspectiva brasileira . 4. ed. Elsevier, 2013.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA I.		Código: ECO020.
Nome do Componente Curricular em inglês: RESEARCH TECHNIQUES IN ECONOMICS I.		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS –DEECO.		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas	Carga horária semanal prática 2 horas
Ementa: Técnicas de pesquisa em Economia. Normativas sobre projeto e trabalho de curso. Normas ABNT. Construção do projeto de trabalho de conclusão de curso (TCC). A disciplina será ministrada no formato semipresencial com avaliações presenciais como produto deve ser elaborado o projeto de pesquisa do TCC.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Técnicas de pesquisa em Economia;2. Normativas sobre projeto e trabalho de curso.;3. Normas ABNT;4. Acompanhamento individual da elaboração do projeto de TCC.		
Bibliografia básica: <p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.</p> <p>DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>GIL, A. C. Técnicas de pesquisa em economia. 4. ed. Atlas, 2003</p>		
Bibliografia complementar: <p>ECO. U. Como se faz uma tese. 23. ed. Perspectiva, 2010.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas 2007.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. Cortez, 2007.</p> <p>THOMSON, William. A Guide for the Young Economist. 2 ed. Cambridge: The MIT Press.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ECONOMIA MONETÁRIA E FINANCEIRA		Código:ECO021
Nome do Componente Curricular em inglês: MONETARY AND FINANCIAL ECONOMICS		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa: Introdução: moeda, bancos e sistema financeiro. Mercados financeiros. Instituições financeiras. Banco Central e política monetária. Teoria monetária.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Moeda: funções, conceitos de meios de pagamentos e agregados monetários básicos. Padrões monetários (moeda-mercadoria e sistemas fiduciários).2. Composição do sistema monetário: banco central (origem e funções) e bancos comerciais (origem e modo de operação)3. Sistema Financeiro Nacional: estrutura e composição.4. Funções do Banco Central. Objetivos e instrumentos de política monetária. Controle dos meios de pagamentos. Criação e destruição de base monetária e os meios de pagamento.5. Oferta da moeda: o processo de criação de moeda e o multiplicador de meios de pagamento. Criação e distribuição de moeda pelos bancos comerciais.6. Procura da moeda: motivos determinantes da retenção de ativos líquidos. Teoria Quantitativa da Moeda (e versões). Modelo Tobin, Baumol e Friedman.7. Moeda e finanças públicas (senhoriagem)8. Moeda e Preços: Efeito Fisher. O modelo de Cagan.9. Independência de Bancos Centrais10. Regime de metas para a inflação e Regras de Taylor11. Mercados Financeiros: sistema de custódia e liquidação de títulos – SELIC e CETIP, principais títulos da dívida pública interna no Brasil.12. Juros: formação dos juros (as taxas de juros, as empresas e o governo), estrutura temporal da taxa de juros, formação do spread bancário, risco de países emergentes, taxas de juros do mercado financeiro (taxa referencial, taxa financeira básica, taxas do banco central TBC e TBAN, taxas de longo prazo TLP), taxa básica de juros (desmembramento da taxa básica de juros).13. Risco das instituições financeiras: assimetria de informação e o mercado financeiro, risco de variação das taxas de juros, risco de crédito, risco de mercado (Value at Risk), risco operacional, risco de câmbio, risco soberano, risco de liquidez, risco legal, Compliance e risco de compliance, Acordo de Basiléia.		
Bibliografia básica: ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro , 14ed. Atlas, 2018 CARVALHO, Fernando J Cardim; SOUZA, Francisco e P; SICSU, João. Economia Monetária e Financeira. Teoria e prática . Campus, 2007. LOPES, L.M., e VASCONCELLOS, M.A.S. (org), Manual de Macroeconomia – Básico e Intermediário , São Paulo, 4 ed. Editora Atlas: 2018.		

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Jose Roberto Novaes de. **Economia Monetária: uma abordagem brasileira**. Atlas, 2009.

BLANCHARD, O., **Macroeconomia**, 3a. Edição, Pearson-Prentice Hall: 2005.

BARRO, Robert J. **Macroeconomics**. 5 ed. Mit Press, 2001.

LOPES, J.; ROSSETTI, J. **Economia Monetária**. 9 ed. Atlas, 2005.

SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, R.P. **Macroeconomia**. 4 ed. Atlas, 2009.

TEIXEIRA, Ernani. **Economia Monetária: A Macroeconomia no Contexto Monetário**. Saraiva, 2002.

Período 7



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ECONOMIA INTERNACIONAL		Código:ECO453
Nome do Componente Curricular em inglês: INTERNACIONAL ECONOMICS		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
EMENTA: Balanço de Pagamentos e Mercado Cambial. Teorias do comércio internacional. Teorias do ajustamento do balanço de pagamentos. Teorias de determinação da taxa de câmbio.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Revisão de microeconomia e introdução à economia internacional;2. Produtividade do trabalho e vantagem comparativa: o modelo ricardiano;3. Recursos e comércio: o modelo de Heckscher-Ohlin;4. Fatores Específicos e distribuição de renda;5. Instrumentos de política comercial;6. Movimento internacional de fatores;7. Economias de escala, concorrência imperfeita e comércio internacional;8. Balanço de pagamentos e câmbio		
Bibliografia básica: <p>KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice; MELITZ, Marc. Economia Internacional. 10ed. Pearson, 2015.</p> <p>NEVES, Renato Baumann; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. Economia internacional: teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>SACHS, Jeffrey; LARRAIN B., Felipe. Macroeconomia: [em uma economia global]. Ed. rev. e atual. São Paulo: Makron Books, 2000</p>		
Bibliografia complementar: <p>GONÇALVES, Reinaldo. Economia política internacional: fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil. 2 reimpr. ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2005.</p> <p>LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GREMAUD, Amaury Patrick. Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>OBSTFELD, Maurice; ROGOFF, Kenneth. Foundations of international macroeconomics. Cambridge: MIT, 1996.</p> <p>SALVATORE, Dominick. Economia internacional. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p> <p>SALVATORE, Dominick. Introdução a economia internacional. Rio de Janeiro: LTC 2007.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ECONOMIA BRASILEIRA II		Código: ECO022.
Nome do Componente Curricular em inglês: BRAZILIAN ECONOMICS II.		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS –DEECO.		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas	Carga horária semanal prática 0 horas
Ementa: A crise dos anos oitenta. A interrupção no financiamento externo e as políticas de ajuste. Aceleração inflacionária e os planos de combate à inflação. O debate sobre a natureza da inflação no Brasil. Abertura comercial e financeira, e reestruturação produtiva: impactos sobre a indústria, a inflação e o balanço de pagamentos. Estabilização de preços e política econômica recente.		
Conteúdo programático:		
<ol style="list-style-type: none">1. OS ANTECEDENTES DA DÉCADA PERDIDA: DO CRESCIMENTO FORÇADO À CRISE DA DÍVIDA<ol style="list-style-type: none">1.1. O II plano nacional do desenvolvimento (II PND)1.2. A Heterodoxia Delfiniana1.3. A Crise da dívida externa1.4. Endividamento externo1.5. Crise da dívida externa1.6. Transformações no mercado financeiro internacional2. OS PLANOS HETERODOXOS: ECONOMIA BRASILEIRA DE 1985 A 1994<ol style="list-style-type: none">2.1. Governo Sarney2.2. Plano Cruzado2.3. Plano Bresser2.4. Governo Collor/ Itamar Franco3. AS PRINCIPAIS TRANSFORMAÇÕES NOS ANOS 1990:<ol style="list-style-type: none">3.1. A mudança na atuação do Estado;3.2. Abertura Comercial;3.3. Abertura Financeira e transformações no sistema financeiro brasileiro4. ECONOMIA BRASILEIRA PÓS-ESTABILIZAÇÃO: O PLANO REAL<ol style="list-style-type: none">4.1. Real e o primeiro mandato de FHC4.2. Análises dos efeitos do Plano Real4.3. O Segundo Mandato de FHC5. GOVERNO LULA<ol style="list-style-type: none">5.1. Análises dos dois mandatos do Governo Lula5.2. O desempenho da economia brasileira: 2003-20125.3. Efeitos da crise financeira na economia brasileira5.4. Governo Dilma Rousseff, o que há de novo?5.5. Crise político institucional e econômica: impeachment e desdobramentos recentes		
Bibliografia básica:		
ABREU, M.P.(Org.). A Ordem do Progresso: dois séculos de política econômica no Brasil . Edição atualizada. Campus, 2014.		
CASTRO, A. B.; SOUZA, F.E. P. de. A economia brasileira em marcha forçada . RJ, Paz e Terra, 1985.		
CARNEIRO, R. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX . São		

Paulo: Unesp, 2002.

Bibliografia complementar:

BAER, Werner. **A economia brasileira: uma breve análise desde o período colonial até os anos 70....** 2.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Nobel, 2002. 509 p.

LESSA, C. – **15 anos de política econômica.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

GIAMBIAGI, F. CASTRO, L.B. HERMANN, J. (Orgs) – **Economia brasileira contemporânea (1945-2010)**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier & Campus, 2011.

IANNI, O. **Estado e Planejamento econômico no Brasil.** Nova edição. Editora da UFRJ (2009).

VELLOSO, J.P.R.(org.) **Estabilidade e Crescimento: os desafios do Plano Real.** SP: José Olympio, 1994.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA II		Código:ECO023
Nome do Componente Curricular em inglês: RESEARCH TECHNIQUES IN ECONOMICS II		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
Ementa: Execução do projeto de trabalho de conclusão de curso (TCC) elaborado em TPE I. Elaboração de uma versão preliminar do trabalho de conclusão de curso (TCC). A disciplina será ministrada no formato semipresencial com avaliações presenciais.		
Conteúdo programático: 1. Elaboração do referencial teórico ou teórico-quantitativo do TCC; 2. Aprofundamento nas metodologias escolhidas no projeto de TCC; 3. Elaboração da versão preliminar do trabalho de conclusão de curso TCC.		
Bibliografia básica: CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA Roberto da. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais . 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995. GIL, A. C. Técnicas de pesquisa em economia . 4 ed. Atlas, 2003.		
Bibliografia complementar: ECO. U. Como se faz uma tese . 23 ed. Perspectiva, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica . 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas 2007. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23 ed. Cortez, 2007. THOMSON, William. A Guide for the Young Economist . 2 ed. Cambridge. The MIT Press. 2011.		

Período 8



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO		Código: ECO024
Nome do Componente Curricular em inglês: ECONOMICS OF THE PUBLIC SECTOR		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 4h	Carga horária semanal prática 0
Ementa: Teorias sobre os métodos de produção, provisão e alocação do setor público. Compreensão da atuação do estado nas falhas de mercado e falhas de governo. Bens Públicos, Externalidades e problema dos comuns. Teorias da tributação ótima. Funções, tamanho e o crescimento do setor público. Gastos públicos. Financiamento dos gastos. Política fiscal. Eficiência do Setor Público e tópicos especiais.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">Fundamentos da Economia do Setor Público.<ol style="list-style-type: none">Introdução.Sobre a existência do Estado.Estado na concepção clássica e a teoria dos Contratos sociais.Visão de estado para economia e diversas concepções de pensamento.Revisão dos Teoremas de Bem-Estar de ParetoFalhas de Mercado.<ol style="list-style-type: none">Monopólio Natural.Bens Públicos.Externalidades e Tragédia dos bens de uso comumOutras falhas de mercado importantesTeoria da Escolha Pública.<ol style="list-style-type: none">Paradoxo do Voto.Log Rolling.Teoria do eleitor mediano.Teorema da Impossibilidade de Arrow.Falhas de Governo.<ol style="list-style-type: none">Preferências individuais e preferências de escolha pública.Teoria da Regulação de Mercados.Teoria da Captura e teoria dos grupos de pressão e do <i>Lobby</i>.Teoria da Tributação ótima.<ol style="list-style-type: none">Revisão de incidência tributária.Impostos Lump Sum (<i>First Best</i>).Teorias "<i>Second Best</i>" da tributação.Tributação sobre o consumo.<ol style="list-style-type: none">Tributação ótima da renda segundo critério de Ramsey.Tributação ótima da renda, critério de Diamond Mirrlees.Tributação da Renda.<ol style="list-style-type: none">Imposto proporcional (tributação linear).Imposto progressivo x regressivo.O sistema tributário brasileiro.O orçamento Público.Financiamento dos Gastos Públicos (caso do Brasil).Distribuição de Renda e Eficiência Econômica.<ol style="list-style-type: none">Eficiência e Trade-Offs distributivos.		

- 6.2. Agregação das preferências individuais.
- 6.3. Preferências sociais, Funções de utilidade Benthamiana e Rawlsiana.
- 6.4. A Curva de Lorenz e medidas de desigualdade (Gini índice).
- 6.5. Desigualdade de Theil.
- 7. Análise de Custo e Benefício.
 - 7.1. Análise de Custo e Benefícios Privada.
 - 7.2. Análise de Custo e Benefícios Social.
 - 7.3. Preços-sombra e preços de mercado.
 - 7.4. Taxa de Desconto Social e Análise de Custo e Benefício e eficiência.
 - 7.5. Avaliação de risco.

Bibliografia básica:

- ARVATE, Paulo; BIDERMAN, Ciro. **Economia do Setor Público no Brasil**. 10 ed. Campus, 2005.
- NICHOLSON, W.; SNYDER, C. **Teoria Microeconômica – Princípios Básicos e Aplicações**. 12ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.
- PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 7ª Ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- RIANI, F. **Economia do Setor Público – Uma abordagem Introdutória**. 5ª Ed. LTC, 2011.

Bibliografia complementar:

- BROWNING, Edgar K; ZUPAN, Mark A. **Microeconomia: teoria e aplicações**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC 2004.
- GIAMBIAGI, Fabio; Além, Ana Cláudia. **Finanças Públicas**. Campus, 2011.
- SNYDER, C.; NICHOLSON, W. **Microeconomic theory: basic principles and extensions**. 11. ed. Delhi: Cengage Learning, 2012.
- SAMUELSON, P. A.; NORDHAUS, W. D. **Economia**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill 2004.
- STIGLITZ, J. E; WALSH, C. E. **Introdução à microeconomia**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Campus 2003.
- STIGLITZ, JOSEPH E. **Economics of the public sector**. 3 ed. Ie-Ww Norton, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL		Código: ECO025
Nome do Componente Curricular em inglês: SOCIAL AND ECONOMIC DEVELOPMENT		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Crescimento versus Desenvolvimento Econômico. Indicadores de desenvolvimento econômico e social. Desenvolvimento a partir dos retornos crescentes de escala, modelos norte-sul e desigualdades regionais; Desenvolvimento a partir da inovação tecnológica; <i>catching-up</i> tecnológico, sistemas nacionais de inovação, políticas científica e tecnológica; Desenvolvimento local e regional; CEPAL, dinâmica estruturalista centro-periferia e subdesenvolvimento econômico; Desenvolvimento como liberdade e políticas públicas.		
Conteúdo Programático		
<ol style="list-style-type: none">1. INTRODUÇÃO<ol style="list-style-type: none">1.1. A problemática entre Desenvolvimento versus Crescimento Econômico.2. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO A PARTIR DOS RETORNOS CRESCENTES DE ESCALA<ol style="list-style-type: none">2.1. Gunnar Myrdal e o desenvolvimento econômico.<ol style="list-style-type: none">2.1.1. A hipótese do equilíbrio estável versus o princípio da causação circular acumulativa.2.1.2. Economias de aglomeração e o desenvolvimento econômico regional.2.2. Nicholas Kaldor e o processo de desenvolvimento econômico dos países.<ol style="list-style-type: none">2.2.1. A importância da hipótese dos retornos crescentes de escala.2.2.2. As restrições ao crescimento relacionadas à oferta e à demanda.2.2.3. Desenvolvimento econômico e restrições externas.2.3. O esforço neoclássico de teorizar sobre os retornos crescentes de escala.<ol style="list-style-type: none">2.3.1. Krugman e as economias de aglomeração.2.3.2. Modelos Norte-Sul.2.3.3. Economias de escala e externalidades regionais.3. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO A PARTIR DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA<ol style="list-style-type: none">3.1. A teoria de Schumpeter sobre o progresso do capitalismo.<ol style="list-style-type: none">3.1.1. A interação entre inovação e difusão tecnológica.3.1.2. A distinção entre crescimento e desenvolvimento econômico.3.1.3. O desenvolvimento tecnológico no capitalismo concorrencial e monopolista.3.2. As implicações da teoria schumpeteriana para as diferenças de desenvolvimento entre países e regiões.<ol style="list-style-type: none">3.2.1. A hipótese de <i>catching-up</i> e as janelas de oportunidade.3.2.2. As características dos Sistemas Nacionais de Inovação.3.2.3. Relação Universidade-empresa, <i>startups</i> acadêmicas e <i>venture capital</i>.3.2.4. Experiências de formação dos SNI em alguns países e regiões.3.2.5. Políticas Científicas e Tecnológicas.4. RELAÇÕES CENTRO-PERIFERIA, SUBDESENVOLVIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO<ol style="list-style-type: none">4.1. A análise da CEPAL sobre as relações centro-periferia.4.2. O processo de industrialização nos países subdesenvolvidos e suas implicações.4.3. Os dilemas e obstáculos para a superação do subdesenvolvimento no Brasil a partir de Celso Furtado.		

- 4.4. Estratégias comparadas de desenvolvimento: “chutando a escada”
4.5. O desenvolvimento como expansão das liberdades.
4.6. Políticas públicas e Desenvolvimento Local.

Bibliografia básica:

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras 2000.
SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. 5. ed. rev. São Paulo: Atlas 2005.
RAPINI, Márcia Siqueira.; SILVA, Leandro Alves.; ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta e. **Economia da ciência, tecnologia e inovação: fundamentos teóricos e a economia global**. Curitiba, PR: Prismas, 2017

Bibliografia complementar:

FREEMAN, Christopher; SOETE, Luc. **A Economia da inovação industrial**. 3. ed. rev. ampl. atual. Campinas,SP: UNICAMP, c2008. 813 p. (Clássicos da inovação).
FURTADO, Celso. **Raízes do subdesenvolvimento/ Celso Furtado**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2003.
LASTRES, Helena Maria Martins; CASSIOLATO, José Eduardo; ARROIO, Ana. **Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ Contraponto 2005. 450 p. (Economia e sociedade)
SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond 2004.
SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

Disciplinas Eletivas Ciências Econômicas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: FORMAÇÃO ECONÔMICA DO CAPITALISMO		Código: ECO126
Nome do Componente Curricular em inglês: ECONOMIC FORMATION OF CAPITALISM		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: A formação do capitalismo. O debate sobre a transição do feudalismo ao capitalismo. História da formação do capitalismo moderno. O capitalismo de livre-concorrência: a hegemonia inglesa; as industrializações atrasadas; a formação da periferia. O capitalismo monopolista; a segunda revolução industrial; a grande empresa e a financeirização da riqueza; a grande depressão: origens e consequências; a era de ouro do pós-guerra; as industrializações tardias; o significado histórico da transformação recente do capitalismo.		
Conteúdo programático:		
<ol style="list-style-type: none">1. A formação do capitalismo: o problema da transição do feudalismo ao capitalismo<ol style="list-style-type: none">1.1. As principais teorias sobre a formação do capitalismo.1.2. A natureza do capitalismo agrário.1.3. As razões de a Inglaterra ter sido a primeira.2. O capitalismo concorrencial: Inglaterra<ol style="list-style-type: none">2.1. A Revolução Industrial.2.2. A situação política na Europa pós-napoleônica.2.3. A difusão da industrialização.3. O capitalismo monopolista: Alemanha e EUA<ol style="list-style-type: none">3.1. Evolução econômica dos EUA no século XIX: a revolução gerencial.3.2. Economias de escala e de escopo.3.3. Transição para o século XX: a crise da hegemonia européia.4. A construção da ordem monetária internacional (1870-1914).<ol style="list-style-type: none">4.1. Condicionantes da adoção do padrão-ouro.4.2. O mecanismo de funcionamento do padrão-ouro.4.3. Os problemas do padrão-ouro em tempos de crise5. Guerra e paz: as consequências econômicas da política<ol style="list-style-type: none">5.1. Aspectos políticos da economia: fim da paz de cem anos.5.2. As consequências econômicas da paz: inflação e crise5.3. Ascensão do comunismo6. O período entre guerras: inflação, estabilização e expansão<ol style="list-style-type: none">6.1. Experiências de estabilização.6.2. Tentativas de retomada do padrão-ouro.6.3. A expansão da década de 1920.7. A Grande Depressão de 1929<ol style="list-style-type: none">7.1. Antecedentes da crise: crescimento e euforia.7.2. Da crise da bolsa à crise bancária (1929 a 1931).7.3. Estratégias de recuperação: New Deal e Keynes8. O mundo no segundo pós-guerra<ol style="list-style-type: none">8.1. O sistema de Bretton-Woods.8.2. Reconstrução e desenvolvimento de Europa e Japão.8.3. O Estado de bem-estar social.9. Da crise do petróleo à globalização		

- 9.1. A crise do petróleo e a estagnação da década de 1970.
- 9.2. O fim do sistema de Bretton-Woods.
- 9.3. A formação de uma economia global
- 10. O problema da “via colonial”: formação do capitalismo periférico
- 11. O mundo depois de amanhã: crise global e capitalismo em formação

Bibliografia básica:

EICHENGREEN, Barry J. **A globalização do capital: uma história do sistema monetário internacional**. São Paulo: Ed. 34 c2000.

FRIEDEN, Jeffry A. **Capitalismo global: história econômica e política do século XX**. Rio de Janeiro: J. Zahar 2008.

POLANYI, Karl. **A grande transformação: as origens da nossa época**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Bibliografia complementar:

CHESNAIS, François (coord.). **A MUNDIALIZAÇÃO financeira: gênese, custo e apostas**. Lisboa: Instituto Piaget c1996.

DOBB, Maurice Herbert. **A evolução do capitalismo**. 9. ed. nova tradução. Rio de Janeiro: LTC c1987.

HOBSBAWM, E. J. **A era das revoluções: 1789-1848**. 25. ed. rev. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HOBSBAWM, E. J. **Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, c1994.

LANDES, David S. **Prometeu desacorrentado: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental**, desde 1750 até os dias de hoje. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

WEBER, Max. **A ética protestante e o 'espírito' do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ECONOMIA CONTEMPORÂNEA		Código: ECO187
Nome do Componente Curricular em inglês: CONTEMPORARY ECONOMY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Brasil: Recuperação e Auge de 1967 a 1973. A desaceleração do crescimento e as inflexões na política econômica de 1974 a 1980. A crise dos anos 80 e 90 e os planos de estabilização econômica mais recentes. América Latina: O pensamento econômico e Social latino-americano e suas implicações geopolíticas para o continente. Situando na América Latina, através das ideias econômicas, o legado colonial; os processos de independência; dominação oligárquica; a crise das oligarquias e as novas formas de dominação e colonialismo; industrialização, urbanização e modernização; as lutas populares; regimes autoritários e transição à democracia.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. A década de 1970: desaceleração do crescimento e as inflexões na política econômica de 1974 a 1980.2. A dinâmica da economia brasileira de 1985 a 1994. Os planos de estabilização monetária e a década perdida.3. Panorama da economia brasileira na década de 1990: reformas, ajuste estrutural e estabilização monetária.4. Panorama da economia mundial, crises financeiras e os impactos na economia brasileira.5. Governo Lula e o desempenho da economia brasileira: 2003-2010.6. Panorama geral sobre a América Latina.7. Temas contemporâneos de economia.		
Bibliografia básica: <p>ABREU, Marcelo de Paiva (Coord). A ordem do progresso: dois séculos de política econômica no Brasil. 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2014.</p> <p>CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. Campinas: UNICAMP, Instituto de Economia São Paulo: Ed.UNESP 2002.</p> <p>VELOSO, Fernando (Coord). Desenvolvimento econômico: uma perspectiva brasileira. 4. reimpr. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier: Campus, 2013.</p>		
Bibliografia complementar: <p>BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Contraponto 2004.</p> <p>FURTADO, Celso. Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra 2002.</p> <p>FURTADO, Celso. Raízes do subdesenvolvimento/ Celso Furtado. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JUNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 5. ed. São Paulo: Atlas 2004.</p>		

SADER, Emir; GARCIA, Marco Aurelio. **Brasil, entre o passado e o futuro**. São Paulo (SP): Fundação Perseu Abramo Boitempo 2010.

TAVARES, Maria da Conceição. **(Des)ajuste global e modernização conservadora**. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1996.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ECONOMIA DO TRABALHO.		Código:ECO432
Nome do Componente Curricular em inglês: LABOR ECONOMICS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Econômicas (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Introdução ao estudo do mercado de trabalho: problemas, conceitos e fontes de informação. Emprego e renda do trabalho. Mercado e regulação do trabalho no capitalismo avançado. Mercado e sistema de relação de trabalho no Brasil. Temas atuais sobre o trabalho.		
Conteúdo Programático: <ol style="list-style-type: none">1. Introdução ao estudo do mercado de trabalho: problemas, conceitos e fontes de informação.2. Emprego e renda do trabalho3. Mercado e regulação do trabalho no capitalismo avançado4. Mercado e sistema de relação de trabalho no Brasil5. Temas sobre o trabalho: juventude, educação e trabalho; rotatividade da força de trabalho, informalidade e legalidade no trabalho, pequena empresa, direito do trabalho, distribuição de renda, salário mínimo, gênero, trabalho decente, desafios e perspectivas para o mundo do trabalho.		
Bibliografia básica: <p>ANTUNES, Ricardo L. C. Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 13 ed. São Paulo (SP): Cortez, 2008.</p> <p>MARX, Karl. O capital: crítica da economia política, livro primeiro: o processo de produção do capital, volume I. 29 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.</p> <p>SILVA, Maria Ozanira da Silva e. Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo. São Paulo: Cortez, 2008.</p>		
Bibliografia complementar: <p>BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. 3 Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.</p> <p>CASTEL, R. As Metamorfoses da Questão Social. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.</p> <p>CHACHAD, José Paulo Zaetano; PICCHETTI, Paulo. Mercado de trabalho no Brasil: padrões de comportamento e transformações institucionais. São Paulo: LTr, 2003</p> <p>HOBBSBAWN. Mundos do Trabalho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>KEYNES, J. M. A teoria geral do emprego. In: SZMRECSÁNYI, T. (Org.) Keynes. Editora Ática SP, 1978.</p> <p>OFFE, Claus. Trabalho e sociedade: problemas estruturais e perspectivas para o futuro da 'Sociedade do Trabalho'. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro c1989.</p> <p>POCHMANN, Márcio. e-trabalho. São Paulo: Publisher Brasil, 2002. 173 p. ISBN 8585938293 (broch.).</p> <p>MELLO, Claiton; STREIT, Jorge; ROVAI, Renato. Geração de trabalho e renda, economia solidária e</p>		

desenvolvimento local: a contribuição da Fundação Banco do Brasil. São Paulo: Publisher Brasil, 2006.

SINGER, Paul. **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas.** 8ª. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

TIRIBA, Lia Vargas. **Economia popular e cultura do trabalho: pedagogia(S) da produção associada.** Ijuí: UNIJUI, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: TEORIA DOS JOGOS		Código:ECO459
Nome do Componente Curricular em inglês: GAME THEORY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Econômicas (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Jogos estáticos de informação completa, jogos dinâmicos de informação completa, jogos estáticos de informação incompleta, jogos dinâmicos de informação incompleta e aplicações.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">Jogos na forma estratégica e o equilíbrio de Nash<ol style="list-style-type: none">Jogos na forma estratégicaO equilíbrio de NashA função de melhor respostaJogos simétricosIlustrações do Equilíbrio de Nash<ol style="list-style-type: none">O equilíbrio de CournotO equilíbrio de BertrandLeilõesEstratégias mistas<ol style="list-style-type: none">A utilidade esperadaEstratégias MistasEquilíbrios de Nash em estratégias mistasEncontrando os equilíbriosJogos sequenciais ou dinâmicos com informação completa<ol style="list-style-type: none">Estratégias em jogos sequenciaisEquilíbrio de Nash em SubjogosIlustraçõesJogos Bayesianos<ol style="list-style-type: none">Informações incompletastipos de jogadoresEquilíbrios de Nash BayesianoIlustraçõesJogos sequenciais com informação incompleta<ol style="list-style-type: none">Equilíbrios sequenciaisJogos de sinalizaçãoIlustrações		
Bibliografia básica: <p>BIERMAN, H. Scott; FERNANDEZ, Luis Florentin. Teoria dos jogos. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>FIANI, Ronaldo. Teoria dos jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>OSBOURNE, Martin J. An introduction to game theory. OUPI, 2012.</p>		
Bibliografia complementar: <p>MASCHLER, Michael; ZAMIR, Shmuel. Game theory. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2013.</p> <p>FUDENBERG, Drew; TIROLE, Jean. Game theory. Cambridge, Mass.: MIT Press c1991.</p>		

NICHOLSON, Walter; SNYDER, Christopher. Microeconomic theory: basic principles and extensions. 11. ed. Delhi: Cengage Learning, 2012.

OSBORNE, Martin J; RUBINSTEIN, Ariel. A Course in Game Theory. Cambridge: The MIT Press, 1994.

MYERSON, Roger B. Harvard. Game Theory: Analysis of Conflict. University Press, 1997.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: MATEMÁTICA PARA ECONOMIA IV		Código:ECO472
Nome do Componente Curricular em inglês: MATHEMATICS FOR ECONOMICS IV		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
Ementa: Equações diferenciais: equações diferenciais lineares de primeira ordem com termo e coeficientes constantes; coeficiente variável e termo variável; equações diferenciais exatas; equações diferenciais não-lineares de primeira ordem do primeiro grau; equações diferenciais lineares de segunda ordem com termo e coeficientes constantes. Equações em diferenças: resolução por recorrência. Equações em diferenças lineares de primeira e segunda ordem.		
<ol style="list-style-type: none">1. Revisão de Integração<ol style="list-style-type: none">1.1. Integral indefinida e definida.1.2. Métodos de integração.2. Equações diferenciais de primeira ordem.<ol style="list-style-type: none">2.1. Equações separáveis.2.2. Equações lineares.2.3. Equações não lineares.2.4. Estabilidade2.5. Teoria qualitativa da estabilidade.3. Equações diferenciais de segunda ordem<ol style="list-style-type: none">3.1. Equações Lineares3.2. Equações com Coeficientes Constantes3.3. Equações no Plano3.4. Estabilidade de sistemas Lineares3.5. Teorema de Lyapunov e Olech para sistemas não lineares.4. Equações diferenciais de ordem superior.<ol style="list-style-type: none">4.1. Equações Lineares.4.2. Sistemas de Equações.4.3. Estabilidade de sistemas Lineares.4.4. Estabilidade para sistemas não lineares.5. Equações em diferenças.<ol style="list-style-type: none">5.1. Equações em diferenças de primeira ordem.5.2. Equações em diferenças de segundo ordem.5.3. Equações em diferenças com coeficientes constantes de ordem superior.5.4. Sistemas de equações em diferenças.5.5. Estabilidade de sistemas lineares e não lineares.5.6. Ilustrações		
Bibliografia básica: CHIANG, Alpha C.; WAINWRIGHT, Kevin. Matemática para economistas. Rio de Janeiro: Elsevier Campus 2005. SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence. Matemática para economistas. Porto Alegre: Bookman 2004.		

STEWART, James. Cálculo volume I. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Bibliografia complementar:

ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo. 10. ed. [Porto Alegre]: Bookman, 2014.

BOYCE, William E.; DIPRIMA, Richard C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC 2010.

MORETTIN, Pedro Alberto; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Cálculo: funções de uma e várias variáveis. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

STROGATZ, Steven H. Nonlinear dynamics and chaos : with applications to physics, biology, chemistry and engineering. Reading: Addison Wesley 1994

SYDSAETER, Knut; HAMMOND, Peter J.; STRØM, Arne. Further mathematics for economic analysis. 2nd. ed. Harlow, England: New York: Financial Times/Prentice Hall 2008. VERHULST, F. Nonlinear differential equations and dynamical systems. 2nd., rev. and expanded ed. Berlin: Springer c1996.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ÉTICA E ECONOMIA		Código:ECO473
Nome do Componente Curricular em inglês: ETHICS AND ECONOMICS.		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
<p>Ementa: Desde que Adam Smith escreveu, em 1776, seu livro A riqueza das nações, a ciência econômica afirmou sua independência frente ao campo no qual se desenvolvera: a filosofia da moral. Essa dissociação da ética e da economia empobreceu muito as análises econômicas, tornando-se o fundamento da metodologia da economia moderna e contemporânea. Consequências: ênfase nas análises econométricas e pressuposto do comportamento individual auto interessado baseado na "escolha racional". Garantir na formação do economista espaço para uma maior reflexão sobre os valores que presumivelmente devem nortear a práxis econômica, bem como sobre os complexos problemas axiológicos que envolvem a produção do pensamento econômico numa época de "politeísmo dos valores" é o que se pretende com a disciplina.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Ética e moral: problemas de definição.2. Economia política e ética.3. Racionalidade e auto-interesse.4. A ética da economia: utilitarismo e moral.5. Amartya Sen: ética como tema da economia.6. Relação entre ética e capacidades humanas.7. Economia moral e política.8. Elementos para uma ética não-utilitarista.9. Crise financeira e crise moral.		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>SEN, Amartya Kunar. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras 2000.</p> <p>SEN, Amartya. Sobre Ética e Economia. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p> <p>SENNETT, Richard. A cultura do novo capitalismo. Record, 2002.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>JOAS, Hans. The genesis of values. Chicago: University of Chicago Press, 2001.</p> <p>KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. Lisboa: Edições 70, 2007.</p> <p>NOVAES, Adauto. Ética. São Paulo: Companhia das Letras 2007.</p> <p>SANCHEZ VASQUEZ, Adolfo. Ética. 28. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2006.</p> <p>SMITH, Adam. A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português ANTROPOLOGIA ECONOMICA		Código:ECO475
Nome do Componente Curricular em inglês: ECONOMIC ANTHROPOLOGY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa: A relação entre sociedade e economia a partir do estudo comparativo de contextos etnográficos distintos. A definição da esfera econômica. Análise das atividades de produção, distribuição e consumo em seu contexto social. Estudo de distintas racionalidades e sociabilidades econômicas e dos significados associados culturalmente a práticas econômicas.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Apresentação do campo da antropologia econômica2. A (des)construção do econômico e suas categorias3. Os trabalhos fundantes4. Debates sobre as comunidades tradicionais no Brasil		
Bibliografia básica: <p>GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, c1989. 323 p.</p> <p>LARAIÁ, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 24.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar 2009.</p> <p>SAHLINS, Marshall David. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Zahar [1979]. 258 p.</p>		
Bibliografia complementar: <p>JOAS, Hans. The genesis of values. Chicago: University of Chicago Press, 2001.</p> <p>KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. Lisboa: Edições 70, 2007.</p> <p>NOVAES, Adauto. Ética. São Paulo: Companhia das Letras 2007.</p> <p>SANCHEZ VASQUEZ, Adolfo. Ética. 28. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2006.</p> <p>SMITH, Adam. A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Componente Curricular: MERCADO DE CAPITAIS		Código: ECO476
Nome do Componente Curricular em inglês: STOCK MARKETS		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas	Carga horária semanal prática 0 horas
Ementa: Introdução ao Sistema Financeiro Nacional e ao Mercado de Capitais. Títulos do Mercado de Capitais – tipos, conceitos e diferenciação. Mercados Organizados e derivativos de ações. Métodos de análise de investimentos em ações – análise técnica e fundamentalista.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">Sistema Financeiro Nacional<ol style="list-style-type: none">A estrutura do Sistema Financeiro Nacional (SFN);As instituições financeiras;Auxiliares financeiros;Administração de recursos de terceiros;Sistemas de liquidação e custódia;Instituições (agentes) especiais;Mercado de crédito<ol style="list-style-type: none">Conceitos;Risco de crédito;Mercados Financeiros<ol style="list-style-type: none">Mecânica da negociação;Mercados;Tipos de transações e custos;Mercado MonetárioMercado de Capitais<ol style="list-style-type: none">História e estrutura;Títulos da dívida;Juros e aluguel;Abertura de capital;Aspectos legais;Bolsas de valores e mercado de balcão.BM&F, ações e derivativos<ol style="list-style-type: none">História e funcionamento da BM&F;Ações;Índices;Futuro, Swaps e Opções;Análise de investimento em ações;<ol style="list-style-type: none">Análise fundamentalista;Análise técnica;Tópicos Gerais de Carteira de Ativos e Análise de Investimentos<ol style="list-style-type: none">Teoria da variância média da carteira de investimentos;<ol style="list-style-type: none">Como compor carteiras eficientes;Técnicas para calcular fronteiras eficientes;Processo de seleção de carteiras<ol style="list-style-type: none">Modelo de índice único;Modelos de índices múltiplos;		

- 8.3 Escolha de carteira ótima.
8.4 Modelo de precificação de ativos.

Bibliografia básica:

CAVALCANTE, F; MISUMI, J. Y; RUDGE, L. F. **Mercado de capitais: o que é, como funciona**. 7. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

ELTON, E; GRUBER, M; BROWN, S. **Moderna teoria de carteiras e análise de investimentos**. Elsevier Brasil, 2012.

FORTUNA, E. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 12. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

Bibliografia complementar:

COSTA JR, N. C. F., LEAL, R. P. C. e LEMGRUBER, E.F. (organizadores). **Mercado de capitais**. São Paulo: Atlas, 2000.

DUFFIE, D. **Dynamic asset pricing theory**. Princeton University Press, 2010.

MELLAGI FILHO, A. ISHIKAWA, S. **Mercado financeiro e de capitais**. Atlas, 2003.

PINHEIRO, J. L. **Mercado de capitais**. Atlas, 2012.

ROSS, S. A., WESTERFIELD, R. W., JAFFE, J., & LAMB, R. **Administração financeira**. AMGH Editora, 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: SOCIOLOGIA DOS MERCADOS		Código: ECO477
Nome do Componente Curricular em inglês: ECONOMIC ANTHROPOLOGY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa: Análise dos mercados como construções sociais e históricas. A questão da inserção social dos mercados. Abordagens sociológicas dos mercados: abordagem estrutural; abordagem política e abordagem cultural.		
Conteúdo programático: 1. Os mercados e sua sociologia 2. A sociologia das trocas 3. As trocas e os mercados		
Bibliografia básica: BOURDIEU, Pierre. As estruturas sociais da economia . Lisboa: Instituto Piaget, 2001. POLANYI, Karl. A grande transformação . Rio de Janeiro: Editora Campus, 2011. STEINER, Philippe. A Sociologia Econômica . Vol. I São Paulo: Editora Atlas, 2006.		
Bibliografia complementar: BOURDIEU, Pierre. As estruturas sociais da economia . Lisboa: Instituto Piaget, 2001. MARTES, Ana Cristina Braga. Redes e sociologia econômica . São Carlos: EDUFSCar 2009. MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia . São Paulo: CosacNaify 2003. SWEDBERG, Richard e SMELSER, Neil J. The Handbook of Economic Sociology . 2 ed. Princeton University Press, 2005. WEBER, Max. Economia e Sociedade . Brasília: UnB, 1991.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ECONOMIA POLÍTICA II		Código: ECO481
Nome do Componente Curricular em inglês: POLITICAL ECONOMY II		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: O processo global da produção capitalista: lei da tendência a queda da taxa de lucro e os fatores contrários a lei. Função do crédito na acumulação de capital. Capital fictício. Teoria das crises econômicas: superprodução e subconsumo. Capital financeiro. O debate sobre o imperialismo no Século XX. Desenvolvimento e troca desigual. Capital monopolista e tecnoestrutura. Hegemonia dos EUA, internacionalização da produção e industrialização das periferias. Tradições não marxistas em economia política.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. O processo global da produção capitalista: lei da tendência a queda da taxa de lucro e os fatores contrários a lei.2. Função do crédito na acumulação de capital.3. Capital fictício.4. Teoria das crises econômicas: superprodução e subconsumo.5. Capital financeiro.6. O debate sobre o imperialismo no Século XX.7. Desenvolvimento e troca desigual.8. Capital monopolista e tecnoestrutura.9. Hegemonia dos EUA, internacionalização da produção e industrialização das periferias.10. Tradições não marxistas em economia política.		
Bibliografia básica: <p>MARX, Karl. O capital, volume 4: crítica da economia política: livro terceiro: o processo global de produção capitalista. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2013.</p> <p>MARX, Karl. O capital: crítica da economia política: livro segundo: o processo de circulação do capital: volume III. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2011.</p> <p>ROZDOLSKI, Roman. Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx. Rio de Janeiro: EDUERJ Contraponto, 2001.</p>		
Bibliografia complementar: <p>CHESNAIS, François (coord.). A MUNDIALIZAÇÃO financeira: gênese, custo e apostas. Lisboa: Instituto Piaget c1996.</p> <p>COUTINHO, Mauricio Chalfin. Marx: notas sobre a teoria do capital. São Paulo: HUCITEC 1997.</p> <p>DOBB, Maurice Herbert. A evolução do capitalismo. 9. ed. nova tradução. Rio de Janeiro: LTC c1987.</p> <p>MARX, Karl. Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2011.</p>		

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política, livro primeiro: o processo de produção do capital, volume I e II.** 30. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

WEBER, Max. **A ética protestante e o 'espírito' do capitalismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ECONOMIA SOLIDÁRIA		Código:ECO482
Nome do Componente Curricular em inglês: SOLIDARITY ECONOMY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
EMENTA: Solidariedade e eficiência: as diversas racionalidades econômicas. Alcances e limites do econômico. O problema conceitual. Raízes históricas da Economia Solidária. A Economia Solidária no marco contemporâneo. Reorganização do trabalho. Desenvolvimento sustentável. A emergência das redes de economia solidária e sua dinâmica.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Solidariedade e eficiência: as diversas racionalidades econômicas;2. Alcances e limites do econômico;3. Raízes históricas da Economia Solidária;4. A Economia Solidária no marco contemporâneo;5. Reorganização do trabalho e desenvolvimento sustentável;6. A emergência das redes de economia solidária e sua dinâmica.		
Bibliografia básica: <p>COVRE, Maria de Lourdes Manzini. O que é cidadania. 4. ed. -. São Paulo (SP): Brasiliense, 2010.</p> <p>JONES, Charles I. Introdução à teoria do crescimento econômico. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier: Campus, 2015.</p> <p>VELOSO, Fernando (Coord). Desenvolvimento econômico: uma perspectiva brasileira. 4. reimpr. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier: Campus, 2013.</p>		
Bibliografia complementar: <p>SACHS, Ignacy. Inclusão social pelo trabalho: desenvolvimento humano, trabalho decente e o futuro dos empreendedores de pequeno porte. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.</p> <p>SEN, Amartya. Sobre ética e economia. São Paulo: Companhia das Letras 1999.</p> <p>SINGER, Paul. Introdução a economia solidária. Sao Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: TEMAS DE CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO		Código: ECO485
Nome do Componente Curricular em inglês: TOPICS OF CONTEMPORARY CAPITALISM		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Retrospecto e análise da dinâmica da economia mundial contemporânea, evolução dos ciclos econômicos, perspectivas econômicas globais de curto e médio prazo, contexto geopolítico.		
Conteúdo programático: 1. Ciclos Sistêmicos de Acumulação (CSA) e estratificação da economia mundial. 2. Os alicerces da hegemonia e o CSA Norte-Americano. 3. A crise econômica mundial do início dos anos 1970. 4. A reestruturação capitalista: revolução científica e tecnológica e neoliberalismo. 5. Globalização, expansão econômica e crises econômico-financeiras. 6. Tendências do capitalismo no início do Século XXI.		
Bibliografia básica: ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo . Rio de Janeiro: Contraponto São Paulo: Ed. UNESP 1997. FRIEDEN, Jeffry A. Capitalismo global: história econômica e política do século XX . Rio de Janeiro: J. Zahar 2008. HOBSBAWM, Eric. J. Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991 . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.		
Bibliografia complementar: ARRIGHI, Giovanni. Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI . São Paulo: Boitempo 2008. DUPAS, G. Atores e poderes na nova ordem global . São Paulo: Ed. Unesp, 2005. HOBSBAWM, E. A era do capital: 1848 - 1875 . Cia das Letras, 1982. HARVEY, D. O novo imperialismo . São Paulo: Edições Loyola, 2004. MARX, Karl. Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política . São Paulo: Boitempo, 2011.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: TEORIA ECONÔMICA E AS CRISES DO CAPITALISMO		Código: ECO494
Nome do Componente Curricular em inglês: THE ECONOMIC THEORY AND THE CRISES OF CAPITALISM		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: A ciência econômica e a crise. A teoria de equilíbrio geral e negação teórica de crises: o pleno emprego. Malthus, Keynes e Marx. Panorama histórico das crises do capitalismo.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Introdução a ciência econômica e a crise.<ol style="list-style-type: none">1.1. A visão Neoclássica de crise e ciclos econômicos1.2. A visão Marxista1.3. A visão Keynesiana2. Teorias sobre Ciclos e Crises do Capitalismo<ol style="list-style-type: none">2.1. Schumpeter2.2. Kalecki2.3. Keynes2.4. Minsky3. Aspectos conceituais sobre crises econômicas4. Panorama histórico das crises do capitalismo no século XX e XI		
Bibliografia básica: <p>BRUE, Stanley L. História do pensamento econômico. São Paulo: Pioneira 2005.</p> <p>CARNEIRO, Ricardo. Os clássicos da economia. São Paulo: Ática 1997. V.1.</p> <p>MARX, Karl. O capital, volume 4: crítica da economia política: livro terceiro: o processo global de produção capitalista. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2013.</p>		
Bibliografia complementar: <p>CHESNAIS, François (coord.). A MUNDIALIZAÇÃO financeira: gênese, custo e apostas. Lisboa: Instituto Piaget c1996.</p> <p>COUTINHO, Mauricio Chalfin. Marx: notas sobre a teoria do capital. São Paulo: HUCITEC 1997.</p> <p>KEYNES, John Maynard. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda; inflação e deflação. São Paulo: Victor Civita, 1983.</p> <p>MARX, Karl. Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2011.</p> <p>MARX, Karl. O capital: crítica da economia política, livro primeiro: o processo de produção do capital, volume I e II. 30. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.</p> <p>SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento econômico. 5. ed. rev. São Paulo: Atlas 2005.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ECONOMIA DA CULTURA E DO ENTRETENIMENTO		Código:ECO495
Nome do Componente Curricular em inglês: ECONOMY OF CULTURE AND ENTERTAINMENT		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
EMENTA: Cultura e mercado. Indústria cultural Precificação de ativos intangíveis. Problema dos custos da indústria cultural. Panorama da indústria cultural no Brasil. Financiamento da indústria cultural no Brasil. Análise setorial. Economia do livro. Economia da televisão. Economia do cinema. Economia das artes		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Relações entre Cultura e Economia: o Estado das Artes em Economia da Cultura2. Valorização ou Valoração cultural: formação de preços em Cultura3. Introdução à Economia de Museus4. Consumo cultural e fruição da cultura5. Mercado de trabalho no setor cultural6. Economia Criativa: uma abordagem da cultura para o desenvolvimento<ol style="list-style-type: none">6.1. Classe criativa;6.2. Cidades criativas;6.3. Indústria criativa, da arte e do entretenimento7. Políticas e financiamento cultural8. Metodologias aplicadas à análise econômica da cultura		
Bibliografia básica: <p>ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max; ALMEIDA, Guido Antonio de. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. 254 p. ISBN 9788571104143 (broch.)</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 148p</p> <p>SENNETT, Richard. A cultura do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2006. 189 p ISBN 8501074306 (broch.)</p>		
Bibliografia complementar: <p>FURTADO, Celso. Criatividade e dependência na civilização industrial. Ed. definitiva. São Paulo: Companhia das Letras 2008.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 23ª ed. Rio de Janeiro: Zahar 2009.</p> <p>MORIN, Edgar; NAHOUM, Irene. Cultura de massas no século XX : o espírito do tempo v.II: necrose . 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária 2006</p> <p>SHIRKY, Clay. A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro, RJ: Zahar 2011.</p> <p>TOLILA, Paul. Cultura e economia: problemas, hipóteses, pistas. São Paulo: Itaú Cultural, Iluminuras, c2007.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ECONOMIA POLÍTICA DA AMÉRICA LATINA		Código: ECO496
Nome do Componente Curricular em inglês: POLITICAL ECONOMY OF LATIN AMERICA		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Pensamento social latino-americano e suas implicações práticas e políticas no continente. Raízes coloniais da economia da América Latina. O processo de independência. O desenvolvimento capitalista no continente. Modernização, urbanização, relações centro e periferia. Autoritarismo e democracia. A América Latina e a Globalização.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Introdução: pensamento social e a política na América Latina2. As raízes coloniais da economia da América Latina3. O processo de independência4. O desenvolvimento capitalista no continente5. A CEPAL e o pensamento econômico latino americano6. O processo de modernização e urbanização7. A relação centro e periferia8. Autoritarismo e democracia9. A América Latina e a Globalização		
Bibliografia básica: <p>CARNEIRO, R. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Edunesp-Ednicamp, 2002.</p> <p>FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras 2006.</p> <p>IANNI, Octavio. Pensamento social no Brasil. Bauru: EDUSC ANPOCS 2004.</p>		
Bibliografia complementar: <p>BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Contraponto 2004.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. Latino-americanos à procura de um lugar neste século. São Paulo: Iluminuras, 2008.</p> <p>FURTADO, Celso. Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra 2002.</p> <p>FURTADO, Celso. Raízes do subdesenvolvimento/ Celso Furtado. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>IANNI, Octavio. A ideia de Brasil moderno. São Paulo: Brasiliense 1992.</p> <p>RIBEIRO, Darcy, 1922-1997; NEPOMUCENO, Eric, 1948. A América Latina existe? Darcy Ribeiro ;</p>		

organização: Eric Nepomuceno.. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro Brasília (DF): UNB, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: FINANÇAS EMPÍRICAS		Código:ECO541
Nome do Componente Curricular em inglês: EMPIRICAL FINANCE		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
EMENTA: O curso tem como objetivo introduzir importantes ferramentas que são utilizadas por profissionais de finanças. O curso confronta teorias existentes (e.g. mercados eficientes, CAPM) sobre os preços e retornos de ações, usando dados de finanças do mundo real. A primeira parte do curso explica como os preços e retornos das ações devem se comportar supondo mercados eficientes. Essa parte do curso também introduz técnicas estatísticas para verificar se esse comportamento é de fato suportado pelos dados. Em seguida, o curso parte da estrutura de modelos de mercados eficientes, mas introduz estratégias de investimentos que são populares em fundos de investimento, que vão além desses modelos. Adicionalmente, são introduzidas técnicas para verificar se é possível obter ganhos superiores ao mercado, seguindo tais estratégias		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Matemática Financeira Básica;2. Medidas de performance de mercados.3. O Modelo de Dividendos Descontados.4. Fatos estilizados sobre o retorno de ações.5. Comportamento retornos e preços de ações em mercados eficientes.6. CAPM.7. Testes econométricos para a forma fraca da Hipótese dos Mercados Eficientes.8. Previsibilidade dos retornos.9. Modelos de Fatores.10. Estudo de Eventos (quão rápidas informações são incorporadas aos preços).11. Estratégias de investimento.		
Bibliografia básica: <p>MORETTIN, Pedro Alberto. Econometria financeira: um curso em séries financeiras. São Paulo: Blucher 2008.</p> <p>BUENO, Rodrigo de Losso da Silveira. Econometria de séries temporais. São Paulo: Cengage Learning 2008</p> <p>FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 19. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro: Qualitymark 2013</p>		
Bibliografia complementar: <p>WEI, William W. S. Time series analysis: univariate and multivariate methods. 2. ed. Boston: Pearson Education Addison Wesley</p> <p>HAMILTON, James D. Time series analysis. Princeton: Princeton University Press</p> <p>STOCK, James H; WATSON, Mark W. Econometria. São Paulo: Pearson Addison Wesley 2004</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ECONOMIA INDUSTRIAL APLICADA		Código: ECO542
Nome do Componente Curricular em inglês: APPLIED INDUSTRIAL ECONOMICS		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 h	Carga horária semanal teórica 04h	Carga horária semanal prática 00h
EMENTA: Comercialização em cadeias produtivas. Estudo das margens e formação, vertical e espacial, de preços. Delimitação de mercado relevante. Análise via produtos e mercados geográficos. Metodologias de delimitação: elasticidades e testes sobre preços. Identificação de poder de mercado. Lerner. Modelos de demanda residual e de parâmetro de conduta. Análise de desempenho econômico. Eficiência e análise de bem-estar social. Aplicações empíricas e estudos de casos no Brasil.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">Análise da comercialização nas cadeias produtivas<ol style="list-style-type: none">Introdução à comercializaçãoMensuração das margens, absolutas e relativas, de comercializaçãoUtilização das margens de comercialização na práticaAnálise da formação de preçosDelimitação de mercados<ol style="list-style-type: none">Conceito de mercado relevanteDelimitação de mercado relevante de produto e geográficaAnálise do mercado relevante a partir de elasticidades-preço direta e cruzadaAnálise do mercado a partir dos preçosAnálise empírica de poder de mercado<ol style="list-style-type: none">Poder de mercado: definição, origens e consequênciasÍndice de Lerner e o poder de monopólioModelo de Demanda ResidualModelo de Bresnahan e Lau (1982): o parâmetro de condutaEstudos empíricos sobre poder de mercado: aplicações para os setores brasileirosAnálise de desempenho: eficiência e bem-estar social<ol style="list-style-type: none">Eficiência econômica e concorrênciaEficiências de Pareto, distributiva e alocativaCritérios alternativos de eficiência: variedade de produtos, transnacional e dinâmicaEficiências compensatórias no Brasil – estudos de casosMensuração da perda de peso-morto (Deadweight Loss – DWL)Estudos empíricos sobre análise de bem-estar social		
Bibliografia básica: <p>KON, ANITA. Economia Industrial. Ed. Nobel, 2000</p> <p>KUPFER, D.. & HASENCLEVER, L. (organizadores). Economia Industrial – Fundamentos Teóricos e Práticas no Brasil. São Paulo: Editora Campos, 2002.</p> <p>PINDYCK, R.S. & RUBINFELD, D.L. (2002). Microeconomia. São Paulo; Prentice Hall.</p>		
Bibliografia complementar: <p>CARLTON, D, W; PERLOFF. J.M. Modern Industrial Organization. 4th Ed. Upper Saddle River: Pearson,</p>		

2005.

CABRAL, L. **Economia Industrial**, McGraw-Hill, Lisboa, 1994.

VARIAN, R. **Microeconomia: Princípios básicos - Uma abordagem moderna**. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

VASCONCELOS, M. A., S. O. GUENA, R.; BARBIERI, F. **Manual de microeconomia**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

JEHLE, G.A.; RENY, P. J. **Advanced microeconomic theory**. 3 ed. Harlow England: New York: Financial Times/Prentice Hall, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ECONOMIA DA CULTURA E DO ENTRETENIMENTO II: POLÍTICA CULTURAL E INCENTIVOS FISCAIS		Código:ECO543
Nome do Componente Curricular em inglês: CULTURE AND ENTERTAINMENT ECONOMICS II: CULTURAL POLICY AND TAX INCENTIVES		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa: Ciência econômica e cultura. Avaliação de bens culturais. Estado, mercado e cultura: o dilema entre política cultural e incentivos fiscais. Experiências comparadas de política cultural.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Ciência econômica e cultura<ol style="list-style-type: none">1.1. Celso Furtado e a questão da criatividade.1.2. Schumpeter e os efeitos culturais do desenvolvimento.1.3. Do trabalho imaterial aos ativos intangíveis.2. Avaliação de bens culturais.<ol style="list-style-type: none">2.1. Definição de bens culturais.2.2. Valor e avaliação na teoria econômica.2.3. A moderna precificação de ativos intangíveis.3. Estado, mercado e cultura: o dilema entre política cultural e incentivos fiscais.<ol style="list-style-type: none">3.1. A política econômica das artes.3.2. Os incentivos econômicos às artes.3.3. Aspectos jurídicos da política de incentivo à cultura.3.4. A Lei Rouanet.4. A cidade, a cultura e o desenvolvimento: experiências comparadas.<ol style="list-style-type: none">4.1. A urbanização e a arte.4.2. Barcelona, Havana, Rio de Janeiro e Ouro Preto: desenvolvimento e memória.4.3. Particularidade e universalidade da política cultural: as possibilidades do desenvolvimento.		
Bibliografia básica: <p>BRUE, Stanley L. História do pensamento econômico. São Paulo: Pioneira 2005.</p> <p>CABRAL, Arnaldo Souza; YONEYAMA, Takashi. Microeconomia: uma visão integrada para empreendedores. São Paulo, SP: Saraiva, 2008.</p> <p>IPEA. Brasil em desenvolvimento: estado, planejamento e políticas públicas. Brasília: IPEA 2009. 3v.</p> <p>SENNETT, Richard. A cultura do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2006.</p>		
Bibliografia complementar: <p>CALIXTRE, André Bojikian; IPEA. Brasil em desenvolvimento: 2010: estado, planejamento e políticas públicas : 3v. Brasília, DF: IPEA, 2010.</p> <p>CHAUÍ, Marilena de Souza; FUNDAÇÃO WILSON PINHEIRO. Política cultural. 2. ed. Porto Alegre: Fundação Wilson Pinheiro Mercado Aberto 1985.</p>		

FURTADO, Celso. **Criatividade e dependência na civilização industrial**. Ed. definitiva. São Paulo: Companhia das Letras 2008.

OLIVEIRA, Carlos Alberto Teixeira de. **Cultura é desenvolvimento: troféu JK de cultura e desenvolvimento de Minas Gerais**. Duluth, MN.: Mercado Comum, 2016.

YÚDICE, George; KREMER, Marie-Anne. **A conveniência da cultura: usos da cultura na era global**. Belo Horizonte (MG): Ed. UFMG 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: PENSAMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO		Código: ECO563
Nome do Componente Curricular em inglês: BRAZILIAN ECONOMIC THOUGHT		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS – DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Pensamento econômico nacional: uma discussão metodológica; Pensamento econômico no Brasil Império; pensamento social e econômico no processo de modernização brasileira; formação, auge e declínio do pensamento desenvolvimentista; pensamento econômico no Brasil Contemporâneo.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Pensamento econômico brasileiro: Questões metodológicas.2. Pensamento econômico no Brasil Império.<ol style="list-style-type: none">2.1. Perfil do pensamento econômico no império e formação das idéias no Brasil.2.2. José da Silva Lisboa, o Visconde de Cairu.2.3. A difusão e o ensino de economia política no Brasil.2.4. O Debate monetário: metalistas x papelistas.3. Pensamento social e econômico no processo de modernização brasileira.<ol style="list-style-type: none">3.1. Correntes de pensamento econômico no Brasil.3.2. Influências teóricas.3.3. Escolas e pensamento econômico no Brasil.4. Formação, auge e declínio do pensamento desenvolvimentista.<ol style="list-style-type: none">4.1. Roberto Simonsen.4.2. Eugênio Gudín e Octávio Gouvêa de Bulhões4.3. Nelson Werneck Sodré e Caio Prado Jr.4.4. Rômulo Almeida4.5. Ignácio Rangel4.6. Roberto Campos4.7. Celso Furtado5. Pensamento econômico no Brasil Contemporâneo<ol style="list-style-type: none">5.1. Mário Henrique Simonsen5.2. Delfim Netto5.3. Maria da Conceição Tavares5.4. Teoria da Inflação inercial5.5. Tendências contemporâneas		
Bibliografia básica: <p>FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras 2006.</p> <p>IANNI, Octavio. A ideia de Brasil moderno. São Paulo: Brasiliense 1992.</p> <p>IANNI, Octavio. Pensamento social no Brasil. Bauru: EDUSC ANPOCS 2004.</p>		
Bibliografia complementar: <p>BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Contraponto 2004.</p>		

IANNI, Octavio. **Estado e planejamento econômico no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ 2009.

FURTADO, Celso. **Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea**. 2.ed. Sao Paulo: Paz e Terra 2002.

FURTADO, Celso. **Raízes do subdesenvolvimento/ Celso Furtado**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2003.

PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SZMRECSANYI, Tamas; COELHO, Francisco da Silva. **Ensaio de história do pensamento econômico no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Atlas, 2007

TAVARES, Maria da Conceição. **(Des)ajuste global e modernização conservadora**. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1996.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO II		Código: ECO026
Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORY OF ECONOMIC THOUGHT II		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: A Economia Política e o utilitarismo: Jeremy Bentham, Jean-Baptiste Say e Nassau Senior; A Revolução Marginalista e a Economia neoclássica: Willian Stanley Jevons, Carl Menger e Leon Walras; Alfred Marshall e as bases da Economia Neoclássica.		
Conteúdo programático: 1. Introdução: 1.1. Contexto histórico e pensamento econômico; 1.2. John Stuart Mill e a definição de Economia Política 2. A Economia Política e o utilitarismo: 2.1. Jeremy Bentham, utilidade e utilidade marginal 2.2. Jean-Baptiste Say, utilidade e a lei dos mercados 2.3. Nassau Senior, utilidade e harmonia social 3. Revolução Marginalista e a Economia neoclássica: 3.1. Willian Stanley Jevons, marginalismo e metodologia da economia política 3.2. Carl Menger, marginalismo e utilidade 3.3. Leon Walras e o equilíbrio geral 3.4. Alfred Marshall e as bases da Economia Neoclássica 3.5. Outras reações ao pensamento clássico		
Bibliografia básica: BRUE, Stanley L. História do pensamento econômico . São Paulo: Pioneira 2005. CARNEIRO, Ricardo. Os clássicos da economia . São Paulo: Ática 1997. V.1. RUBIN, Isaac Ilich. História do pensamento econômico . 1. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.		
Bibliografia complementar: ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. História do pensamento econômico: uma abordagem introdutória . São Paulo: Atlas, 2008. HUNT, E. K.; SHERMAN, Howard J. História do pensamento econômico . 24.ed. Petrópolis: Vozes 2008. JEVONS, William Stanley; MENGER, Carl. A teoria da economia política . 2. ed. São Paulo: Nova Cultural 1987. MILL, John Stuart. Princípios de economia política: com algumas de suas aplicações a filosofia social . São Paulo: Abril Cultural, 1983. MARSHALL, Alfred. Princípios de economia: tratado introdutório . São Paulo: Abril Cultural 1982. WALRAS, Leon. Compendio dos elementos de economia política pura . São Paulo: Abril Cultural, 1983.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ECONOMIA REGIONAL E URBANA		Código: ECO027
Nome do Componente Curricular em inglês: URBAN AND REGIONAL ECONOMICS		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral Ex: 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Espaço e Economia – conceitos básicos e abordagens contemporâneas. Teorias Clássicas da Localização. Teorias de Desenvolvimento Regional e Urbano. Concentração e desconcentração da atividade econômica no espaço. Métodos relacionados a questões espaciais.		
Conteúdo Programático 1. Conceitos básicos 1.1. Espaço e Regiões 1.2. A questão urbana e o mundo globalizado 2. Teorias e políticas tradicionais de desenvolvimento 2.1. Teorias de localização industrial: Von Thunen, Weber, Crutcher, Losh e Isard 2.2. Teorias do Crescimento das cidades 2.3. Teoria do Pólo de Crescimento 2.4. Teoria do Desenvolvimento desigual: Hirshman 3. Dinâmica regional no Brasil 3.1. A dinâmica do desenvolvimento regional recente no Brasil 3.2. Planejamento Regional no Brasil 4. Métodos de análise Regional 4.1. Análise de Cluster e aglomerações no Espaço (GeoDa) 4.2. Análise estrutural-diferencial 4.3. Análise Fatorial (SPSS)		
Bibliografia básica: CRUZ, B. L.; FURTADO, B.A., MONASTERIO, L., JUNIOR, W. R. Economia Regional e Urbana: Teorias e Métodos com ênfase no Brasil. Brasília: IPEA, 2011. Versão disponível no site do IPEA: URL: http://www.ipea.gov.br DINIZ, C. C. LEMOS, M. B. Economia e Território.1 ed. UFMG, 2005. LEMOS, M.B., <i>A Nova Geografia Econômica: uma leitura crítica</i> . Belo Horizonte: UFMG, Tese de Professor Titular, 2008. (cap. 1).		
Bibliografia complementar: ABLAS, L. A. Q. A teoria do lugar central: bases teóricas e evidências empíricas.1 ed. IPE/USP, 1982. BRANDÃO, C. Território e Desenvolvimento. As múltiplas escalas entre o local e o global. 1 ed. Unicamp, 2008. SASSEN, SASKIA. As Cidades na Economia Mundial, São Paulo: Studio Nobel, 1998. SCHWARTZMAN, J. (Org.). Economia regional: textos escolhidos. 1ed, Cedeplar/UFMG, 1977.		

HOOVER, Edgar M.; GIARRATAN, Frank. An Introduction to Regional Economics, Versão disponível no site <<http://rri.wvu.edu/resources/web-book-rs/list-of-books>> (The Web Book of Regional Science).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ECONOMIA MONETÁRIA E FINANCEIRA II		Código:ECO028
Nome do Componente Curricular em inglês: MONETARY AND FINANCIAL ECONOMICS II		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
EMENTA: Introdução: moeda, bancos e sistema financeiro. Mercados financeiros. Instituições financeiras. Banco Central e política monetária. Teoria monetária.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">Sistema Financeiro<ol style="list-style-type: none">Relações e Mercados financeirosBancos ComerciaisInstituições Financeiras bancárias e não-bancáriasComparações entre sistemas financeirosComparações entre setor bancário entre países.Tópico especial: bancos de desenvolvimento.Intermediação Financeira e os Bancos Centrais<ol style="list-style-type: none">Regulação e supervisão financeirasInovações e transformações estruturais dos sistemas financeirosInvestimento, Poupança e financiamentoEstudos comparativos sobre as principais mudanças na intermediação financeira pós crise financeira recenteSistemas Nacionais de fomento e experiências comparativasPolítica econômica – instrumentos e estudos entre países<ol style="list-style-type: none">O regime de metas de inflação.Operacionalidade da política monetária: objetivos e instrumentosMecanismos de transmissão da política monetáriaEstudos comparativosCâmbio<ol style="list-style-type: none">Regimes cambiaisMoeda, câmbio e política econômica em uma economia abertaRegime cambial e mercado de cambio no Brasil18. Crises cambiais nos anos 1990; 2000 e conjuntura recente		
Bibliografia básica: <p>ABREU, M.P.(Org.). A Ordem do Progresso: dois séculos de política econômica no Brasil. Campus, 2014.</p> <p>CARVALHO, F. C. SICSÚ, J. PAULA, L. F. R. SOUZA, F. E. P. STUDART, R. Economia Monetária e Financeira: Teoria e Política. 3ª Edição, Rio de Janeiro: Campus, 2015.</p> <p>LOPES, Francisco L. Choque heterodoxo: combate a inflação e reforma monetária. Rio de Janeiro: Editora Campus c1986.</p> <p>SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia. 2. ed. São Paulo: Atlas, Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 1995.</p>		

Bibliografia complementar:

ARIDA, Persio. **Inflação zero - Brasil, Argentina e Israel**. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1986. 96 p. (Economia/Paz e Terra ; 14).

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 19. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro: Qualitymark 2013.

MISHKIN, F. S. **Moedas, Bancos e Mercados Financeiros**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

SANT'ANA, Jose A. **Economia monetária: a moeda em uma economia globalizada**. Brasília: UnB 1997. 274 p. ISBN 8523004610 (broch).

SENNÁ, José Júlio; MORAES, Pedro de. **Política monetária: ideias, experiências e evolução**. Rio de Janeiro: Editora FGV 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO III		Código: ECO029
Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORY OF ECONOMIC THOUGHT III		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Thorstein Veblen e o institucionalismo; Joseph Schumpeter e o desenvolvimento econômico; John Maynard Keynes, sua Teoria Geral e a instabilidade do Capitalismo. Michal Kalecki e a demanda efetiva. John Hicks e a síntese neoclássica. Tendências contemporâneas.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Thorstein Veblen, a crítica a economia neoclássica e o institucionalismo2. Schumpeter e o desenvolvimento econômico3. Keynes, sua Teoria Geral e a instabilidade do Capitalismo4. Kalecki e a demanda efetiva5. As críticas à Keynes:<ol style="list-style-type: none">5.1. Hicks e a síntese neoclássica5.2. Milton Friedman, a crítica ao keynesianismo e o monetarismo5.3. A Escola Austríaca: Von Mises e Hayek6. Tendências contemporâneas: neoclássicos, pós-keynesianos, neo-schumpeterianos e institucionalistas7. Pensamento Econômico na periferia: a CEPAL e o desenvolvimento econômico		
Bibliografia básica: BRUE, Stanley L. História do pensamento econômico . São Paulo: Pioneira 2005. CARNEIRO, Ricardo. Os clássicos da economia . São Paulo: Ática 1997. V.1. DAVIDSON, Paul; LIMA, Gilberto Tadeu; SICSÚ, João. Macroeconomia do emprego e da renda: Keynes e o keynesianismo . Barueri,SP: Manole 2003.		
Bibliografia complementar: ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. História do pensamento econômico: uma abordagem introdutória . São Paulo: Atlas, 2008. HUNT, E. K.; SHERMAN, Howard J. História do pensamento econômico . 24.ed. Petrópolis: Vozes 2008. KEYNES, John Maynard. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda; inflação e deflação . São Paulo: Victor Civita, 1983. RIBEIRO, Francisco Carlos. Hayek e a teoria da informação: uma análise epistemológica . São Paulo: Annablume 2002. SKIDELSKY, Robert. Keynes . Rio de Janeiro: Jorge Zahar 1999.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ELEMENTOS AVANÇADOS DE MATEMÁTICA.		Código: ECO030
Nome do Componente Curricular em inglês: ELEMENTS OF ADVANCED MATHEMATICS.		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Economia –DEECO.		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas	Carga horária semanal prática 0 horas
Ementa: Pré-cálculo, elementos de geometria analítica, conjuntos. Limites, integração e séries.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Funções: domínio, contradomínio, conjunto imagem, funções injetoras, sobrejetoras e bijetoras.2. Funções inversas: funções logarítmicas e funções trigonométricas inversas. Limites. Aplicação direta de regras de derivação.3. Estudos de funções: funções convexas, funções côncavas. Continuidade e diferenciabilidade. Funções compostas e regra da cadeia.4. Integração.5. Séries.6. Elementos de análise.		
Bibliografia básica: <p>GOLGHER, A, B; MARTINS, R, V. Matemática: exercícios resolvidos da ANPEC. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.</p> <p>DIAS,V, P; COIMBRA, P, C; MOURA, R, L; SOUZA, R, M; BERTOLAI, J, D, P; SCHRÖDER, B, H, V; SCHMIDT, C,A, J. Matemática-Questões Anpec. Elsevier, 2012, 2ª edição.</p> <p>STEWART, James. Cálculo volume I. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p>		
Bibliografia complementar: <p>ANTON, H. Cálculo - Volume 1. 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p> <p>LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1994.</p> <p>SYDSÆTER, Knut; HAMMOND, Peter J. Essential mathematics for economic analysis. 4nd ed. Harlow, England: Pearson Education, 2012.</p> <p>CHIANG, A.; WAINWRIGHT, K. Matemática para economistas. São Paulo: Campus, 2006.</p> <p>MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O.; HAZZAN, S. Cálculo: Funções de uma e de várias variáveis. São Paulo: Saraiva. 2003.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Componente Curricular: ECONOMETRIA II Nome do Componente Curricular em inglês: ECONOMETRIC II		Código: ECO031
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 horas/aula
Ementa: Processos estocásticos. Estacionaridade. Tendência e sazonalidade. Modelos de alisamento. Modelos de Autoregressivos e de Médias Móveis (ARMA). Modelos de Box e Jenkins. Especificação. Identificação. Estimação. Verificação. Previsão. Modelos Sazonais. Cointegração. Introdução aos modelos autoregressivo para a heteroscedasticidade condicional (ARCH) e sua versão generalizada (GARCH).		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Preliminares<ol style="list-style-type: none">1.1 Séries temporais1.2 Estacionariedade;1.3 Modelos e procedimentos de previsão;1.4 Aspectos computacionais;2. Modelos para séries temporais<ol style="list-style-type: none">2.1 Processos estocásticos;2.2 Especificação de um processo estocástico;2.3 Processos estacionários;2.4 Funções de autocovariância e de autocorrelação;3. Tendência e sazonalidade<ol style="list-style-type: none">3.1. Tendências;3.2. Sazonalidade<ol style="list-style-type: none">3.2.1. Sazonalidade determinística;3.2.2. Sazonalidade estocástica;3.2.3. Testes para sazonalidade;4. Modelos ARIMA;<ol style="list-style-type: none">4.1. Modelos lineares estacionários<ol style="list-style-type: none">4.1.1. Modelos autorregressivos (AR);4.1.2. Modelos de médias móveis (MA);4.1.3. Modelos autorregressivos e de médias móveis (ARMA);4.2 Modelos não estacionários<ol style="list-style-type: none">4.2.1 Testes de raiz unitária;4.2.2 Modelos ARIMA;5. Metodologia Box-Jenkins;<ol style="list-style-type: none">5.1. Identificação de modelos ARIMA;5.2. Estimação de modelos ARIMA;5.3. Diagnóstico de modelos ARIMA;5.4. Previsão com modelos ARIMA;6. Modelos Sazonais (SARIMA);7. Processos com memória longa (ARFIMA);8. Cointegração;9. Modelos ARCH-GARCH e outros modelos não-lineares		

Bibliografia básica:

BUENO, Rodrigo de Losso da Silveira. **Econometria de séries temporais**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GUJARATI, D.M. e PORTER, D.W. **Econometria Básica**. 5. ed., McGraw Hill, 2011. MORETTIN, Pedro Alberto; TOLOI, Clélia M. C. **Análise de séries temporais**. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2008.

Bibliografia complementar:

ENDERS, Walter. **Applied econometric time series**. New York, NY: John Wiley & Sons, 2010.

HAMILTON, James D. **Time series analysis**. Princeton: Princeton University Press, 1994. MORETTIN, Pedro Alberto. **Econometria financeira: um curso em séries financeiras**. São Paulo: Blucher, 2008.

ROSS, Sheldon M. **A first course in probability**. 8th ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2010

KENNEDY, Peter. **Manual de econometria**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ECONOMETRIA III		Código: ECO032
Nome do Componente Curricular em inglês: ECONOMETRICS III		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Modelos de regressão com variável dependente categórica: Logit, Probit, Tobit. Modelos de contagem: regressão de Poisson. Dados em painel.		
Conteúdo programático: 1. Modelo de Probabilidade Linear 2. Modelos Logit e Probit 3. Modelo Multinomial 4. Modelos Logit e Probit Ordenados 5. Regressão com dados de contagem: Modelos de Poisson e Binomial Negativa 6. Modelos de Dados em Painel		
Bibliografia básica: GUJARATI, D.M. e PORTER, D.W. Econometria Básica . 5o ed., McGraw Hill, 2011. WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à Econometria: Uma abordagem Moderna . São Paulo: Thompson, 2006. KENNEDY, Peter. Manual de econometria . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.		
Bibliografia complementar: KOHLEUR Ulrich, KREUTER Frauke. Data Analysis Using Stata , 3. ed. Texas: Stata Press. 2012. LONG, J. Scott. Regression models for categorical and limited dependent variables . Thousand Oaks: Sage Publications, 1997. STOCK, J. H.; WATSON, M. W. Econometria . São Paulo: Addison Wesley, 2004. VERZANI, John. Using R for introductory statistics . Boca Raton, FL: Chapman & Hall, c2005 WOOLDRIDGE, J.M. Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data . 2nd edition. The MIT Press. 2010.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ANÁLISE MULTIVARIADA		Código: ECO033
Nome do Componente Curricular em inglês: MULTIVARIATE ANALYSIS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Economia - DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 02h	Carga horária semanal prática 02h
Ementa: Análise de componentes principais. Análise Fatorial. Análise de agrupamento (Cluster). Análise discriminante.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">Revisão de Álgebra Matricial<ol style="list-style-type: none">Matrizes e vetores.Operações com matrizes.Inversão matricial.Formas quadráticas.Autovalores e autovetores.Determinantes.Introdução à Estatística Multivariada<ol style="list-style-type: none">Conceitos, propriedades, decomposição espectral e maximizaçãoDistribuição normal multivariada, análises e testes.Análise e tratamento dos dados.Análise de Componentes Principais<ol style="list-style-type: none">Objetivos, álgebra geral, padronização de variáveis, critérios e escores.Teste de esfericidade e de estrutura da correlação.Aplicação em dados bináriosAnálise Fatorial<ol style="list-style-type: none">Objetivos, álgebra geral e métodos de estimação das cargas fatoriais.Rotação dos Fatores, escores fatoriais, validação e critérios do modelo.Testes (Bartlett, Kaiser-Meyer-Olkin e Cronbach).Análise de agrupamentos (Cluster)<ol style="list-style-type: none">Objetivos, medidas de dissimilaridades e de similaridades.Técnicas hierárquicas e não hierárquicas de agrupamento.Critérios para partição final.Análise discriminante<ol style="list-style-type: none">Objetivos, regra de Classificação: Linear e quadrática.Qualidade de ajuste e classificação com vários grupos.Seleção de variáveis.		
Bibliografia básica: <p>FERREIRA, D. F. Estatística multivariada. 2. ed. Lavras: Editora UFLA, 2011</p> <p>HAIR, Joseph F. Análise multivariada de dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>MINGOTI, S. A. Análise de dados através de métodos de estatística multivariada – uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: UFMG, 2007.</p>		
Bibliografia complementar: <p>AFIFI, A.; MAY, S.; CLARK, V. Practical Multivariate Analysis. 5th ed. Boca Raton: CRC Press, 2012.</p> <p>HAIR, J.F., BLACK, W.C., BABIN, B.J., ANDERSON, R.A. e TATHAM, R.L., Análise Multivariada de</p>		

Dados, 6ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2009

LATTIN, J., CARROLL, J.D. e GREEN, P.E., **Análise de Dados Multivariados**. Cengage Learning, 2011.

MANLY, B. F. J. **Multivariate statistical methods: a primer**. 3th. ed. London: Chapman and Hall, 2005.

PAULO, E., FILHO, J.M.D. e CORRAR, L.J., **Análise Multivariada** – Para os Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. Ed. Atlas, 2007



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E AMBIENTAIS		Código:ECO041
Nome do Componente Curricular em inglês: NATURAL AND ENVIROMENTAL ECONOMICS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Econômicas (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
EMENTA: Economia dos recursos naturais e ambientais: definições e categorias. Eficiência econômica: eficiência no consumo e na produção. Fontes de ineficiência econômica: características peculiares e natureza dos recursos naturais e seus efeitos nas soluções de mercado. Economia dos recursos naturais renováveis e não-renováveis. Determinação do valor econômico dos recursos naturais.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Histórico da teoria dos recursos naturais e ambientais (Teóricos)2. Diferenças entre economia ecológica e economia ambiental3. Interdependência, economia, meio ambiente, Eficiência no consumo, produção e mix de produtos4. Sustentabilidade: Conceitos e definições5. Economia da poluição (Recursos exauríveis e não exauríveis)6. Políticas ambientais7. Valoração dos recursos naturais e ambientais.		
Bibliografia básica: <p>MAY, P.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. Economia do Meio Ambiente. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>VEIGA, J. E. Economia Socioambiental. São Paulo: Editora SENAC, 2010.</p> <p>DALY, H.; FARLEY, J. Economia ecológica: princípios e aplicações. Lisboa: Piaget Editora, 2004.</p>		
Bibliografia complementar: <p>BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21. 10. ed. Petrópolis (RJ): Vozes 2009</p> <p>MOTTA, R. S. Economia Ambiental. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p> <p>PILLET, Gonzague. Economia ecologica: introdução a economia do ambiente e dos recursos naturais. Portugal: Instituto Piaget 1993.</p> <p>PORTILHO, Fátima. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. 2. ed. São Paulo: Cortez 2005.</p> <p>THOMAS, J. M.; CALLAN, S. J. Economia Ambiental: fundamentos, políticas e aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ECONOMIA INSTITUCIONAL – ESCOLA FRANCESA DA REGULAÇÃO		Código:ECO042
Nome do Componente Curricular em inglês: INSTITUCIONAL ECONOMICS- THE FRENCH SCHOOL OF REGULATION.		
Nome e sigla do departamento: DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa: A escola francesa da regulação ou teoria da regulação – origens e especificidades. Importância das influências keynesiana, kaleckiana, marxiana e da tradição da Escola dos Anais. A origem das crises e sua permanência. Formas Institucionais, Modo de Regulação e Regime de Acumulação. A importância do fordismo como campo de aplicação dos conceitos regulacionistas. A valorização das especificidades e a proposta de uma macroeconomia institucional.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Introdução: origens, influências teóricas, ambições e método.2. Noções de base – relações sociais fundamentais, instituições e formas institucionais.3. Categorias intermediárias – modo de regulação, regime de acumulação e modo de desenvolvimento.4. Regulação e crise, duas faces da mesma moeda – conceitos e interpretação do capitalismo contemporâneo, o chamado ‘modo de desenvolvimento fordista.5. A aplicação dos conceitos regulacionistas ao caso dos chamados países periféricos à diversidade institucional.6. Interpretação da crise atual e do regime de acumulação puxado pelo endividamento – limites e originalidade da Teoria da Regulação. Uma macroeconomia institucional?7. Os regulacionistas e o Brasil – ensaios de interpretação do país a partir dos conceitos da TR e pontos de contato entre a TR e o pensamento econômico brasileiro		
Bibliografia básica: AGLIETTA, Michel. Macroeconomia financeira . São Paulo: Loyola 2004. AGLIETTA, Michel; ORLEAN, Andre. A violência da moeda . São Paulo: Brasiliense 1990. BOYER, R. Teoria da regulação – os fundamentos . São Paulo; Estação Liberdade, 2009.		
Bibliografia complementar: BOYER, R. & HOLLINGSWORTH, J. R. Contemporary capitalism: the embeddedness of institutions . Cambridge: New York: Cambridge University Press, 1997. BURKE, P.. A escola dos annales – 1929-1989, a revolução francesa da historiografia . São Paulo; UNESP, 1997. CORIAT, Benjamin. Pensar pelo avesso: o modelo japonês de trabalho e organização . Rio de Janeiro: Revan :UFRJ 1994 FAORO, R. Os donos do poder, formação do patronato político brasileiro . São Paulo; Globo, 2012. SABOIA, J. L. M & CARVALHO, F. J. C. (2007). Celso Furtado e o século XXI . Barueri / Rio de Janeiro: Manole/ IE – UFRJ, 2007.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA: MICROECONOMIA		Código: ECO044
Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN ECONOMICS: MICROECONOMICS		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 h	Carga horária semanal teórica 04h	Carga horária semanal prática 00h
Ementa: Teoria do Consumidor e Teoria da Firma. Mercados em competição perfeita e imperfeita.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">Teoria do Consumidor<ol style="list-style-type: none">Restrição Orçamentária<ol style="list-style-type: none">Preferências, Utilidade e Escolha<ol style="list-style-type: none">Demanda IndividualA Equação de SlutskyEfeito-substituição de HicksTeoria da Firma<ol style="list-style-type: none">Teoria da ProduçãoTeoria de CustosMercados em Competição Perfeita<ol style="list-style-type: none">Excedentes do consumidor e produtorEficiência de um mercado competitivoMercados em Competição Imperfeita<ol style="list-style-type: none">Competição monopolísticaMonopólio e MonopólioOligopólio		
Bibliografia básica: <p>VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; OLIVEIRA, Roberto Guena de; BARBIERI, Fabio. Manual de microeconomia. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 7.ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2007.</p> <p>VARIAN, Hal Microeconomia: princípios básicos, uma abordagem moderna. R. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2006.</p>		
Bibliografia complementar: <p>BESANKO, David; BRAEUTIGAM, Ronald. Microeconomia: uma abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p> <p>BARBIERI, Fabio. Manual de microeconomia. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MANSFIELD, Edwin; YOHE, Gary Wynn. Microeconomia: teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>STIGLITZ, Joseph E; WALSH, Carl E. Introdução à microeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>BROWNING, Edgar K; ZUPAN, Mark A. Microeconomia: teoria e aplicações. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: TOPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA: MACROECONOMIA		Código:ECO045
Nome do Componente Curricular em inglês: SPECIAL TOPICS IN ECONOMICS: MACROECONOMICS.		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Econômicas (DEECO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Revisão de teoria e exercícios em macroeconomia.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Contas nacionais2. Economia monetária3. Modelo clássico4. Modelo keynesiano5. Modelo IS-LM6. Macroeconomia aberta7. Teoria do consumo8. Teoria do investimento9. Dinâmica da dívida pública10. Modelo de Solow11. Oferta agregada e ciclos econômicos		
Bibliografia básica: <p>SIMONSEN, M. e CYSNE, R. Macroeconomia. 4. ed. São Paulo: Atlas Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.</p> <p>DORNBUSCH, R., FISCHER, S. e STARTZ, R. Macroeconomia. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.</p> <p>LOPES, L., VASCONCELLOS, M. e GREMAUD, A. Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008</p>		
Bibliografia complementar: <p>BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. FROYEN, R. e FISHER, S. Macroeconomia. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 13 volumes</p> <p>JONES, C. e VOLLARTH, D. Introdução à teoria do crescimento econômico. Elsevier, 2015.</p> <p>MANKIW, N. G. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 5 volumes</p> <p>SACHS, Jeffrey D; LARRAIN, Felipe; Macroeconomia. Edição revisada e atualizada. Pearson, 2000.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ELEMENTOS AVANÇADOS DE ESTATÍSTICA E ECONOMETRIA		Código: ECO046
Nome do Componente Curricular em inglês: ADVANCED ELEMENTS OF STATISTICS AND ECONOMETRICS		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
Ementa: Probabilidade. Inferência Estatística e Econometria.		
Conteúdo programático: 1. Probabilidade 2. Amostragem. 3. Inferência Estatística. 4. Análise de Regressão. 5. Introdução aos modelos de séries de tempo.		
Bibliografia básica: GUJARATI, D.M. e PORTER, D.W. Econometria Básica . 5o ed., McGraw Hill, 2011. WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à Econometria: Uma abordagem Moderna . São Paulo: Thompson, 2006. KENNEDY, Peter. Manual de econometria . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.		
Bibliografia complementar: KOHLEK Ulrich, KREUTER Frauke. Data Analysis Using Stata , 3. ed. Texas: Stata Press. 2012. LONG, J. Scott. Regression models for categorical and limited dependent variables . Thousand Oaks: Sage Publications, 1997. STOCK, J. H.; WATSON, M. W. Econometria . São Paulo: Addison Wesley, 2004. VERZANI, John. Using R for introductory statistics . Boca Raton, FL: Chapman & Hall, c2005 WOOLDRIDGE, J.M. Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data . 2nd edition. The MIT Press. 2010.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: INTRODUÇÃO À ECONOMETRIA PARA AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS		Código: ECO047
Nome do Componente Curricular em inglês: INTRODUCTION TO ECONOMETRICS FOR THE EVALUATION OF PUBLIC POLICIES		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
Ementa: Revisão MQO (causalidade, identificação e estimação); modelo de variáveis instrumentais; modelos de probabilidade; modelos de resultados potenciais e experimentos aleatórios; propensity score matching; diferenças em diferenças; efeitos distributivos; retorno econômico.		
Conteúdo programático: 8. Revisão MQO: 8.1. Identificação do modelo de MQO; 8.2. Estimação do modelo de MQO; 8.3. Causalidade e variáveis endógenas. 9. Variáveis Instrumentais: 9.1. Hipóteses e definição de instrumentos; 9.2. Estimador de VI. 10. Modelos de probabilidade: 10.1. Probabilidade linear; 10.2. Probabilidade não linear: logit e probit. 11. Modelos de resultados potenciais: 11.1. Hipóteses de identificação; 11.2. Estimação do efeito tratamento médio e outros no contexto de experimentos aleatórios. 12. Propensity score matching e IPW: 12.1. Hipóteses de identificação; 12.2. Estimadores de matching; 12.3. Inverse probability weighting. 13. Estimador de diferenças em diferenças: 13.1. Hipóteses de identificação 13.2. Estimador de regressão e médias 14. Efeitos distributivos: 14.1. Efeito tratamento quantílico. 15. Retorno econômico: 15.1. Transformando impacto em valores monetários; 15.2. Valor presente líquido (VPL) e taxa interna de retorno (TIR); 15.3. Análise de sensibilidade		
Bibliografia básica CANO, Ignacio. Introdução à avaliação de programa sociais . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002. FIS, Fundação Itaú Social. Avaliação Econômica de Projetos Sociais . São Paulo: Dinâmica Gráfica, 2012. Disponível em: http://www.fundacaoitausocial.org.br/_arquivosstaticos/FIS/pdf/Livro_Av_Econ_ajuste.pdf		

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à Econometria: Uma abordagem Moderna**. São Paulo: Thompson, 2006.

Bibliografia complementar:

CAMERON, A Colin; TRIVEDI, Pravin K. **Microeconometrics: methods and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

GUO, Shenyang; FRASER, Mark W. **Propensity Score Analysis: statistical methods and applications**. London: SAGE, 2010.

KENNEDY, Peter. **Manual de econometria**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

STOCK, J. H.; WATSON, M. W. **Econometria**. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

WOOLDRIDGE, Jeffrey. **Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data**. The Mit Press, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ECONOMIA INDUSTRIAL		Código: ECO048
Nome do Componente Curricular em inglês: INDUSTRIAL ECONOMICS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Econômicas - DEECO		Unidade acadêmica: ICESA
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 4h	Carga horária semanal prática 0
Ementa: O surgimento da Teoria da Organização Industrial. Paradigma Estrutura conduta e desempenho. Análise das estruturas de mercado. Índices de Concentração industrial. Análise de Turnover. Formulação de Joscov e os índices de mudanças de posicionamento e taxas de permanências. Barreiras à entrada. Nova Economia Industrial Empírica. Críticas aos modelos tradicionais. O modelo de Bresnahan (1982) e a formulação para mensuração do parâmetro de conduta. A grande empresa contemporânea. Teoria dos Custos de Transação. Determinantes dos custos. Contratos. Tipos de transação e governança. Regulação econômica de mercados e a defesa da concorrência. Coordenação oligopolista. Cartéis.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">O paradigma da Organização Industrial<ol style="list-style-type: none">Da crítica à microeconomia tradicional ao Paradigma ECDPressupostos fundamentais e elementos do modeloAnálise estrutural dos mercados.<ol style="list-style-type: none">Concentração e turnover<ol style="list-style-type: none">Concentração industrialConcentração e desigualdadeMedidas de concentração positivas e normativasInterpretações econômicaAnálise de dinâmica de posicionamentoTurnover e o Modelo de JoscovÍndices de Turnover e taxas de permanênciasInterpretações econômicas dos índicesBarreiras estruturais à entrada<ol style="list-style-type: none">Concorrência real e potencialBarreiras à entrada: definiçõesO modelo conceitual de preço limiteBarreiras estruturais na práticaBarreiras à saída: Os modelos de contestabilidadeA Teoria da Nova Organização Industrial Empírica.<ol style="list-style-type: none">Da crítica ao Paradigma ECD à Nova economia Industrial EmpíricaO modelo estrutural de Bresnahan (1982) e Lau (1982)A empresa contemporânea<ol style="list-style-type: none">Teoria dos Custos de TransaçõesNatureza e fatores determinantes dos custos de transaçãoA natureza dos contratosTipos de transações e estruturas de governançaEvidência empírica sobre Custos de transaçãoPolíticas e regulação de mercados<ol style="list-style-type: none">Defesa da concorrência: objetivos e característicasConceitos básicos da análise antitrusteRegulação EconômicaO conceito de monopólio naturalFormas de regulação dos preços		

- 5.6. A regulação na prática
6. Coordenação oligopolista
7. Carteis

Bibliografia básica:

CABRAL, Luís, **Economia Industrial**, Lisboa: McGraw-Hill, 1994.

PINDYCK, R.S. & RUBINFELD, D.L.. **Microeconomia**. 7ª. Ed. São Paulo; Prentice Hall, 2010.

VARIAN, R. **Microeconomia: Princípios básicos - Uma abordagem moderna**. Rio de Janeiro: Campus, 2012. 821p.

Bibliografia complementar:

JEHLE, G.A.; RENY, P. J. **Advanced microeconomic theory**. 3 ed. Harlow England: New York: Financial Times/Prentice Hall c 2011. 656 p.

KON, ANITA. **Economia Industrial**. São Paulo: Ed. Nobel, 2000.

Kupfer, David & Hasenclever, Lia (organizadores). **Economia Industrial – Fundamentos Teóricos e Práticas no Brasil**. São Paulo: Editora Campos, 2002.

MANKIW, GREGORY. **Princípios de microeconomia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

VASCONCELOS, M. A., S. O. GUENA, R.; BARBIERI, F. **Manual de microeconomia**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: SOCIOLOGIA ECONÔMICA		Código: ECO049
Nome do Componente Curricular em inglês: ECONOMIC SOCIOLOGY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONOMICAS - DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
EMENTA: Sociologia e economia, origens da sociologia econômica, formas de sociabilidade econômica e racionalidade econômica. Instituições e economia; autores clássicos. Construção social dos mercados. Análise dos sistemas econômicos.		
Conteúdo programático: 1. A sociologia econômica: fundamentos teóricos e históricos. 2. As bases sociais da vida econômica: ação econômica, estrutura e instituições sociais, valores e racionalidades. 3. Análise social dos mercados. 4. A particularidade sócio histórica da sociedade capitalista.		
Bibliografia básica: STEINER, Philippe. A sociologia econômica . São Paulo: Atlas, 2006. MARX, Karl. O capital . Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo . São Paulo: Companhia das Letras, 2004.		
Bibliografia complementar: BOURDIEU, Pierre. As estruturas sociais da economia . Lisboa: Instituto Piaget, 2001. EVANS, Peter B. A tríplice aliança: as multinacionais, as estatais e o capital nacional no desenvolvimento dependente brasileiro . 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar. 1982. MARTES, Ana Cristina Braga. Redes e sociologia econômica . São Carlos: EDUFSCar 2009. MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia . São Paulo: CosacNaify 2003. POLANYI, Karl. A grande transformação , organizado por Karl Polanyi. Ed. Campus, 2000.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: FINANÇAS		Código: ECO050
COMPORTAMENTAIS		
Nome do Componente Curricular em inglês: BEHAVIORAL FINANCE		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Econômicas - DEECO		Unidade acadêmica: ICESA
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 4h	Carga horária semanal prática 0
Ementa: Introdução as Finanças Comportamentais e Principais Teorias da Área. Julgamento. Escolha. Emoções. Psicologia Social e do Investidor. A Previsibilidade nos Mercados de Capitais		
Conteúdo programático:		
1. Introdução às Finanças Comportamentais		
1.1. Eficiência de Mercado: Teoria, Evidências e Críticas.		
1.2. Bolhas no mercado de ações		
1.3. Fontes de volatilidade dos preços		
1.4. Quando a arbitragem racional frequentemente falha		
2. Julgamento		
2.1. Heurísticas e vieses, mental frames		
2.2. Predição intuitiva, atribuição de causas		
2.3. Over e underconfidence, excesso de informações		
2.4. Porque as pessoas aprendem (ou não) com a experiência		
3. Escolha		
3.1. Teoria da utilidade, Teoria do Prospecto, Tolerância a risco, Aversão à perda		
3.2. Viés do status quo (Inércia)		
3.3. Desapontamento (Regret Theory)		
3.4. Mental accounting, preferência reversa		
3.5. Fatores culturais na tomada de decisão de investidores		
3.6. Escolha intertemporal		
4. Emoções		
4.1. Esperança e medo, ansiedade, stress, negação		
4.2. Autodisciplina		
4.3. Ilusões, otimismo não-realista		
5. Psicologia Social e do investidor		
5.1. Viés de familiaridade		
5.2. Confiança, performance dos benchmarks		
5.3. Conformismo, manada		
5.4. Gerenciamento por impressão		
5.5. O Papel das Redes de Relacionamento		
6. Previsibilidade nos Mercados de Capitais		
6.1. Overreaction		
6.2. Underreaction		
6.3. Gerenciamento e expectativas de lucros		
Bibliografia básica:		
ACKERT, L. F.; DEAVES, R. Behavioral finance: psychology, decision-making, and markets. USA: South-Western, Cengage Learning, 2010.		
LOBÃO, J. Finanças Comportamentais: Quando a Economia encontra a Psicologia. Actual Editora, 2014.		
KAHNEMAN, Daniel. Rápido e Devagar – Duas formas de pensar. São Paulo: Objetiva, 2011.		

SHLEIFER, A. Inefficient markets: An introduction to behavioral finance. London: Oxford University Press; 1 ed., 2000.

Bibliografia complementar:

AKERLOF, G.A; SHILLER, R.J. Animal Spirits – How Human Psychology Drives the Economy, and Why It Matters for Global Capitalism. New Jersey: Princeton University Press, 2009.

ARIELY, D. Previsivelmente irracional. São Paulo: Campus, 2008.

ARIELY, D. Positivamente irracional. São Paulo: Campus, 2010.

ÀVILA, F.; BIANCHI, A. M. Guia de Economia Comportamental e Experimental. São Paulo: EconomiaComportamental.org, 2015.

MICHEL-KERJAN, E.; SLOVIC, P. A Economia Irracional: Como tomar as decisões certas em tempos de incertezas. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ESTATISTICA DESCRITIVA E BASES DE DADOS.		Código: ECO051
Nome do Componente Curricular em inglês: DESCRIPTIVE STATISTICS AND DATABASES.		
Nome e sigla do departamento: DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral: 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Descrição de dados, Análise de dados univariados, medidas de posição, medidas de dispersão, ferramentas para análise bivariada e multivariada de dados, inferência estatística, regressão, análise de variância, programação e uso básico de pacotes estatísticos.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">1. Descrição de dados: tabelas e gráficos<ol style="list-style-type: none">1.1. Pesquisa estatística – conceitos básicos: População e amostra; Alguns tipos de amostragem.1.2. Variáveis qualitativas e quantitativas1.3. Apresentação de dados qualitativos: Distribuições de frequência; Arredondamento de números; Gráficos.1.4. Apresentação de dados quantitativos discretos1.5. Apresentação de dados quantitativos contínuos: Distribuições de frequência; Histogramas, polígonos e ogivas de frequência; Histograma com classes desiguais; Diagrama de ramo-e-folhas; Gráficos par series temporais.2. Descrição de dados: resumos numéricos<ol style="list-style-type: none">2.1. Medidas de posição: Média aritmética simples; Média aritmética.2.2. Medidas de dispersão: Amplitude; Desvio médio; Variância e desvio; Amplitude interquartil; Propriedades das medidas de dispersão.2.3. Medidas relativas de posição e dispersão: Escores; Coeficiente de variação.2.4. Outras ferramentas: O coeficiente de assimetria de Pearson; O coeficiente de assimetria de Bowley, O Box-Plot.2.5. Medidas de posição e dispersão para distribuições de frequências agrupadas: Média aritmética simples; Variância; Moda; Quartis.3. Correlação e dados multivariados<ol style="list-style-type: none">3.1. Manipulação de dados.3.2. Dados categóricos bivariados3.3. Diagramas de dispersão3.4. Covariância e correlação3.5. Covariância3.6. Gráficos para dados multivariados.4. Populações e Inferência estatística<ol style="list-style-type: none">4.1. Populações4.2. Variáveis aleatórias discretas4.3. Famílias de distribuições4.4. Simulação4.5. Testes de significância4.6. Intervalos de confiança4.7. Medidas de ajuste.5. Regressão e Análise de Variância<ol style="list-style-type: none">5.1. Regressão Linear5.2. Análise de Variância.5.3. Extensões do modelo linear		

Bibliografia básica:

SPIEGEL, Murray R. *Estatística*. 3. ed. São Paulo: Makron Books 1993.

ANDERSON, David Ray; SWEENEY, Dennis J; WILLIAMS, Thomas A. **Estatística aplicada à administração e economia**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning 2007.

VERZANI, John. **Using R for Introductory Statistics**, 2 ed. Chapman & Hall/CRC The R Series 2014.

Bibliografia complementar:

DOANE, David P. **Estatística aplicada à administração e à economia**. São Paulo: McGraw-Hill 2008.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade e inferência, volume único**. São Paulo: Pearson Makron Books 2010.

MCCLAVE, James T; BENSON, P. George; SINCICH, Terry. **Estatística para administração e economia**. 10 ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall 2009.

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel**. 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier Campus 2005.

LEVIN, Jack; FOX, James Alan. **Estatística para ciências humanas**. 9.ed. São Paulo: Pearson Education Brasil 2004.

KAZMIER, Leonard J. **Estatística aplicada a economia e administração**. Porto Alegre: Bookman, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: ECONOMIA INDUSTRIAL E INOVAÇÃO		Código: ECO052
Nome do Componente Curricular em inglês: INDUSTRIAL ECONOMICS AND INNOVATION		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Econômicas - DEECO		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 60h	Carga horária semanal teórica 4h	Carga horária semanal prática 0
Ementa: Inovação, concorrência e mudança econômica; a natureza do progresso técnico; firmas, gestão da inovação e aprendizado (inércia e mudança), determinantes do processo de inovação.		
Conteúdo programático: <ol style="list-style-type: none">Inovação tecnológica e economia.<ol style="list-style-type: none">Firma, inovação e concorrência.Inovação e mudança econômica.A natureza do progresso técnico.<ol style="list-style-type: none">O debate sobre os determinantes da inovação (Oferta? Demanda?).Inovação e incerteza. A relação entre ciência e tecnologia.Introdução, seleção e difusão de inovações.Empresas, gestão da inovação e aprendizado tecnológico<ol style="list-style-type: none">A racionalidade empresarial sob condições de incerteza.Firma, recursos internos, estratégia empresarial e evolução contingente (e histórica) da tecnologia.Processos de aprendizado e inovação incremental.Rotinas e inovação.Determinantes do processo de inovação - políticas públicas de ciência e tecnologia.<ol style="list-style-type: none">O contexto mais amplo das inovações – Sistemas Nacionais de Inovação.Formas de apropriação dos frutos da inovação e difusão de inovações.		
Bibliografia básica: <p>DOSI, Giovanni. Mudança técnica e transformação industrial: a teoria e uma aplicação à indústria dos semicondutores. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2006.</p> <p>NELSON, Richard R.; WINTER, Sidney G. Uma teoria evolucionária da mudança econômica. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2005.</p> <p>PENROSE, Edith. A teoria do crescimento da firma. São Paulo: Ed. da UNICAMP, 2006.</p> <p>ROSENBERG, N. Por dentro da caixa preta; tecnologia e economia. Campinas; Editora UNICAMP, 2006.</p> <p>SCHUMPETER, Joseph Alois. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1984.</p> <p>SMITH, Adam. Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações. São Paulo: Hemus 2008</p>		
Bibliografia complementar: <p>HOLLINGSWORTH, J. Rogers. Contemporary capitalism: the embeddedness of insitutions. Cambridge: New York: Cambridge University Press 1997</p>		

CORIAT, Benjamin. **Science technique et capital**. 2. ed. Paris: Seuil,1976.

KUPFER, David S.; HASENCLEVER, Lia. **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MILGRON, P. & ROBERTS, J. **Economics, Organisation and Management**. E. Clifs; Prentice-Hall, 1992.

POSSAS, Mario Luiz. **Estruturas de mercado em oligopolio**. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 1987.

PUTTERMAN, Louis G; KROSZNER, Randy. **The economic nature of the firm: a reader**. 2.ed. Cambridge: Cambridge Univ., c1996

Disciplinas Eletivas Outros Cursos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: História do Brasil III		Código: HIS128
Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORY OF BRAZIL III		
Nome e sigla do departamento: Departamento de História		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: História social do Brasil entre 1889 e 1930. Análise crítica dos processos econômicos, sociais, políticos e culturais do Brasil nos períodos de modernização conservadora (1870 – 1914) e crise do liberalismo oligárquico (1914 -- 1930). Estudo da sociedade e historiografia do Brasil na Primeira República. Análise das principais polêmicas e revisões historiográficas contemporâneas sobre o período. Objetivo: evidenciar a integração entre os fenômenos econômicos, os principais movimentos sociais e políticos e a produção cultural no Brasil da Primeira República, tendo em vista, primeiramente, o processo de crise da sociedade monárquica escravista e construção da ordem republicana e, em seguida, no contexto da crise dos anos 20 até a chamada “revolução de 1930”.		
Conteúdo programático: A ser construído pelo professor		
Bibliografia básica: BASBAUM, L. História sincera da República. São Paulo, Editora Fulgor, 1968. CARONE, E. Revoluções do Brasil contemporâneo. São Paulo, Desa, 1965. CARVALHO, J. M. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo, Companhia das Letras, 1987. CARVALHO, J. M. Formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. COSTA, J. C. Pequena História da República. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. COSTA, E. V. Da Monarquia à República: momentos decisivos. São Paulo: Ciências Humanas, 1979. DE DECCA, E. O silêncio dos vencidos. São Paulo: Brasiliense, 1992. FAUSTO, B. Revolução de 30: História e Historiografia. São Paulo: Brasiliense, 1989. FAUSTO, B. O Brasil Republicano. História Geral da Civilização Brasileira. Tomo III, vol1 e 2. São Paulo: Difel, 1977/78. FORJAZ, M. C. S. Tenentismo e política: tenentismo e camadas média suburbanas na crise da Primeira República. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.		

GORENDER, J. A burguesia brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1988.

IGLESIAS, F. Trajetória política do Brasil: 1500-1964. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

OLIVEIRA, L. L., VELLOSO, M. P. e GOMES, A. M. de C. Estado Novo: ideologia e poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

PINHEIRO, P. S. Estratégias da ilusão: a revolução mundial e o Brasil 1922 – 1935. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

PRADO Jr, C. História e desenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1978.

ROIO, M D. A classe operária na revolução burguesa: a política de alianças do PCB 1925-1935. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990.

SCHWARZ, L. M. As barbas do Imperador. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

SKIDMORE, T. E. Uma História do Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

ZAIDAN FILHO, M. Comunistas em céu aberto: 1922-1930. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1989.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: História do Brasil II		Código: HIS134
Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORY OF BRAZIL II		
Nome e sigla do departamento: Departamento de História		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Quadro econômico, político – administrativo e social da Capitânia – A Inconfidência Mineira – Quadro político, administrativo, econômico e financeiro da Província – O Republicanismo – Minas Gerais na política e economia da República.		
Conteúdo programático: 1- Projetos imperiais – Identidades, nação e nativismo 2- O Estado constitucional e as Juntas Provisórias de Governo 3- Formação do Estado Nacional: monarquia, federalismo e os sistemas de representação política 4 – Trabalho e conflito social 5- Disputas em torno da “Ordem Política” do Império 6- Crise política e monárquica		
Bibliografia básica: Abreu, M.O império do Divino: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999. Alencastro, Luiz Felipe de, org., História da vida privada no Brasil. Império: a Corte e a modernidade nacional, São Paulo, Companhia das Letras, 1997. Azevedo, Elciene, Orfeu de carapinha: a trajetória de Luiz Gama na imperial cidade de São Paulo, Campinas,		

Editora da UNICAMP, 1999.

Azevedo, Célia Marinho de, *Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites (século XIX)*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

Cardoso, Fernando Henrique, *Capitalismo e escravidão no Brasil meridional*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

Carvalho, José Murilo de, *A construção da ordem: a elite política imperial*, Rio de Janeiro, Editora Campus, 1980.

Carvalho, José Murilo de, *Teatro de sombras: a política imperial*, São Paulo, Edições Vértice, 1988.

Carvalho, Marcus, *Liberdade: rotinas e rupturas do escravismo no Recife, 1822-1850*, Recife, Editora da UFPE, 1998. Castro, Hebe Maria Mattos de, *Ao sul da história: lavradores pobres na crise do trabalho escravo*, São Paulo, Brasiliense, 1987.

Castro, Hebe Maria Mattos de, *Das cores do silêncio: os significados da liberdade no sudeste escravista*, Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1993.

Chalhoub, Sidney, *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte*, São Paulo, Cia. Das Letras, 1990.

Chalhoub, Sidney, *Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte imperial*, São Paulo, Cia. das Letras, 1996.

Conrad, Robert, *Os últimos anos da escravatura no Brasil: 1850-1888*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978. Conrad, Robert, *Tumbeiros: o tráfico de escravos para o Brasil*, São Paulo, Brasiliense, 1985.

Costa, Emília Viotti da, *Da monarquia à república: momentos decisivos*, São Paulo, Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

Costa, Wilma Peres, *A espada de Dâmocles: o exército, a guerra do Paraguai e a crise do Império*, São Paulo, HUCITEC/Ed. da UNICAMP, 1996.

Dean, Warren, *Rio Claro: um sistema brasileiro de grande lavoura (1820- 1920)*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. Dean, Warren, *A ferro e fogo: a história da devastação da Mata Atlântica brasileira*, São Paulo, Companhia das Letras, 1997.

Dias, Maria Odila Leite da Silva, *Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX*, São Paulo, Brasiliense, 1984.

Eisenberg, Peter, *Modernização sem mudança: a indústria açucareira em Pernambuco*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

Faoro, Raimundo, *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*, Porto Alegre, Editora Globo, 1979. Florentino, Manolo e Fragoso, João, *O arcaísmo como projeto: mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil no Rio de Janeiro, c.1790- c.1840*, Rio de Janeiro, Diadorim, 1993.

Florentino, Manolo, *Em costas negras: uma história do tráfico atlântico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX)*, Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1995.

Fragoso, João, *Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830)*, Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1992.

Franco, Maria Sylvania de Carvalho Franco, *Homens livres na ordem escravocrata*, São Paulo, Ática, 1974.

Gomes, Flávio, *Histórias de quilombolas: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro -século XIX*, Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1993.

Graham, Richard, *Escravidão, reforma e imperialismo*, São Paulo, Perspectiva, 1979.

Graham, Richard, *Clientelismo e política no Brasil do século XIX*, Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 1997.

Grinberg, Keila, *Liberata: a lei da ambigüidade. As ações de liberdasde na Corte de Apelação do Rio de Janeiro no século XIX*, Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1994.

Hardman, Francisco Foot, Trem fantasma: a modernidade na selva, São Paulo, Companhia das Letras, 1991.

Heynemann, Cláudia, Floresta da Tijuca: natureza e civilização no Rio de Janeiro do século XIX, Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, 1995.

Holanda, Sérgio Buarque de, org., O Brasil monárquico, São Paulo, Difel, 1976, Coleção História Geral da Civilização Brasileira, 5 volumes.

Leitman, Spencer, Raízes sócio-econômicas da Guerra dos Farrapos, Rio de Janeiro, Graal, 1979.

Lenharo, Alcir, As tropas da moderação: o abastecimento da Corte na formação política do Brasil, 1808-1842, São Paulo, Símbolo, 1979.

Machado, Maria Helena, O plano e o pânico: os movimentos na década da abolição, Rio de Janeiro/São Paulo, Editora da UFRJ/Edusp, 1994.

Manchester, Alan K., Preeminência inglesa no Brasil, São Paulo, Brasiliense, 1973.

Marques, Maria Eduarda Castro Magalhães, org., A guerra do Paraguai: 130 anos depois, Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1995.

Marson, Isabel, O império do progresso: a Revolução Praieira em Pernambuco (1842-1855) , São Paulo, Brasiliense, 1987.

Martinho, Lenira e Gorenstein, Riva, Negociantes e caixeiros na sociedade da Independência, Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, 1993.

Mattos, Ilmar Rohloff de, O tempo saquarema, São Paulo, HUCITEC, 1987. Mattoso, Kátia, Ser escravo no Brasil, São Paulo, Brasiliense, 1982.

Melo, Evaldo Cabral de, O norte agrário e o império, 1871-1889, Rio de Janeiro/Brasília, Nova Fronteira/INL, 1984. Mencarelli, Fernando Antonio, Cena aberta: a absolvição de um bilontra e o teatro de revista de Arthur Azevedo, Campinas, Editora da UNICAMP, 1999.

Mendonça, Joseli Maria Nunes, Entre a mão e os anéis: a lei dos sexagenários e os caminhos da abolição no Brasil, Campinas, Editora da UNICAMP, 1999.

Mota, Carlos Guilherme, 1822: Dimensões, São Paulo, Perspectiva, 1972.

Motta, Márcia, Nas fronteiras do poder: cotidiano e direito à terra no Brasil do século XIX, Rio de Janeiro, Vício de Leitura e Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1998.

Novais, Fernando, e Mota, Carlos Guilherme, A independência do Brasil, São Paulo, Hucitec, 1996.

Prado Jr., Caio, Evolução política do Brasil e outros estudos, São Paulo, Brasiliense, 1979 (1a. edição: 1933).

Prado Jr., Caio, História econômica do Brasil, São Paulo, Brasiliense, 1980 (1a. edição: 1945).

Reis, João José e Silva, Eduardo, Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista, São Paulo, Cia. Das Letras, 1989.

Reis, João José, A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX, São Paulo, Cia. Das Letras, 1991.

Salles, Ricardo, Guerra do Paraguai: escravidão e cidadania na formação do exército, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.

Schulz, John, Exército na política: origens da intervenção militar --1850-1894, Edusp, 1994.

Schwarcz, Lília, O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930, São Paulo, Cia. das Letras, 1993.

Schwarcz, Lília, As barbas do imperador: d. Pedro II, um monarca nos trópicos, São Paulo, Cia. das Letras, 1998.

Silva, Ana Rosa Cloquet da, *Construção da nação e escravidão no pensamento de José Bonifácio, 1783-1823*, Campinas, Editora da UNICAMP, 1999.

Silva, Lígia Osório, *Terras devolutas e latifúndio: efeitos da lei de 1850*, Campinas, Ed. da UNICAMP, 1996.

Silva, Rogério F. *Colônia e Nativismo: a história como 'biografia da nação'*. São Paulo. Hucitec. 1997.

Slenes, Robert, *Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava –Brasil sudeste, século XIX*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999.

Soares, Carlos Eugênio Líbano, *A negregada instituição: os capoeiras no Rio de Janeiro, 1850-1890*, Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, 1994.

Souza, Paulo Cesar, *A Sabinada: a revolta separatista da Bahia (1837)*, São Paulo, Brasiliense, 1987. Stolcke, Verena, e Hall, Michael, *A introdução do trabalho livre nas fazendas de café de São Paulo*, *Revista Brasileira de História*, São Paulo, Marco Zero, no.6, setembro de 1983, pp.80-120.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: HISTORIA MODERNA		Código: HIS166
Nome do Componente Curricular em inglês: MODERN HISTORY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de História		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Estudo das estruturas sociais, políticas e econômicas em vigor na Europa Ocidental, nos séculos XVI, XVII e XVIII.		
Conteúdo programático: Introdução - o quadro histórico europeu nos séculos XIV e XV: A questão da crise do feudalismo. A questão da servidão. O problema demográfico. A estrutura econômica - o peso da economia agrária na Europa Ocidental nos séculos XVI a XVIII: Análise das principais atividades econômicas. O caráter das relações econômicas - a extensão da economia natural e os limites à monetarização. O fluxo demográfico - um estudo de suas relações com a economia da época. A questão da propriedade - as relações entre a política e a economia.- A estrutura política - as formas de dominação vigentes na Europa Ocidental nos séculos XVI a XVIII: As formas de controle privado - o nível pessoal da autoridade. As formas de controle público - o limite de representação da autoridade estatal. Os tipos de governo - monarquias, repúblicas e principados e sua dinâmica interacional. A afirmação do Estado - as políticas mercantilistas e tributaristas. A estrutura social - a vigência da ordem estamental e as manifestações políticas e culturais da população europeia nos séculos XVI a XVIII: A estrutura de ordens - o caráter anti-igualitário do Antigo Regime. A reestruturação do cristianismo - Reforma e Contra-Reforma. A questão do Renascimento - os limites sociais de sua expansão.		
Bibliografia básica: ANDERSON, P. Linhagens do estado absolutista. São Paulo: Brasiliense, 1989. ANTONETTI, G. A economia medieval. São Paulo: Atlas, 1977. BATH, B.H. S. V. História agrária da Europa ocidental (1500-1850). Lisboa: Presença, 1984. BARUDIO, G. La época del absolutismo y la ilustración (1648-1779). México: Siglo Veintiuno, 1983. BENDIX, R. Max Weber, um perfil intelectual. Brasília: Universidade de Brasília, 1986. BENDIX, R. Kings or people - power and the mandate to rule. Los Angeles, Londres: University of California, 1978.		

BENDIX, R. Construção nacional e cidadania. São Paulo: Edusp, 1996.

BOBBIO, N. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N. & PASQUINO, G. Dicionário de política. Brasília: Universidade de Brasília, 1986.

BRAUDEL, F. O Mediterrâneo e o mundo Mediterrânico na época de Felipe II. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

BRAUDEL, F. A identidade da França. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

BRAUDEL, F. A dinâmica do capitalismo. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

BURCKHARDT, J. A cultura do renascimento na Itália: um ensaio. Brasília: Universidade de Brasília, 1991.

BURKE, P. Cultura popular na Idade Moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

CERQUEIRA, A S. L. G. As políticas de centralização e de representação na França da Idade Moderna. Ouro Preto: UFOP, 1999.

CERQUEIRA, A S. L. G. "Ética e democracia na Grécia Clássica e na Idade Moderna: os dilemas da representação política." Revista Pós-História. Assis: Universidade Estadual Paulista, 1996.

COHN, Henry J.(ed.). Government in reformationEurope, 1520-1560.New York: Harper & Row Publishers, 1972.

CONTE, Giuliano. Da crise do feudalismo ao nascimento do capitalismo. Lisboa: Presença, 1984.

CIPOLLA, C. M. História económica da Europa pré-industrial. Lisboa: Edições 70, 1984.

DARNTON, R. O grande massacre dos gatos. São Paulo: Graal, 1989.

DEYON, P. O mercantilismo. São Paulo: Perspectiva, 1973.

DÜLMEN, R. Los inicios de la Europa Moderna, 1550-1648. México: Siglo XXI Editores, 1986.

ELIAS, N.O processo civilizador. Vol. 1: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

ELIAS, N. O processo civilizador. Vol. 2: Formação do estado e civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

ELIAS, N.A sociedade de Corte. Lisboa: Editorial Estampa, 1987.

FALCON, F. J. C. A época pombalina: perspectiva econômica e monarquia ilustrada. São Paulo: Ática, 1982.

FRANK, A. G. Acumulação mundial, 1492-1789. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

GARIN, E. (dir.).O homem renascentista. Lisboa: Presença, 1991.

GINZBURG, C. O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

HEERS, J. O Ocidente nos séculos XIV e XV: aspectos econômicos e sociais. São Paulo: Pioneira/Edusp, 1981.

HELLER, A. O homem do renascimento. Lisboa: Presença, 1982.

HESPANHA, A. M. Poder e instituições na Europa do antigo regime. Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 1984.

HILL, C.. O mundo de ponta cabeça: idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Ed. Cia. das Letras, 1987.

HILL, C. O eleito de Deus: Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa. São Paulo: Ed. Cia. das Letras, 1988.

HILTON, R. Conflicto de clases y crisis del feudalismo. Barcelona: Editorial Crítica, 1988.

HINTZE, O. Historia de las formas políticas. Madrid: Revista de Occidente, 1968.

LADURIE, E. L. R. O Estado monárquico. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

LOPEZ, R. S. A revolução comercial da Idade Média, 950-1350. Lisboa: Presença, 1986.

MAQUIAVEL, N. O príncipe. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

MOUSNIER, R. Os séculos XVI e XVII. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.

MARX, K. O capital.(vol. 2). São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MOORE JR., B. As origens sociais da ditadura e da democracia. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

MOUSNIER, R. Os séculos XVI e XVII. São: Difusão Européia do Livro, 1973.

PASTOR, R et alii. Estructuras feudales y feudalismo en el mundo mediterráneo. Barcelona: Crítica, 1984.

POULANTZAS, N. Poder político e classes sociais. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

RÉMOND, R. O Antigo Regime e a revolução. São Paulo: Cultrix, 1986.

ROSTOW, W.W. Origens da economia moderna (como tudo começou).São Paulo: Cultrix, 1977.

RUDÉ, G. A multidão na história: estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra, 1730-1848. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

SKINNER, Q. Los fundamentos del pensamiento político moderno: I. El renacimiento. México: Fondo de Cultura Económica, 1985.

SKOCPOL, T. Estados e revoluções sociais. Análise comparativa da França, Rússia e China. Lisboa: Presença, 1985.

STRAYER, J. R. As origens medievais do Estado Moderno. Lisboa: Gradiva, s/d.

TOCQUEVILLE, A. O antigo regime e a revolução. Brasília: Universidade de Brasília, 1979.

THOMPSON, E.P. Senhores e Caçadores: a origem da Lei Negra. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

TREVOR-ROPPER, H. R. Religião, reforma e transformação social.Lisboa: Presença/Martins Fontes, 1981.

WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira Editora, 1987.

WEBER, M. Economía y sociedad. México: Fondo de Cultura Económica, 1984.

WEBER, M. Historia económica general. México: Fondo de Cultura Económica, 1984.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: INTRODUCAO A HISTÓRIA ECONOMICA DO BRASIL		Código: HIS177
Nome do Componente Curricular em inglês: INTRODUCTION TO ECONOMICS HISTORY OF BRAZIL		
Nome e sigla do departamento: Departamento de História		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Modo de produção. Produção mercantil simples. Valor, dinheiro e capital. Mais-valia. Capital comercial, usuário industrial. Acumulação de capital. Acumulação primitiva. Ciclos econômicos. Capital monopolista e imperialismo.		
Conteúdo programático: Módulo I – Noções de patrimônio e os estratos do tempo Módulo II – Os lugares de memória e a construção de identidades Módulo III – Patrimônio imaterial e/ou intangível: para além do arco e da pedra Módulo IV – A cidade e a sacralização do espaço urbano		
Bibliografia básica: BACELLAR, C. A. P. “A escravidão miúda em São Paulo colonial”. In: SILVA, M. B. N. (org.) Brasil: colonização e escravidão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. CASTRO, H. M. M. de. Ao sul da história. São Paulo: Brasiliense, 1987. COSTA, I. N. Arraia miúda. São Paulo: MGSP Editores, 1992. COUTO, J. A construção do Brasil: ameríndios, portugueses e africanos, do início do povoamento a finais de Quinhentos. Lisboa: Cosmos, 1998. COSTA, E. V. da. Da senzala à colônia. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1998. DEAN, Warren. Rio Claro: um sistema brasileiro de grande lavoura - 1820-1920. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. FARIA, S. C. A colônia brasileira: economia e diversidade. São Paulo: Moderna, 1997. FERLINI, V. L. A. A civilização do açúcar (séculos XVI a XVIII). São Paulo: Brasiliense, 1998. FRAGOSO, J. FLORENTINO, M. FARIA, S.C. A economia colonial brasileira (séculos XVI – XIX). São Paulo: Atual, 1998. FRAGOSO, J. Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.		

FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1985.

HOLANDA, S. B. de. (dir.) História Geral da Civilização Brasileira: a época colonial. Rio de Janeiro: DIFEL, 1977. tomo 1, vol. 2.

FRANCO, M. S. de C. "Homens livres na ordem escravocrata". São Paulo: Ática, 1976

GORENDER, J. O escravismo colonial. São Paulo: Ática, 1992.

LUNA, F. V. CANO, W. "Economia escravista em Minas Gerais". Cadernos IFCH/UNICAMP, n. 10, out. 1983.

LUNA, F. V. COSTA, I. N da. Minas colonial: economia e sociedade. São Paulo: FIPE-USP / Livraria Pioneira, 1982.

MARCONDES, R. L. O abastecimento de gado do Rio de Janeiro (1801-1811). Mimeo.

MARCONDES, R. L. A arte de acumular na economia cafeeira: Vale do Paraíba, século XIX. Lorena, SP: Stiliano, 1998.

MARTINS, R. B. "Minas Gerais, século XIX: tráfico e apego à escravidão numa economia não-exportadora". Revista Brasileira de Estudos Políticos, n.58, jan.1984.

NOVAIS, F. A.. Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-188). São Paulo: Hucitec, 1986.

PRADO JÚNIOR, C. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1996.

PAIVA, C. População e economia nas Minas Gerais do século XIX. São Paulo: USP, 1996. (Tese doutorado).

SLENES, R. "Os múltiplos de porcos e diamantes: a economia escravista de Minas Gerais no século XIX". Cadernos IFCH-UNICAMP, n. 17, junho de 1985.

SIMONSEN, R. História Econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1978.

SCHWARTZ, S. Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

SZMRECZÁNYI, T. (org.) História Econômica do período colonial. São Paulo: HUCITEC/FAPESP/ABPHE, 1996.

VENÂNCIO, R. P. FURTADO, J. F. "Comerciantes, tratantes e mascates". In: DEL PRIORI, Mary. Revisão do Paraíso: os brasileiros e o Estado em 500 anos de História. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

ZEMELLA, M. O abastecimento na capitania das Minas Gerais no século XVIII. São Paulo: HUCITEC / EDUSP, 1990.

LENHARO, A. As tropas da moderação. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1993.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA DE MINAS GERAIS		Código: HIS236
Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORY OF MINAS GERAIS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de História		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
<p>Ementa: O conceito de história regional será examinado à luz de suas implicações teóricas e metodológicas para se situar o caso específico da história de Minas Gerais no período colonial em suas articulações com a Metrópole portuguesa e as demais regiões do Brasil. O processo de formação econômica dos dois primeiros séculos da colônia e o estudo comparativo das formações regionais fornecerá subsídios para um estudo comparativo da formação de São Paulo, da expansão para o Oeste, da decadência da economia açucareira nordestina e do caso peculiar do extremo sul do país. Serão também enfocadas algumas interpretações historiográficas da formação e da articulação inter-regional brasileira. Abordagem dos principais temas relacionados à História de Minas Gerais colonial e provincial. Estudo das memórias e registros sobre a ocupação inicial do território das Minas Gerais. Análise da formação escravista mineira colonial. Abordagem das formas de organização do poder nas Minas setecentista. Estudo das revoltas nas Minas colonial. Abordagem dos debates em torno da economia e sociedade escravista de Minas Gerais provincial.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>I. Introdução</p> <p>1. Aspectos da historiografia sobre Minas Gerais</p> <p>II. Estado e sociedade.</p> <p>III. Economia mineradora</p> <p>IV. Tensões e revoltas.</p> <p>V. Escravidão, resistência e acomodação.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AGUIAR, M. M. Vila Rica dos confrades: a sociabilidade confrarial entre negros e mulatos no século XVIII. São Paulo: FFLCH/USP, 1993.(Dissertação, Mestrado em História).</p> <p>ANASTASIA, C. M. J. "Vassalos rebeldes: motins em Minas Gerais no século XVIII". Varia Historia. Belo Horizonte, nº 13, jun.1994.</p> <p>ANASTASIA, C. M. J. Vassalos rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.</p>		

ALMEIDA, C. M. C. Flutuações nas unidades produtivas mineiras, Mariana 1750-1850. Niterói: UFF, 1994. (Dissertação, Mestrado em História).

ANDRADE, R. “Havia um mercado de famílias escravas? (A propósito de uma hipótese recente na historiografia da escravidão)”. *Locus: revista de história*. Juiz de Fora, v.4, nº1, p.93-104. 1988.

ANDRADE, F. E. “A enxada complexa: roceiros e fazendeiros em Minas Gerais na 1ª metade do século XIX”. Belo Horizonte: Dep. História/ UFMG, 1994. (Dissertação, Mestrado em História).

ANDRADE, F. E. A invenção das Minas Gerais: empresas, descobrimentos e entradas nos sertões do ouro (1680-1822). São Paulo: FFLCH/USP, 2002.

ANTONIL, A. J. Pelas minas de ouro. Cultura e opulência do Brasil. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1967.

BOSCH, C. C. Os leigos e o poder: Irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais. São Paulo: Ática, 1986.

BOXER, C. A Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

BOXER, C. A Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

BRAGA, J. L. M. Além da escravidão: convívio familiar entre cativos; Termo de Mariana, 1872 - 1888. Belo Horizonte: Dep. de História/FAFICH - UFMG, 2001. Mestrado em História.

CAMPOS, M. V. Governo de mineiros: de com meter as minas numa moenda e beber-lhe o caldo dourado (1630-1737). São Paulo: FFLCH/USP, 2002.

CAMPOS, V. M. “Os engenhos de cana na Comarca do Rio das Velhas, século XVIII”. In: ANAIS do VII Seminário sobre a economia mineira. Diamantina:CEDEPLAR/UFMG, 1995, v. 1.

CARRARA, A. A. As estruturas agrárias da capitania de Minas Gerais (1674-1807). Rio de Janeiro: IFCS/UFRJ, 1997. (Tese, Doutorado em História).

CHAVES, C. M. Perfeitos negociantes: mercadores das minas setecentistas. São Paulo: Annablume, 1999.

ESCHWEGE, W. L. Pluto Brasiliensis. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1979.

FIGUEIREDO, B. G. A arte de curar: cirurgiões, médicos, boticários e curandeiros no século XIX em Minas Gerais. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 2002.

FRAGOSO, J. L. R. Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquiana praça mercantil do Rio de Janeiro, 1790 - 1830.

FURTADO, J. F. Homens de negócio: a interiorização da metrópole e do comércio nas Minas setecentistas. São Paulo: HUCITEC, 1999.

FIGUEIREDO, L. R. A. “Vida Familiar”. In: O Averso da Memória: cotidiano e trabalho da mulher em Minas Gerais no século XVIII. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: Edunb, 1993.

FIGUEIREDO, L. R. A. Barrocas famílias: vida familiar em Minas Gerais no século XVIII. São Paulo: HUCITEC, 1997.

FURTADO, J. F. O livro da capa verde: o regimento diamantino de 1771 e a vida no distrito diamantino no período da real extração. São Paulo: Annablume, 1996.

FIGUEIREDO, L. R. A. “Prudência e luzes no cálculo econômico do antigo regime: fiscalidade e derrama em Minas Gerais”. X Seminário sobre economia mineira. Diamantina: CEDEPLAR. 2002.

FURTADO, J. P. "Uma república entre dois mundos: Inconfidência Mineira, historiografia e temporalidade". *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 21, nº42, 2001.

GOMES, M. C. A. "O batismo dos lugares: a toponímia no Códice Costa Matoso". In: *Varia Historia*, Belo Horizonte, FAFICH/UFMG, 2000, número especial, Códice Costa Matoso. Civilização Brasileira, 1998.

GONÇALVES, A. L. "Coartações na Comarca de Ouro Preto: 1800 – 1850". *Pós-História (Revista de Pós-Graduação em História)*. Assis: Universidade Estadual Paulista, v. 6, 1998.

GRAÇA FILHO, A. A. *A princesa do oeste e o mito da decadência de Minas Gerais: São João del Rei (1831-1888)*. São Paulo: Annablume, 2002.

GONÇALVES, A. L. "O Mapa dos negros que se capitaram e a população forra de Minas Gerais (1735-1750)". *Varia História*, Belo Horizonte, FAFICH/UFMG, 2000, número especial, Códice Costa Matoso.

GUIMARÃES, C. M. *A negação da ordem escravista*. São Paulo: Corrupio, 1988.

GUIMARÃES, C. M. "Mineração, quilombos e Palmares: Minas Gerais no século XVIII." In: REIS, J. J. GOMES, F. S. (orgs.). *Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

GODOY, M. M. "Dinossauros de madeira e ferro fundido: os centenáriosengenhos de cana de Minas Gerais - século XVIII, XIX e XX". In: *Varia Historia*, Belo Horizonte, FAFICH/UFMG, 2000, número especial, Códice Costa Matoso.

GORENDER, J. *O escravismo colonial*. São Paulo: Ática, 1985.

GUIMARÃES, C. M. REIS, L. M. "Agricultura e escravidão em Minas Gerais". *Revista do Departamento de História*, FAFICH/UFMG, Belo Horizonte, nº2, 1986.

GONÇALVES, A. L. "Algumas perspectivas da Historiografia sobre Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX". In: *Termo de Mariana: História e documentação*. Mariana: Imprensa Universitária da UFOP, 1998.

HOLANDA, Sérgio Buarque de (org.) *História Geral da Civilização Brasileira. A época colonial*. São Paulo: Difel, t.1, v. 2, 1985.

KANTOR, I. "Tiranía e fluidez da etiqueta nas Minas setecentistas". In: *LPH Revista de História*. Mariana, Departamento de História/UFOP, nº5, 1995.

LENHARO, A. *As tropas da moderação: o abastecimento da Corte na formação política do Brasil: 1808-1842*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de documentação e informação cultural, Divisão de Editoração, 1993.

MATOS, R. J. C. *Corografia Histórica da Província de Minas Gerais (1837)*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1979. (Publicações do Arquivo Público Mineiro, 3).

MARTINS, R. B. *A economia mineira no século XIX*. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1980.

MARTINS, R. B. "Minas Gerais, século XIX: tráfico e apego à escravidão numa economia não exportadora". *Estudos Econômicos*, 13:1, 1983.

MARTINS, R. B. "Minas e o tráfico de escravos no século XIX, outra vez". In: SZMRECÁNYI, T. e LAPA, J. R. (orgs.) *História Econômica da Independência e do Império*. São Paulo: HUCITEC, 1996.

MONTEIRO, J. M. "Os caminhos da memória: paulistas no Códice Costa Matoso". In: *Varia Historia*, Belo Horizonte, FAFICH/UFMG, 2000, número especial, Códice Costa Matoso.

MONTEIRO, J. M. *Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

MENEZES, J. N. C. *O continente rústico: abastecimento alimentar nas Minas Gerais setecentistas*. Diamantina:

Maria Fumaça, 2000.

MAXWEL, K. A devassa da devassa: a inconfidência mineira - Brasil e Portugal, 1750-1808. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MAXWEL, K. "Conjuração Mineira: novos aspectos". In: Estudos Avançados, v. 3, número 6, maio/agosto 1989.

NOVINSKY, A. "Ser marrano em Minas Gerais". Revista Brasileira de História. São Paulo, v.21, n°40, 2001.

PAIVA, E. F. Escravos e libertos nas Minas Gerais do século XVIII: estratégias de resistência através dos testamentos. São Paulo: Annablume, 1995.

RENGER, F. E. "Direito mineral e mineração no Código Costa Matoso (1752)". In: Varia Historia, Belo Horizonte, FAFICH/UFMG, 2000, número especial, Código Costa Matoso.

ROCHA, J. J. Geografia Histórica da capitania de Minas Gerais. Descrição geográfica, topográfica, histórica e política da capitania de Minas Gerais. Memória histórica da capitania de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1995.

RAMOS, D. "O quilombo e o sistema escravista em Minas Gerais do século XVIII." In: REIS, J. J. GOMES, F. S. (orgs.). Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

SOUZA, L. M. Os desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no século XVIII. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

SOUZA, L. M. Norma e conflito: aspectos da História de Minas no século XVIII. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

SANTOS, M. Estradas reais: introdução ao estudo dos caminhos do ouro e do diamante no Brasil. Belo Horizonte: Estrada Real, 2001.

TINHORÃO, J. R. As festas no Brasil colonial. São Paulo: 34, 2000.

VASCONCELOS, D. P. R. Breve descrição geográfica, física e política da capitania de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1994.

VENÂNCIO, R. P. "Caminho Novo: a longa duração". Varia Historia. Belo Horizonte: Depto. História/Fafich-UFMG, 2000, número especial, Código Costa Matoso.

VENÂNCIO, R. P. FURTADO, J. F. "Comerciantes, tratantes e mascates". In: PRIORE, M. (org.) Revisão do Paraíso: os brasileiros e o Estado em 500 anos de História. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

VILLALTA, L. C. Reformismo ilustrado, censura e práticas de leitura: os usos do livro na América Portuguesa. São Paulo: FFCHL/USP, 1999. (Tese, Doutorado em História Social).

VILLALTA, L. C. O Império luso-brasileiro e os brasis. São Paulo: Cia. das Letras: 2000.

ZEMELLA, M. O abastecimento da capitania de Minas Gerais. São Paulo: USP, 1954. (Tese de doutorado).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: METODOLOGIA DE PESQUISA		Código:CSO111
Nome do Componente Curricular em inglês: RESEARCH METHODOLOGY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS (DECSO)		Unidade acadêmica: ICSA
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa: A ciência e o método científico. Fundamentos teóricos e metodológicos da investigação científica. Ferramentas intelectuais para a pesquisa. Estratégias metodológicas para a coleta, processamento e análise de dados. Elaboração e apresentação de trabalhos científicos.		
Conteúdo programático:		
Unidade I: Universidade e Conhecimento Científico		
1.1. A ciência e suas especificidades.		
1.2. Distinguir o conhecimento científico de outros tipos de conhecimento.		
1.3. Definir método científico, pesquisa e conhecer os principais tipos de pesquisa.		
Unidade II: Introdução à vida intelectual		
2.1 A organização da vida e o uso do tempo. A organização da memória.		
2.2 Leitura.		
2.3 Responsabilidade intelectual.		
Unidade III: Ferramentas intelectuais		
3.1 Buscar conhecimento: fontes primárias, secundárias e terciárias.		
3.2 Avaliação das fontes: confiabilidade, credibilidade e pertinência.		
3.3 Problemas: vies de confirmação, ambiguidade.		
3.4 Ethos, logos e pathos. Avaliação dos apelos a ethos, logos e pathos.		
3.5 Ler e pensar criticamente. O que é crítica?		
3.6. Questões de palavras e questões de fatos.		
3.7. Questões explicativas e questões normativas.		
3.9. Argumentação e breve guia de falácias e sofismas.		
Unidade IV: A investigação científica: pressupostos e conceitos		
5.1 Um pouco de epistemologia.		
5.2 Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa científica.		
5.3 Dimensão ética na pesquisa: autoria do texto científico e a questão do plágio e das fraudes; procedimentos éticos para a realização de pesquisas com seres humanos e animais.		

5.4 Planejamento e desenvolvimento da pesquisa científica.

5.5 Etapas metodológicas da produção do conhecimento científico.

5.6 Técnicas de pesquisa e instrumentos de coleta na pesquisa qualitativa e quantitativa.

5.7 A construção de um projeto de pesquisa.

Bibliografia básica:

1. CARRAHER, David W. Senso crítico. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. São Paulo: Ed. Atlas, 2011
3. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Ed. Atlas, 1982.
4. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
5. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez e Moraes Ltda, 1978..

Bibliografia complementar:

1. BACHELARD, Gaston. Epistemologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
2. BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução a metodologia científica. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes 1998.
3. BECKER, Howard S. Segredos e truques da pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
4. BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J-C; PASSERON. J-C. A profissão do sociólogo. Petrópolis: Vozes, 1999.
5. CHÂTELET, François. Uma história da razão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
6. GIL, A. Como elaborar projetos de pesquisa. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
7. MAGALHÃES, Gildo. Introdução à Metodologia da Pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005..



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: Introdução a LIBRAS		Código: LET966
Nome do Componente Curricular em inglês: INTRODUCTION TO BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (LIBRAS)		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE LETRAS - DELET		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Estrutura lingüística em contextos comunicativos. Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas.		
Conteúdo programático: A) Conceitual 1) Adquirir conhecimentos básicos de um conjunto lexical envolvendo a variação dialetal da LIBRAS praticada em Minas Gerais; 2) Compreender o código gestual do Alfabeto Manual ou escrita manual datilológica e como a mesma é utilizada em situações comunicativas; 3) Adquirir noções básicas da organização fonológica da LIBRAS, expressas através dos Parâmetros Fonológicos da LIBRAS; 4) Adquirir noções básicas da organização morfossintática da LIBRAS; 5) Refletir criticamente sobre a concepção da LIBRAS enquanto língua com status lingüístico equivalente ao das línguas orais; 6) Adquirir noções básicas de dialeto, variação dialetal, idioleto, empréstimo lingüístico e regionalismo em LIBRAS. B) Procedimental 1) Desenvolver estratégias de leitura, interação e compreensão de textos sinalizados e registrados em vídeos; 2) Desenvolver estratégias de conversação em LIBRAS; 3) Desenvolver estratégias de conversação que utilizem o Alfabeto Manual; 4) Desenvolver a habilidade de reconhecer e produzir enunciados básicos em situações comunicativas envolvendo as seguintes temáticas: saudação, apresentação, escolaridade, organização espacial e temporal; 5) Princípiar o desenvolvimento da habilidade de produção do sentido em LIBRAS; 6) Desenvolver estratégias para aprimorar as habilidades gestuais/motoras e visuais. C) Atitudinal 1) Posicionar-se criticamente enquanto discente que compartilha a sala de aula com um profissional surdo na		

condição de docente e refletir sobre o respeito e valorização dispensada a este profissional às pessoas surdas em geral;

2) Refletir criticamente sobre a pessoa surda como sujeito da enunciação;

3) Refletir sobre a importância e o valor linguístico, histórico, social e cultural da LIBRAS;

4) Refletir criticamente sobre o respeito e valorização dos hábitos, costumes e tradições culturais das pessoas surdas;

5) Reconhecer-se como sujeito que está a desenvolver enunciados em uma modalidade de língua gestual-visual, portanto diferente da modalidade oral que é utilizada predominantemente na sociedade.

Bibliografia básica:

GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. ISBN 9788579340017

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. xi, 221 p. ISBN 8536303085

SOUZA, Tanya Amara Felipe de. Libras em Contexto: livro do estudante/cursista. Programa Nacional de Apoio à Educação do Surdo. MEC/SEESP, 2001

Bibliografia complementar:

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273p. ISBN 8528200698

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial, 2001. 2v. (1620p.) ISBN 8531406684 (v.1) 8531406692 (v.2)

SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 196p. ISBN 8571647798

SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p. ISBN 8587063170

STROBEL, Karin. As Imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. 133 p. ISBN 9788532804587



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: MÉTODOS MATEMÁTICOS DA ENGENHARIA II		Código: PRO704
Nome do Componente Curricular em inglês:		
Nome e sigla do departamento: ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA		Unidade acadêmica: EM
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Introdução ao estudo qualitativo dos sistemas dinâmicos no plano. Funções homogêneas. Funções côncavas. Otimização. Cálculo das variações. Introdução ao estudo das equações diferenciais parciais do calor, da onda e do potencial		
Conteúdo programático: Sistemas dinâmicos autônomos no plano. Pontos de equilíbrio e linearização. Espaço, trajetória e retrato de fase. Atratores, fontes e selas. Técnicas globais não lineares. Isóclinas. Ciclos limite. Estabilidade estrutural e bifurcação. Teorema de Poincaré-Bendixsson. Sistemas hamiltonianos. Mapa de Poincaré. Sistemas discretos unidimensionais. Caos. Funções homogêneas. Teorema de Euler. Funções homotéticas. Conjuntos convexos. Derivada direcional, gradiente e diferencial. Formas quadráticas. Série de Taylor e forma quadrática hessiana. Funções côncavas e convexas. Ótimos locais e globais. Extremados livres e condicionados. Formulação de Kuhn-Tucker. Problema da braquistócrona e o cálculo das variações. Funcionais. Equações de Euler-Lagrange. Princípio de Hamilton. Equações de Lagrange. Problemas envolvendo condições subsidiárias. O modelo de Fourier do problema do calor. As equações diferenciais parciais do calor, da onda e do potencial. Problema bem-posto no sentido de Hadamard. O método de separação de variáveis. Séries de Fourier. Espaço das funções. Conjuntos ortogonais completos. Transformada de Fourier.		
Bibliografia KREYSZIG, E. Advanced Engineering Mathematics SIMON, C. P., BLUME, L. Matemática para Economistas HIRSCH, M. W. ET ALLII. Differential Equations, Dynamical Systems and Chaos COURANT, R., HILBERT, D. Methods of Mathematical Physics SOMMERFELD, A. Partial Differential Equations and Their Applications TU, P. N. V. Dynamical Systems: An Introduction with Applications in Economy and Biology PEDREGAL, P. Introduction to Optimization FARLOW, S.J. Partial Differential Equations for Scientists and Engineers		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA



Nome do Componente Curricular em português: PESQUISA OPERACIONAL I		Código: PRO706
Nome do Componente Curricular em inglês:		
Nome e sigla do departamento: ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA		Unidade acadêmica: EM
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Introdução à Pesquisa Operacional. Programação linear. Programação linear inteira. Problema de transporte. Aplicações à Engenharia de Produção.		
Conteúdo programático: Introdução à Pesquisa Operacional: histórico da Pesquisa Operacional, técnicas e tipos de modelagens, classificação de modelos matemáticos e modelagem matemática (exemplos e exercícios). Programação linear: modelos de programação linear, interpretação gráfica, método simplex, dualidade, interpretação econômica e análise de sensibilidade. Problema de transporte: modelo de transporte, método do canto noroeste, método da matriz de custo mínimo e método de Vogel. Programação linear inteira: modelos de programação inteira e algoritmo branch-and-bound. Aulas práticas de laboratório com uso de pacotes computacionais		
Bibliografia básica: ARENALES, M. ET ALLII Pesquisa Operacional para Cursos de Engenharia GOLDBARG, M. C., LUNA, H. P. L. Otimização Combinatória e Programação Linear HILLIER, F. S., LIEBERMAN, G. J. Introdução a Pesquisa Operacional WAGNER, H. M. Pesquisa Operacional LACHTERMACHER, G. Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões ANDRADE, E. L. Introdução à Pesquisa Operacional		
Bibliografia complementar:		